

Ficha Técnica

Entidades Parceiras da Plataforma

- ✓ Centro Distrital de Évora, ISS.IP
- ✓ Governo Civil de Évora
- ✓ Administração Regional de Saúde do Alentejo
- ✓ Delegação Regional do Instituto de Emprego e Formação Profissional
- ✓ Direcção Regional de Educação do Alentejo
- ✓ Direcção Regional do Alentejo do Instituto Português da Juventude
- ✓ Direcção-Geral de Reinserção Social – Equipa do Alentejo Interior
- ✓ Instituto da Droga e da Toxicodependência
- ✓ Município de Alandroal
- ✓ Município de Arraiolos
- ✓ Município de Borba
- ✓ Município de Estremoz
- ✓ Município de Évora
- ✓ Município de Montemor-o-Novo
- ✓ Município de Mora
- ✓ Município de Mourão
- ✓ Município de Portel
- ✓ Município de Redondo
- ✓ Município de Reguengos de Monsaraz
- ✓ Município de Vendas Novas
- ✓ Município de Viana do Alentejo
- ✓ Município de Vila Viçosa
- ✓ Núcleo Distrital de Évora da REAPN
- ✓ Núcleo Empresarial da Região de Évora
- ✓ Ideia Alentejo – Associação para a Inovação e Desenvolvimento Integrado do Alentejo
- ✓ Secretariado Distrital da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
- ✓ Secretariado Distrital da União das Mutualidades Portuguesas
- ✓ Secretariado Regional da União das Misericórdias Portuguesas
- ✓ União dos Sindicatos dos Distrito de Évora/CGTP-IN
- ✓ Delegação Regional da UGT

Grupo de Trabalho da Plataforma

Centro Distrital de Évora, ISS.IP: Célia Ramalho

Município de Redondo: Paulo Casinha

Município de Montemor-o-Novo: Ana Maria Lages

Município de Reguengos de Monsaraz: Sónia Cavaco

Município de Borba: Cláudia Branco/Carina Marianito

REAPN - Núcleo Distrital de Évora: Maria José Guerreiro

Índice

Ficha Técnica.....	2
Nota de Abertura.....	5
NOTA INTRODUTÓRIA.....	6
I – METODOLOGIA	8
II – BREVE CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	10
2.1 – Breve Descrição.....	10
2.2 – Evolução Demográfica	15
2.3 – Evolução da Densidade Populacional.....	16
2.4 – Evolução dos Rácios de Dependência.....	19
III – REDE DE SERVIÇOS, EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS	21
3.1 – Rede de Equipamentos e Respostas Sociais Tutelados pela Segurança Social, Educação e/ou Saúde.....	22
3.1.1- Equipamentos e Respostas Sociais na área da Infância e Juventude.....	22
3.1.2- Equipamentos e Respostas Sociais na área da População Adulta.....	32
3.1.3- Equipamentos e Respostas Sociais na área da Família e Comunidade.....	43
3.2 – Outras Medidas/Respostas Sociais Desenvolvidas na Área de Influência da Plataforma Territorial Supraconcelhia	48
3.3 – REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (RNCCI).....	54
3.4 – QUALIDADE DAS RESPOSTAS SOCIAIS.....	57
3.5 – MEDIDAS E PROGRAMAS DE APOIO À POPULAÇÃO IDOSA	59
3.5.1- Complemento Solidário para Idosos.....	59
3.5.2- Medidas e/ou Programas de Apoio à População Idosa	61
IV – EDUCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E EMPREGO	72
4.1 – NÍVEL EDUCACIONAL E QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	72
4.2 – ANÁLISE DO DESEMPREGO NO ALENTEJO CENTRAL.....	88

V – CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL.....	100
5. 1- EMPRESAS IMPLEMENTADAS NO ALENTEJO CENTRAL	100
Bibliografia	111

Nota de Abertura

A Plataforma Territorial Supra-Concelhia do Alentejo Central constitui-se como instância de âmbito territorial equivalente às NUT's III que tem como princípio promover o planeamento concertado supra-concelhio através da articulação entre os Planos Sectoriais de âmbito nacional e os instrumentos de planeamento local. Deverá assim ser vista enquanto espaço de debate e análise dos problemas sociais inerentes aos concelhos que a constituem, no sentido de garantir articulação integrada e fomentar o desenvolvimento de trabalho concertado entre as várias Instituições com responsabilidade ao nível da Inclusão Social.

5

Sustentada nos princípios da subsidiariedade, integração, articulação, participação, inovação e igualdade de género, a Plataforma Supra-Concelhia tem como principais objectivos:

- ✓ Combater a pobreza e a exclusão social;
- ✓ Promover o desenvolvimento social integrado através da implementação do planeamento integrado e sistemático (que potencie sinergias, competências e recursos);
- ✓ Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objectivos do PNAI;
- ✓ Garantir, ao nível dos instrumentos de planeamento, a integração dos objectivos da promoção para a igualdade de género, constantes do PNI;
- ✓ Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos ao nível dos concelhos que integram o território da plataforma;
- ✓ Criar canais regulares de comunicação e informação entre os diversos parceiros e a população.

Segundo o D.L. n.º 115/2006 de 14 de Junho de 2006, integram a Plataforma os representantes dos Centros Distritais de Segurança Social, os representantes dos Governadores Cívicos, os Dirigentes das entidades e serviços relevantes da Administração Pública, os Presidentes dos CLAS, os representantes das Instituições Particulares de Solidariedade Social, Organizações não governamentais e Associações empresariais e sindicais com expressão.

NOTA INTRODUTÓRIA

O Diagnóstico Social que, por ora, se apresenta surge no âmbito do trabalho da Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central e pretende assumir-se como um instrumento de planeamento de acesso generalizado a todas as entidades dos 14 CLAS que integram esta estrutura da Rede Social, bem como às Entidades decisoras em matéria de planeamento estratégico regional.

Lançadas pelo Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de Junho, as Plataformas Territoriais pretendem promover o planeamento concertado supraconcelhio para a organização dos recursos, respostas e equipamentos sociais, através da articulação dos instrumentos de planeamento locais com as medidas e acções de âmbito territorial.

É objectivo deste Diagnóstico retratar as principais problemáticas que caracterizam o território abrangido pela Plataforma Territorial, equivalente ao Alentejo Central, numa óptica prospectiva e de orientação para o futuro. Neste sentido, este instrumento deve permitir, por um lado, identificar as principais carências e assimetrias diagnosticadas por áreas temáticas, por outro, os recursos disponíveis que possibilitem combater ou atenuar os aspectos negativos, com vista à definição de prioridades e estratégias que promovam o desenvolvimento social local.

De ressaltar, que o âmbito territorial deste diagnóstico circunscreve-se à actual configuração da NUT III, Alentejo Central, promulgada pelo Decreto-Lei n.º 85/2009, de 3 de Abril, passando esta unidade territorial a ter equivalência ao distrito de Évora.

A elaboração do Diagnóstico esteve a cargo do Grupo de Trabalho, constituído, no âmbito da Plataforma Territorial, por um representante das seguintes entidades: CDist de Évora, CLAS de Borba, CLAS de Montemor-o-Novo, CLAS de Redondo, CLAS de Reguengos de Monsaraz e Núcleo Distrital da REAPN.

O Diagnóstico estruturou-se em torno de quatro capítulos: na primeira parte, é feita uma breve caracterização do território, onde são analisados alguns indicadores sócio-demográficos e económicos; na segunda, é abordada a Rede de Serviços, Equipamentos e Respostas Sociais e fornece aos diferentes actores sociais informação para a orientação do esforço de afectação do financiamento público, nomeadamente na determinação da localização de respostas sociais que

urge implementar; segue-se um capítulo dedicado à área da Educação, Qualificação e Emprego num período em que a emergência da crise económico-financeira veio potenciar de forma exponencial o crescimento do desemprego, assumindo a educação e a qualificação um papel fundamental no estímulo ao emprego; na quarta parte, é feita a análise do tecido/estrutura empresarial da área de intervenção da Plataforma Territorial; por último, tecem-se as principais conclusões.

Finalmente, importa referir que o diagnóstico agora apresentado está longe de se encontrar concluído, como tal, deverá ser enriquecido com contributos das várias entidades que integram a Plataforma Territorial, sobretudo até à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) que o mesmo deve sustentar.

I – METODOLOGIA

A metodologia adoptada na concepção do Diagnóstico Social consubstanciou-se, num primeiro momento, na análise dos diagnósticos sociais dos CLAS que integram a área de influência da Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central, no intuito de serem identificadas as principais problemáticas transversais ao território em análise. Contudo, da análise efectuada a estes instrumentos de planeamento, constatou-se não existir uma estrutura comum aos mesmos, facto que comprometeu o alcançar do objectivo inicialmente delineado. Acresce referir que a não actualização de alguns diagnósticos constituiu outro dos constrangimentos identificados.

Assim, com vista à elaboração de um diagnóstico participado, realizou-se um workshop dirigido aos técnicos responsáveis pela dinamização do Programa da Rede Social em cada concelho, com o objectivo de identificar as principais problemáticas. De forma a ficarem salvaguardadas questões científicas e de neutralidade, a dinamização deste workshop foi assegurada pelo Dr. António Batista, um moderador com uma vasta experiência e de mérito reconhecido nesta área.

Como resultado deste workshop, foram diagnosticadas como principais problemáticas as que a seguir se apresentam (por áreas temáticas):

Áreas Temáticas	Problemas Identificados
Envelhecimento Populacional	<ul style="list-style-type: none">✓ Solidão e isolamento social da população idosa✓ Progressivo envelhecimento populacional✓ Baixo nível de rendimentos da população idosa✓ Rede de cobertura de equipamentos e respostas para idosos e pessoas em situação de dependência insuficiente✓ Escassez de serviços e de medidas de apoio à população idosa
Rede de Equipamentos e Respostas Sociais de Apoio a Grupos Específicos	<ul style="list-style-type: none">✓ Rede de cobertura de equipamentos e respostas para crianças e população deficiente insuficiente✓ Insuficiência de respostas na área da saúde mental✓ Incipiente aposta na certificação e qualidade das respostas sociais
Educação, Qualificação e Emprego	<ul style="list-style-type: none">✓ Baixos níveis de escolaridade e qualificação profissional✓ Abandono e insucesso escolar✓ Emprego precário e/ou desemprego, particularmente acentuado nas mulheres e jovens✓ Sazonalidade do emprego/desemprego de longa duração

Áreas Temáticas	Problemas Identificados
Tecido Empresarial	<ul style="list-style-type: none">✓ Défice e desadequação das qualificações escolares e profissionais às necessidades do mercado de trabalho✓ Insuficientes ofertas de emprego✓ Fraco empreendedorismo✓ Fraca dinâmica empresarial

De forma a validar as problemáticas diagnosticadas, efectuou-se a consulta da base de dados dos CLAS da Rede Social, pese embora se continue a verificar o preenchimento não integral desta aplicação informática por parte de algumas Redes.

Nesta perspectiva, as problemáticas acima identificadas foram aglutinadas em três áreas: Rede de Serviços, Equipamentos e Respostas Sociais; Educação, Qualificação e Emprego e Tecido Empresarial, constituindo as áreas temáticas retratadas no Diagnóstico.

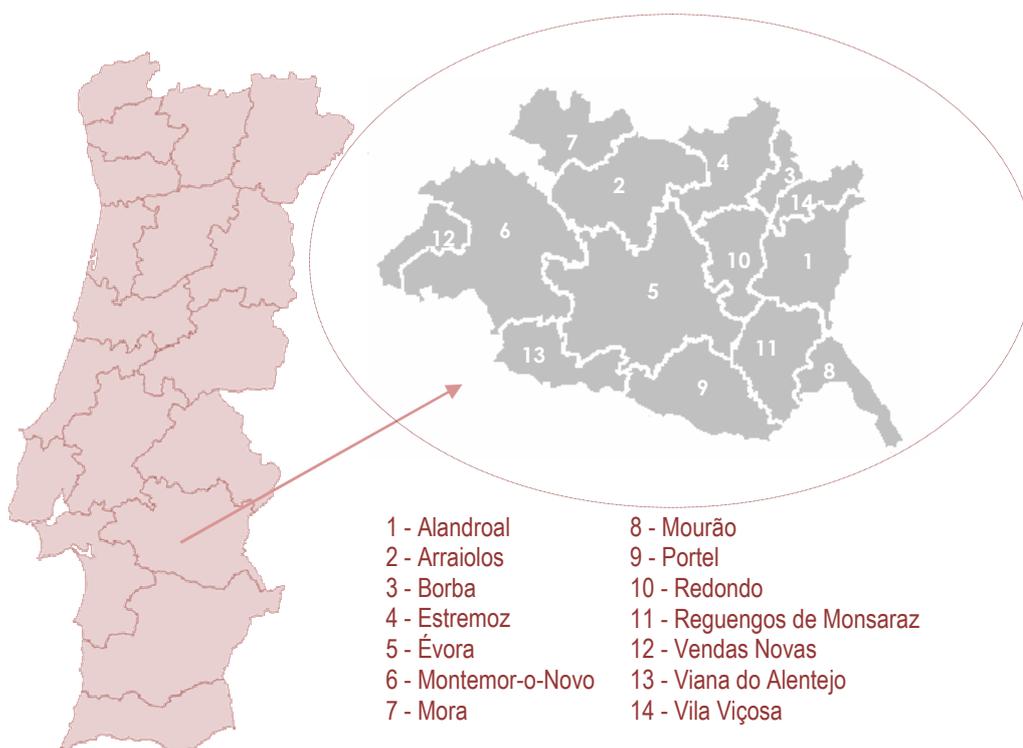
Por último, é de referir que a elaboração do Diagnóstico assentou igualmente na análise de fontes estatísticas oficiais (INE, IEFP, DREA, Segurança Social, etc.) de acordo com as problemáticas em presença, bem como de estudos e instrumentos de planeamento elaborados sobre o território em questão.

II – BREVE CARACERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

2.1 – Breve Descrição

A Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central abrange a área do distrito de Évora (o 2º maior distrito de Portugal), limita a norte com os distritos de Santarém e de Portalegre, a leste com a província de Extremadura (Espanha), a sul com o distrito de Beja e a oeste com o distrito de Setúbal, ocupando uma área de 7393 km² e abrange 14 concelhos (Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa).

FIGURA 1 – ÁREA DE INTERVENÇÃO DA PLATAFORMA SUPRACONCELHIA DO ALENTEJO CENTRAL



No que se refere à geografia e toponímia, estamos perante uma região caracterizada pela existência de vastas áreas de planície (peneplanície levemente ondulada, com uma altitude média de 200 metros), que dominam quase por completo a paisagem com afloramentos

montanhosos pouco acentuados (com altitudes que na maior parte do território se situam entre os 200 e os 400 metros de altitude).

O clima, de características mediterrânicas e continentais, apresenta valores de precipitação (fraca) média anual na ordem dos 700 mm, concentrada essencialmente no início do Outono e fim do Inverno.

O distrito de Évora caracteriza-se por uma densidade populacional muito baixa, em que grande parte da população se encontra concentrada em núcleos urbanos de média dimensão e em que os principais pólos de emprego se situam principalmente nos sectores primário e terciário (o principal pólo urbano, em termos funcionais e populacionais, é a cidade de Évora).

Em termos de acessibilidades rodoviárias, para além das ligações de importância supra-municipal, e por estradas nacionais (que atingem um total de 450 km no distrito de Évora, com particular impacto nos Concelhos de Alandroal, Arraiolos, Évora, Montemor-o-Novo e Redondo), assumem especial destaque a auto-estrada que liga Portugal a Espanha (A6 - Marateca/Vendas Novas/Montemor/Évora/Estremoz/Elvas/Badajoz) e a ligação entre o interior norte e sul do País (IP2 -Estremoz/Évora).

Contudo, importa referir que, apesar das melhorias registadas na rede viária, subsistem algumas desarticulações a nível intra e supra municipal, as quais comprometem a capacidade de mobilidade das populações (com as inevitáveis condicionantes de acesso aos serviços, que, na sua grande maioria, se encontram concentrados nas sedes de concelho e/ou distrito).

Referimo-nos mais concretamente ao serviço de transportes públicos de passageiros, onde “é notória uma acentuação das assimetrias intra-regionais. À excepção de situações pontuais relacionadas com os centros urbanos de maior dimensão, estes transportes evidenciam deficiências, sobretudo nas áreas mais afastadas dos eixos principais e dos maiores aglomerados, relacionadas com a falta de qualidade dos serviços prestados (baixa frequência ou pura inexistência). Atendendo às questões demográficas da região (envelhecimento populacional acentuado, baixa densidade populacional), a rentabilidade dos serviços de transporte encontra-

-se condicionada. Importa, por isso, perspectivar a implementação de sistemas de transportes adequados (de preferência, “limpos”), de modo a garantir a coesão social e territorial, através do acesso generalizado aos equipamentos e serviços colectivos”¹.

Em termos demográficos, estamos perante uma região caracterizada pelo envelhecimento, o qual começou a sentir-se com maior intensidade nos anos 60 como resultado dos fortes fenómenos migratórios (motivados pela procura de melhores condições de vida) em direcção aos grandes centros industriais de Lisboa, Barreiro e Setúbal. Actualmente, o fenómeno tem vindo a acentuar-se, em consequência do aumento da esperança média de vida e da diminuição dos níveis de fecundidade (por vezes abaixo do limiar de reposição de gerações).

Segundo os últimos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, referentes a 2007, a população residente (estimada) no distrito de Évora era de 169.788 habitantes.

O fenómeno do envelhecimento demográfico tem vindo a agravar-se, decorrente, por um lado, do decréscimo das taxas de natalidade e do aumento da esperança média de vida, por outro, da fraca capacidade de atracção e retenção da população jovem, com reflexos ao nível do mercado de trabalho, traduzido num fraco crescimento da população activa, assim como, na existência de uma população activa envelhecida e pouco qualificada.

Naturalmente que tal não deixará de ter influência em termos da distribuição da população em função das habilitações literárias, uma vez que a uma população mais envelhecida corresponderão necessariamente níveis mais baixos e vice-versa.

Por sua vez, a situação de carência em recursos humanos, quer em termos de efectivo populacional, quer no que respeita à sua qualificação, vem acentuar a debilidade do sistema produtivo, com baixo grau de especialização, falta de dinamismo e de competitividade.

Por um lado, “tendo em consideração que a competitividade regional se encontra intrinsecamente relacionada com o grau de flexibilidade e de adaptabilidade de uma economia regional, e sendo uma economia flexível e adaptável aquela que revelar capacidade para acumular e desenvolver os recursos existentes com vista a alcançar determinados objectivos e a

¹ PROPOSTA DE PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO ALENTEJO 2007-2013 (FEDER), 16 DE JANEIRO DE 2007.

construir vantagens competitivas dinâmicas”²e, por outro, decorrendo do que anteriormente foi dito, em termos de emprego, a agricultura permanece como actividade de relevo, particularmente ao nível dos concelhos limítrofes da sede de distrito, ocupando ainda uma importante faixa da população activa. No entanto, temos vindo a assistir a uma diversificação progressiva da base económica do Distrito, com uma significativa tendência para a terciarização, a par de algum crescimento do sector da indústria transformadora. Podemos destacar os seguintes pólos de dinâmica económica que se apresentam como potenciais geradores de desenvolvimento regional, dos quais se destacam:

- a Zona dos Mármorez que se encontra sobre a estrutura geológica de Estremoz, abrangendo os concelhos de Estremoz, Borba, Vila Viçosa, e Alandroal;
- o município de Évora, central e particularmente dinâmico pela sua dimensão, por ser capital de Distrito, Cidade Património Mundial e pela dinâmica urbanística que tem tido nos últimos anos.
- os municípios da área de influência do Alqueva que, com a construção da Barragem de Alqueva, irão beneficiar com a implementação de perímetros de rega e do desenvolvimento turístico associado à albufeira, gerando uma nova dinâmica na região;
- o Eixo Lisboa – Madrid, elemento dinamizador da região, do qual têm beneficiado particularmente os municípios de Vendas Novas, Montemor, Évora e Estremoz, nomeadamente a nível da expansão urbanística crescente nos últimos anos;

Importa referir que a terciarização acima referida assenta fortemente na Administração Pública, que em muitos dos concelhos se apresenta como o maior empregador de mão-de-obra (contribuindo deste modo para que os números do desemprego não se apresentem a um nível mais elevado), uma vez que factores como fraca iniciativa empresarial, fraco domínio da cadeia de valor acrescentado e fraco nível de associativismo empresarial dificultam a apropriação a nível regional do valor acrescentado pela actividade económica. No fundo, estamos perante um problema de sustentabilidade dos processos produtivos.

² PLANO REGIONAL DE INOVAÇÃO DO ALENTEJO, RELATÓRIO FINAL DA FASE 2, MINISTÉRIO DAS CIDADES, ADMINISTRAÇÃO LOCAL, HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO, 2004

Ao nível dos equipamentos e infra-estruturas sociais, apresenta um significativo nível de cobertura populacional, próximo ou superior dos níveis de cobertura nacionais. Porém, outros indicadores de índole social despertam a atenção pela sua expressividade negativa. É o caso da taxa de analfabetismo que, apesar de apresentar uma redução na última década se mantém bastante discrepante face à média nacional. De salientar igualmente a manutenção de uma maior incidência desta taxa nas mulheres, aspecto relacionável tanto com o envelhecimento demográfico da região (as gerações mais velhas são tendencialmente menos escolarizadas) como com a maior proporção de mulheres idosas face ao total da população residente.

Uma outra característica que podemos referir tem a ver com a fraca articulação existente em termos de (falta de) complementaridade de oferta de serviços e equipamentos (sociais, educativos, lazer, etc.), quer entre os diversos concelhos que compõem o distrito, quer entre a sede de distrito e estes (essencialmente devido a ritmos diferenciados de crescimento e investimento).

2.2 – Evolução Demográfica

O quadro seguinte expressa a evolução demográfica no período compreendido entre 1991 e 2007. Com o objectivo de facilitar a visualização dos resultados, efectuou-se o cálculo da população média nesse período, sendo a variação da população dentro de cada concelho mostrada em relação a esse valor.

QUADRO 1 – EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA
(1991/2001/2007)

	1991	2001	2007	μ
Mora	↑ 6588	→ 5788	↓ 5295	5890
Alandroal	↑ 7347	→ 6585	↓ 6123	6685
Arraiolos	↑ 8207	→ 7616	↓ 7242	7688
Borba	↑ 8254	→ 7782	↓ 7447	7828
Estremoz	↑ 15461	↑ 15672	↓ 14658	15264
Évora	↓ 53754	↑ 56519	→ 55114	55129
Montemor-o-Novo	↑ 18632	→ 18578	↓ 18494	18568
Mourão	↓ 3273	↓ 3230	↑ 3384	3296
Portel	↑ 7525	↓ 7109	↓ 7107	7247
Redondo	↑ 7948	→ 7288	↓ 6747	7328
Reguengos de Monsaraz	↓ 11401	↓ 11382	↑ 11551	11445
Vendas Novas	↓ 10476	→ 11619	↑ 12225	11440
Viana do Alentejo	↑ 5720	↓ 5615	↑ 5707	5681
Vila Viçosa	↑ 9068	→ 8871	↓ 8694	8878
Distrito de Évora	↑ 173654	↑ 173654	↓ 169788	172365

FONTE: INE, CENSOS DA POPULAÇÃO DE 1991 E 2001, E ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE 2007

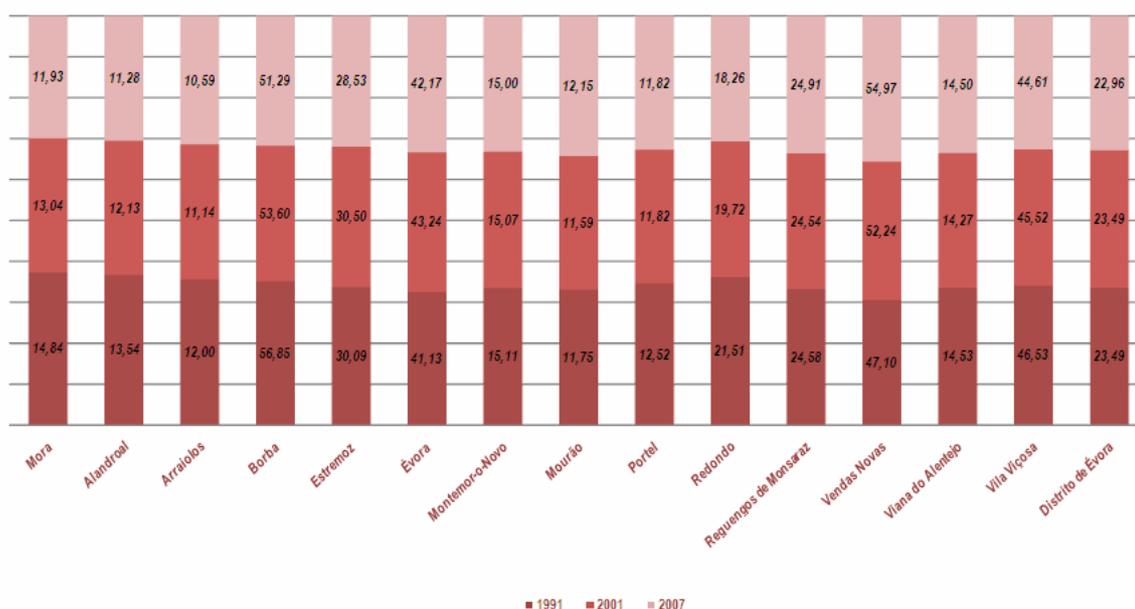
Pode verificar-se que, apesar de os valores apurados para o distrito de Évora evidenciarem a tendência para a descida, os concelhos de Mourão, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Viana do Alentejo mostram sinais de crescimento demográfico (Évora apresenta valores que apontam para a estabilização).



2.3 – Evolução da Densidade Populacional

Observando o gráfico 1, pode verificar-se que no distrito de Évora, entre 1991 e 2007, a densidade populacional configura uma tendência para o decréscimo.

**GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL
(1991/2001/2007)**

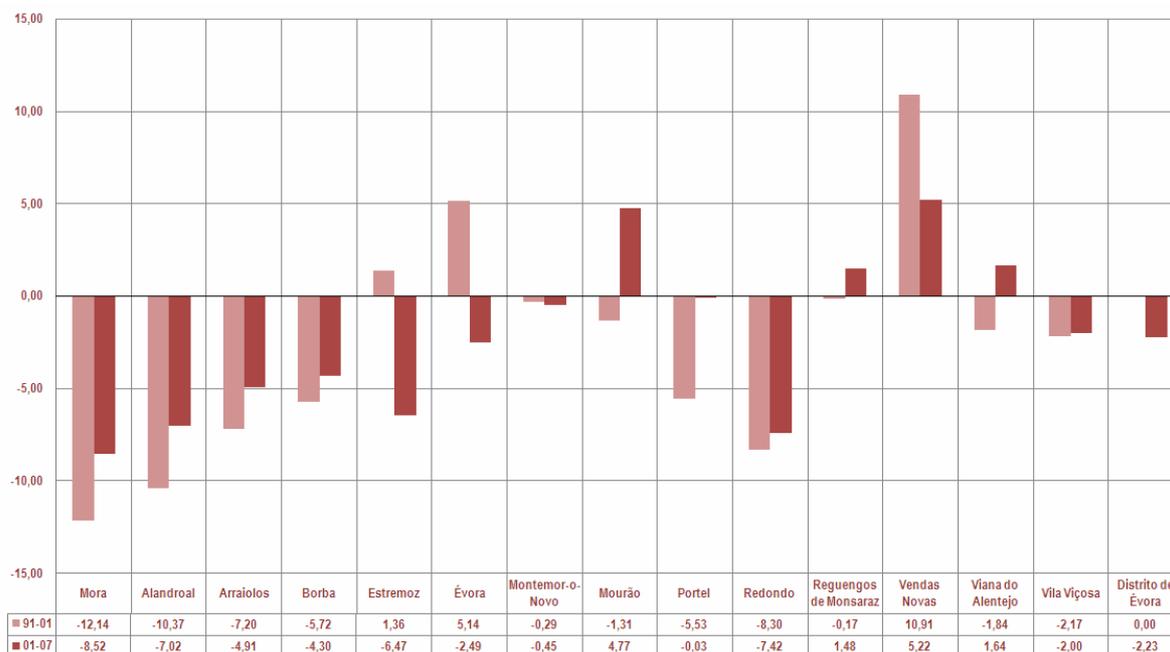


FONTE: INE, CENSOS DA POPULAÇÃO DE 1991 E 2001, E ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE 2007

Por outro lado, o gráfico seguinte mostra que, actualmente e a médio prazo, devido às baixas taxas de natalidade e ao aumento da esperança de vida, a estrutura populacional caracteriza-se por apresentar um comportamento, apesar de denotar decréscimo, de características que marcadamente apontam para a estabilidade em termos de densidade populacional.



**GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE VARIAÇÃO
(1991/2001/2007)**



FONTE: INE, CENSOS DA POPULAÇÃO DE 1991 E 2001, E ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE 2007

Todavia, há que referir o facto de existirem concelhos que no período entre 1991 e 2001 registaram evoluções positivas e que no período de 2001 a 2007 inverteram essa tendência (Évora e Estremoz) e vice-versa (Mourão e Viana do Alentejo). De destacar ainda Vendas Novas, que continua a manter a tendência de crescimento – ainda que a amplitude seja ligeiramente menor.

A análise do gráfico n.º 3 permite visualizar a evolução da estrutura etária no período compreendido entre 1991 e 2007.

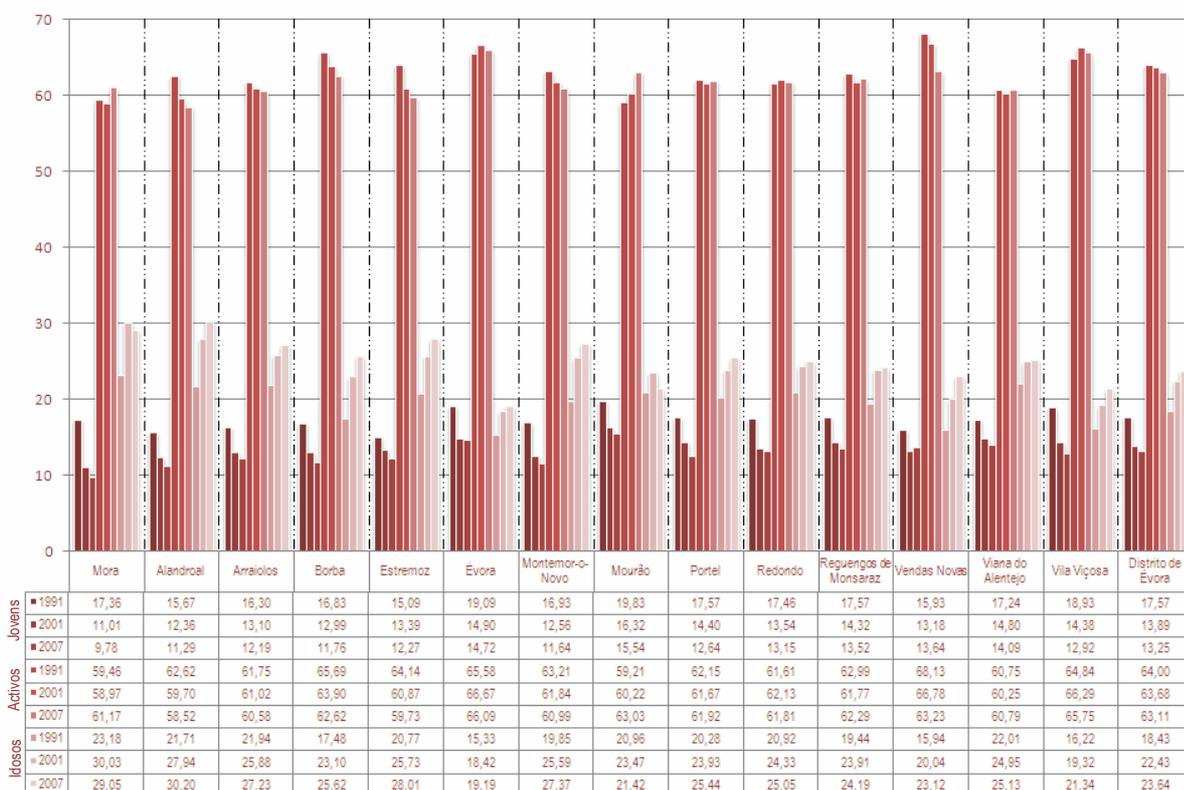
Pode verificar-se que a proporção de jovens tem vindo a diminuir gradualmente entre 1991 e 2007, o que indicia um envelhecimento na base da estrutura etária, que decorre da diminuição da taxa de natalidade.



Acresce referir que a proporção de idosos, no mesmo período, tem vindo a registar uma tendência de crescimento, o que indicia um envelhecimento no topo da estrutura etária, decorrente do aumento da esperança de vida.

Por outro lado, pode verificar-se que a faixa etária correspondente à população em idade activa (15-64 anos) não regista variação significativa no período em análise. Pode inclusive constatar-se ser esta a única faixa etária que, em termos de estrutura etária (*stritu sensu*), regista evoluções positivas em alguns concelhos.

**GRÁFICO Nº 3 – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA
(1991/2001/2007)**



Conceitos
Percentagem de Jovens – Percentagem da população com menos de 15 anos
 (População 0-14 anos/População Total)*100 = peso da população com menos de 15 anos na totalidade do efectivo populacional
Percentagem de Activos – Percentagem da população com idade entre os 15 e os 64 anos
 (População 15- 64 anos/População Total)*100 = peso da população com menos de 15 anos na totalidade do efectivo populacional
Percentagem de Idosos - Percentagem de população com 65 e mais anos
 (População 65 e + anos/População Total)*100 = peso da população com 65 e mais anos na totalidade do efectivo populacional

FONTE: INE, CENSOS DA POPULAÇÃO DE 1991 E 2001, E ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE 2007

2.4 – Evolução dos Rácios de Dependência

É possível obter-se uma síntese do perfil etário da população com base na informação organizada por grupos funcionais, em que se consideram os grupos etários com base nas principais etapas de vida (escola, emprego e aposentação), estabelecendo-se rácios de dependência entre estas e verificando-se o grau de influência relativamente à população em idade activa. Este processo permite a compreensão do processo de envelhecimento da população residente no Distrito de Évora entre 1991 e 2007.

Observando o gráfico apresentado na página seguinte, pode constatar-se o rácio de dependência dos jovens tem vindo a registar valores tendencialmente mais baixos – constituindo um reflexo da diminuição da taxa de natalidade. Ao nível do Distrito de Évora verifica-se que, em 2007, existiam cerca de 21 jovens por cada 100 pessoas em idade activa.

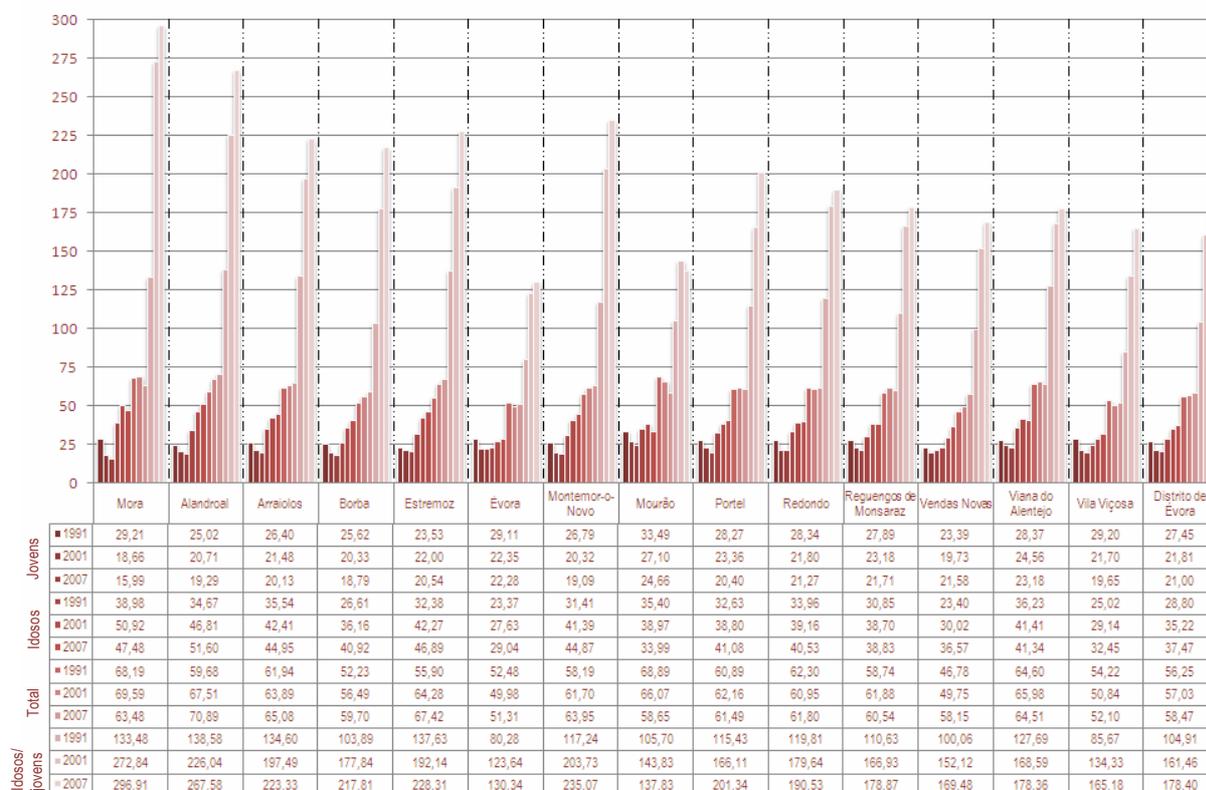
Por outro lado, o rácio de dependência dos idosos tem vindo a manifestar a tendência inversa, registando valores tendencialmente mais elevados – constituindo um reflexo do aumento da esperança média de vida. Ao nível do Distrito de Évora, este indicador revela a existência de aproximadamente 38 idosos por cada 100 pessoas em idade activa.

Todavia, o indicador que melhor demonstra o envelhecimento demográfico do Distrito de Évora é o Rácio Idosos/Jovens, que, para valores de 2007, nos dá conta que por cada 100 jovens existem cerca de 178 idosos – em 1991 o valor encontrado era de cerca de 104 idosos por cada 100 jovens.

Em jeito de conclusão deste ponto do relatório, pode destacar-se o facto de a generalidade dos indicadores analisados apontarem uma região caracterizada pelo fenómeno do duplo envelhecimento demográfico. Por outro lado, perspectivam-se (em paralelo com situação do interior do país) necessidades crescentes de respostas direccionadas para a população idosa.



GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS RÁCIOS DE DEPENDÊNCIA
(1991/2001/2007)



CONCEITOS:

RÁCIO DE DEPENDÊNCIA DOS JOVENS - RELAÇÃO ENTRE OS JOVENS E A POPULAÇÃO EM IDADE ADULTA
 $((\text{POPULAÇÃO 0-14 ANOS})/(\text{POPULAÇÃO 15-64 ANOS})) * 100 = \text{NÚMERO DE PESSOAS EM IDADE JOVEM POR CADA 100 PESSOAS EM IDADE ADULTA}$

RÁCIO DE DEPENDÊNCIA DOS IDOSOS - RELAÇÃO ENTRE OS IDOSOS E A POPULAÇÃO EM IDADE ADULTA
 $((\text{POPULAÇÃO COM 65 E MAIS ANOS})/(\text{POPULAÇÃO 15-64 ANOS})) * 100 = \text{NÚMERO DE PESSOAS EM IDADE IDOSA POR CADA 100 PESSOAS EM IDADE ADULTA}$

RÁCIO DE DEPENDÊNCIA TOTAL - RELAÇÃO ENTRE OS JOVENS E IDOSOS E A POPULAÇÃO EM IDADE ADULTA
 $((\text{POPULAÇÃO COM 65 E MAIS ANOS}) + (\text{POPULAÇÃO 0-14 ANOS})/(\text{POP (15-64 ANOS)})) * 100 = \text{NÚMERO DE PESSOAS EM IDADE ADULTA POR CADA 100 PESSOAS EM IDADE IDOSA E EM IDADE JOVEM}$

RÁCIO IDOSOS/JOVENS (ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO) - RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO COM 65 E MAIS ANOS E A POPULAÇÃO COM MENOS DE 15 ANOS
 $((\text{POPULAÇÃO COM 65 E + ANOS})/(\text{POPULAÇÃO 0-14 ANOS})) * 100 = \text{NÚMERO DE PESSOAS EM IDADE JOVEM POR CADA 100 PESSOAS EM IDADE IDOSA}$

FONTE: INE, CENSOS DA POPULAÇÃO DE 1991 E 2001, E ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE 2007

III – REDE DE SERVIÇOS, EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

No presente capítulo do Diagnóstico Social, procede-se à análise global da rede de serviços, equipamentos e respostas sociais, seja a nível da natureza das entidades proprietárias/gestoras, seja quanto aos equipamentos e respostas sociais existentes na área de intervenção da Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central. É feita uma análise detalhada das respostas sociais existentes por áreas de intervenção (Infância e Juventude, População Idosa, População Deficiente, Família e Comunidade e Pessoas em Situação de Dependência ou com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico) e respectiva distribuição espacial, por forma a fornecer aos diferentes actores sociais, públicos e privados, informação integrada para a correcta orientação do esforço de afectação do financiamento público, nomeadamente na determinação da localização prioritária de novos equipamentos e respostas sociais. A informação disponibilizada pretende garantir um maior equilíbrio na distribuição dos recursos no território, na medida em que permite identificar os territórios que se encontram melhor cobertos e quais aqueles em que se denotam maiores lacunas.

É também abordada a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), que se constitui como um novo modelo organizacional, sendo formada por um conjunto de instituições públicas e privadas, que prestam cuidados continuados de saúde e de apoio social. Nesta perspectiva, são apresentadas as tipologias de cuidados existentes no Alentejo Central, bem como a previsão da implementação da 2ª fase da RNCCI até ao ano de 2011.

A “Qualidade das Respostas Sociais” é outra das dimensões abordadas neste capítulo do Diagnóstico Social, não só por se tratar de uma questão que está na ordem do dia em matéria de cooperação, mas também por se reconhecer de extrema importância.

Incidindo o Diagnóstico Social sobre um território, na globalidade, bastante envelhecido, é dado um enfoque especial, na última parte deste capítulo, aos apoios concedidos à população idosa através de medidas de política social, como seja o Complemento Social para Idosos (CSI) e dos apoios prestados pelas Autarquias, já que os idosos são um dos grupos mais vulneráveis aos fenómenos de pobreza e de exclusão social.



3.1 – Rede de Equipamentos e Respostas Sociais Tutelados pela Segurança Social, Educação e/ou Saúde

A informação disponibilizada neste ponto reporta-se ao início do ano de 2009 e abarca os equipamentos e respostas sociais existentes no distrito de Évora tutelados pela Segurança Social, Educação e/ou Saúde, pertencentes a entidades públicas, instituições da rede solidária e da rede lucrativa.

Como nota prévia, importa referir que os equipamentos sociais são a tradução física da maioria das respostas sociais que os mesmos desenvolvem, as quais se revestem de uma natureza residencial, ambulatoria ou mista. Neste sentido, alerta-se para o facto do número total de equipamentos por área de intervenção não corresponder à soma das respostas sociais desenvolvidas nessa área, já que nalguns casos verifica-se que no mesmo equipamento funcionam mais do que uma resposta (p. ex: Creche/Educação Pré-Escolar; Lar de Idosos/Centro de Dia).

No tocante ao recenseamento dos utentes registados nas várias respostas sociais, importa ressaltar que se tratam dos utentes abrangidos por acordos de cooperação celebrados com a Segurança Social, Educação e/ou Saúde.

3.1.1- Equipamentos e Respostas Sociais na área da Infância e Juventude

Os equipamentos e as respostas sociais na área da Infância e Juventude que a seguir se apresentam encontram-se divididos em três grupos:

- ✓ *Crianças e Jovens*: Creche, Amas, Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, Centro de Actividades de Tempos Livres, Actividades de Tempos Livres para Jovens e Quinta Pedagógica
- ✓ *Crianças e Jovens com Deficiência*: Intervenção Precoce
- ✓ *Crianças e Jovens em Situação de Perigo*: Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), Centro de Acolhimento Temporário (CAT), Lar de Infância e Juventude e Apartamento de Autonomização



3.1.1.1 - Rede de Equipamentos e Respostas Sociais para Crianças e Jovens

O quadro n.º 2 reporta-se à rede de equipamentos e respostas sociais existente no distrito de Évora, dirigida às crianças até aos 3 anos (Creches) e dos 3 aos 6 anos (Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar)

QUADRO N.º 2 – DISTRIBUIÇÃO DAS CRECHES E ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR POR CONCELHO (2009)

	Creche							Estabelecimento de Educação Pré-Escolar								
	Rede															
	Eqs.	Solidária		Lucrativa		Total		Eqs.	Solidária		Pública		Lucrativa		Total	
Resp.		Ut.	Resp.	Ut.	Resp.	Ut.	Resp.		Ut.	Resp.	Ut.	Resp.	Ut.	Resp.	Ut.	
Alandroal	1	1	15			1	15	4			4	122			4	122
Arraiolos	3	3	87			3	87	6	3	112	3	28			6	140
Borba	1	1	52			1	52	5	1	46	4	115			5	161
Estremoz	6	4	57	2	36	6	93	14	4	98	8	175	2	63	14	336
Évora	21	18	610	3	122	21	732	37	16	821	16	408	5	277	37	1506
Montemor-o-Novo	6	5	139	1	32	6	171	13	5	147	8	239			13	386
Mora	1	1	40			1	40	5	1	36	4	79			5	115
Mourão								3			3	95			3	95
Portel	2	2	62			2	62	9	2	69	7	93			9	162
Redondo	1	1	55			1	55	5	1	64	4	122			5	186
Reguengos de Monsaraz	1	1	30			1	30	9	1	60	8	238			9	298
Vendas Novas	6	6	150			6	150	10	4	155	5	172	1	20	10	347
Viana Alentejo	2	2	52			2	52	4	1	69	3	102			4	171
Vila Viçosa	2	2	78			2	78	5	1	120	4	121			5	241
Distrito	53	47	1.427	6	190	53	1.617	129	40	1.797	81	2.109	8	360	129	4.266

Eqs. Nº de equipamentos **Resp.** Nº de respostas **Ut.** Nº de utentes

FONTE: DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

A leitura do quadro 2 permite verificar uma concentração das Creches nos principais centros urbanos do Distrito, como são os casos de Évora, Montemor-o-Novo, Estremoz, Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas, zonas de maior concentração de efectivos populacionais, especialmente de casais jovens com filhos.

No seu conjunto, o distrito de Évora dispõe actualmente de 53 creches, da rede solidária e lucrativa, com um número de 1.617 crianças. Efectivamente, pode-se dizer que a rede solidária

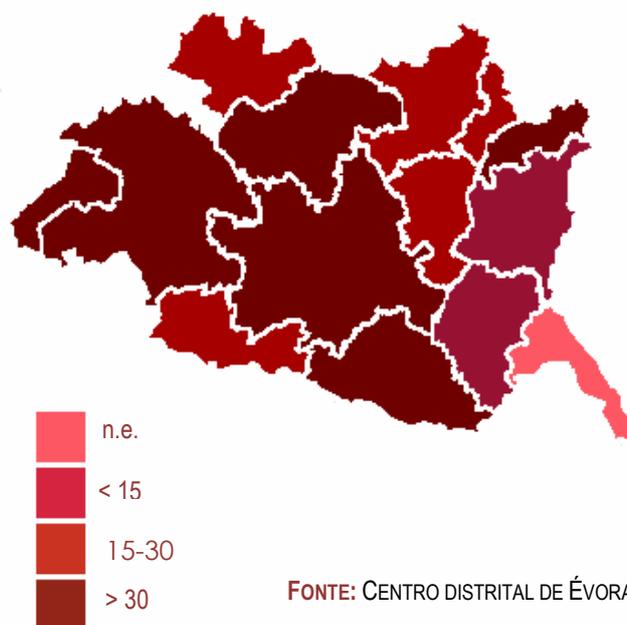
representa 89% do total da rede de creches no Distrito. Apenas os concelhos de Évora, Estremoz e Montemor-o-Novo dispõem de creches da rede lucrativa.

Tendo por base as estimativas da população de 2007, da população dos 0 aos 3 anos, facultada pelo INE, e o número de crianças nas Creches das redes solidária e lucrativa, foram calculadas as taxas de cobertura por concelho. A taxa de cobertura distrital situa-se em 28%, sendo inferior à fixada como meta a atingir até 2010, pelo Conselho Europeu de Barcelona de 2002, que se deverá situar em 33%.

É de salientar que as taxas de cobertura mais altas correspondem aos concelhos de Arraiolos (41,4%), Évora (32,6%), Vendas Novas (32,6%), e a mais baixa ao concelho de Reguengos de Monsaraz (7,75%). Os concelhos de Alandroal (9,4%), Estremoz (21,6%), Viana do Alentejo (23,9%) e Borba (24,5%) são os que apresentam uma taxa de cobertura abaixo da distrital. O concelho de Mourão apresenta uma taxa de cobertura nula, pese embora esteja previsto o funcionamento de uma Creche que irá dar resposta a 20 crianças, construída no âmbito do PARES.

O mapa que se apresenta na página seguinte permite visualizar a cobertura territorial do distrito de Évora no que respeita à resposta social de Creche.

FIGURA Nº 2 – TAXA DE COBERTURA DE RESPOSTA SOCIAL – CRECHE
(2009)



FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

Ainda no âmbito das respostas sociais para a primeira infância (crianças até aos 3 anos), o concelho de Évora ocupa uma posição hegemónica no que diz respeito à resposta de Amas, existindo actualmente 16 Amas, que acolhem um total de 64 crianças, o que corresponde a 4 crianças por ama.

A análise do quadro 2 permite observar que existem 129 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, no conjunto das Redes Solidária, Pública e Lucrativa, no distrito de Évora, os quais abrangem um total de 4.266 crianças. Pode-se afirmar que a Rede Pública, ou seja, os estabelecimentos tutelados pelo Ministério da Educação, representa 63% do total da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar. A sua maior implantação regista-se nos concelhos de Évora (20%), Estremoz, Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz (os três com 10%) e Portel (9%).

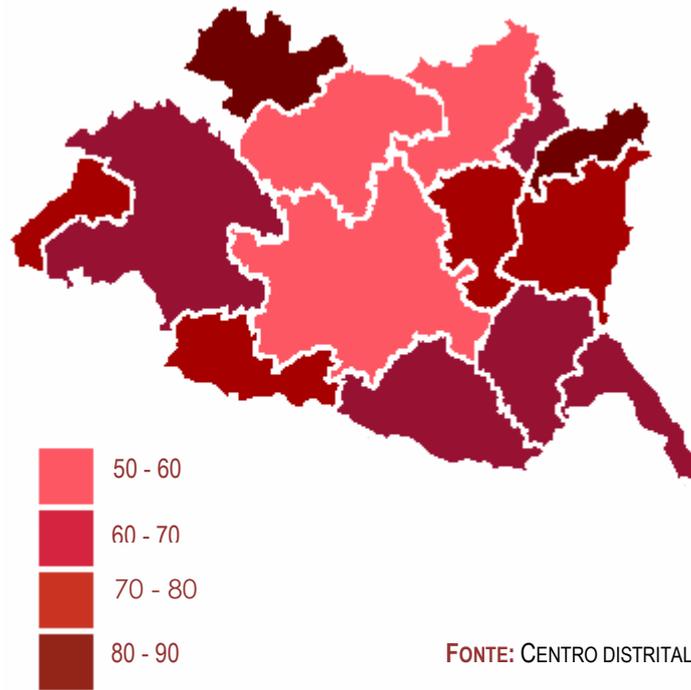
Os estabelecimentos da Rede Solidária representam 31% do total da rede. A sua maior implantação é nos concelhos de Évora (40%), Montemor-o-Novo (12,5%) e Estremoz (10%).

Quanto à representatividade da Rede Privada Lucrativa, observa-se uma fraca expressividade (6,2%) no total da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar, circunscrevendo-se aos concelhos de Évora (77%), Estremoz (17,5%) e Vendas Novas (5,5%), os quais perfazem 100% da Rede Lucrativa.

Tendo por base as estimativas da população de 2007, da população dos 3 aos 6 anos, facultada pelo INE, e o número de crianças nos estabelecimentos das Redes Solidária, Pública e Lucrativa, foram calculadas as taxas de cobertura por concelho. A taxa de cobertura distrital situa-se em 70,4%.

É de salientar que os concelhos que apresentam as taxas de cobertura mais elevadas são, por ordem decrescente, Mora (86,5%), Vila Viçosa (81,7%), Vendas Novas (74,3%), Viana do Alentejo (73,4%), Redondo (71,3%) e Alandroal (71%). Os concelhos que têm uma taxa de cobertura inferior à taxa do distrito são Évora (69,9%), Reguengos de Monsaraz (68,3%), Mourão (67,9%), Borba (66,8%), Montemor-o-Novo (67,4%), Portel (67,2%) e Arraiolos (58,8%).

FIGURA 3 – TAXA DE COBERTURA – PRÉ ESCOLAR
(2009)



A análise espacial da distribuição dos Centros de Atividades de Tempos Livres permite concluir que os concelhos de Mourão e Redondo encontram-se a descoberto no que respeita à resposta de Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL) que é dirigida às crianças a partir dos 6 anos. Os Centros de Atividades de Tempos Livres estão concentrados no concelho de Évora, com uma representatividade de 39%, seguindo-se os concelhos de Estremoz (3), Montemor-o-Novo, Vila Viçosa e Vendas Novas, os quatro com apenas 9% do total da rede de CATL.

QUADRO N.º 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS CENTROS DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES E QUINTA PEDAGÓGICA POR CONCELHO (2009)

	Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL)							ATL Jovens			Quinta Pedagógica			
	Rede													
	Eqs.	Solidária		Lucrativa		Total		Eqs.	Solidária		Eqs.	Solidária		
Resp.		Ut.	Resp.	Ut.	Resp.	Ut.	Resp.		Ut.	Resp.		Ut.		
Alandroal	1	1	13			1	13							
Arraiolos	1	1	15			1	15							
Borba	1	1	40			1	40							
Estremoz	3	3	85			3	85	1	1	30				
Évora	13	12	515	1	20	13	535	2	2	170	1	1	n.a.	
Montemor-o-Novo	3	3	79			3	79							
Mora	1	1	50			1	50							
Mourão														
Portel	1	1	15			1	15							
Redondo														
Reguengos de Monsaraz	1	1	40			1	40							
Vendas Novas	3	3	100			3	100							
Viana Alentejo	2	2	69			2	69							
Vila Viçosa	3	3	105			3	105							
Distrito	33	32	1.126	1	20	33	1.146	3	3	200	1	1	0	

Eqs. N.º de equipamentos **Resp.** N.º de respostas **Ut.** N.º de utentes

FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

À semelhança da resposta social de creche, verifica-se igualmente que é a rede solidária que assegura a esmagadora maioria do funcionamento dos CATL, representando 97% do total da rede, encontrando-se a rede lucrativa implantada apenas no concelho de Évora, pese embora com pouca expressividade.

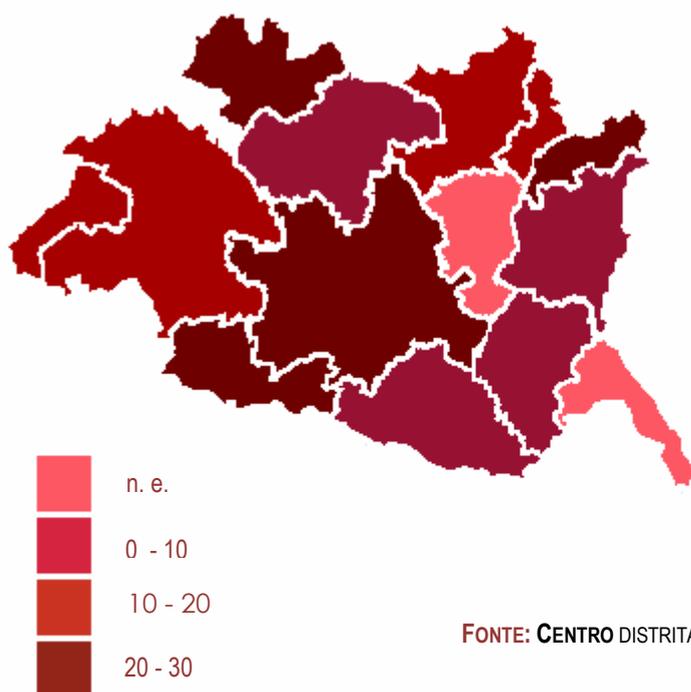
É ainda de salientar que a esmagadora maioria dos Centros de Actividades de Tempos Livres pertencentes à Rede Solidária sofreu uma reconversão no ano de 2007, decorrente das alterações introduzidas no modelo de funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, consubstanciadas no desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular ou outras actividades extra-curriculares, conduzindo à necessária adequação dos modelos de funcionamento dos Centros de Actividades de Tempos Livres existentes.

Assim, do universo do CATL existente actualmente no Distrito, apenas cinco funcionam no modelo clássico.

Quanto à população abrangida por esta resposta social, verifica-se que a taxa de cobertura distrital se situa em 15%. Contudo, os concelhos de Mora (27,5%), Vila Viçosa (27%), Viana do Alentejo (25%) e Évora (20%) têm uma cobertura bastante superior. Por outro lado, os concelhos de Estremoz (14,1%), Borba (13,3%), Montemor-o-Novo (10,4%), Reguengos de Monsaraz (7,6%), Alandroal e Arraiolos (ambos com 5%) e Portel (4,5%) apresentam uma cobertura inferior à taxa distrital.

O mapa que se apresenta na página seguinte permite observar a cobertura territorial dos Centros de Actividades de Tempos Livres.

**FIGURA 4 – TAXA DE COBERTURA – ATL
(2009)**



FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

3.1.1.2 - Rede de Equipamentos e Respostas Sociais para Crianças e Jovens com Deficiência

O quadro que se segue reporta-se à distribuição geográfica da resposta social existente no distrito de Évora, denominada Intervenção Precoce, resposta dirigida a crianças, dos 0 aos 6 anos de idade, em risco de atraso de desenvolvimento ou com manifesta deficiência.

Esta resposta consiste na intervenção de equipas multidisciplinares, interinstitucionais e é centrada na família, pelo que decorre nos contextos naturais de vida da criança.

Pretende habilitar todos os que fazem parte da rede de cuidadores de cada criança, através da prestação de serviços educativos, terapêuticos e sociais, desenvolvendo nesses cuidadores as competências específicas, necessárias para qualificar as rotinas da criança, de modo a suportar o seu desenvolvimento e inclusão sócio-educativa.

QUADRO N.º 4 – DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS SOCIAIS PARA CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA POR CONCELHO (2009)

	Intervenção Precoce		
	N.º Acordos de Cooperação	N.º Crianças em Acordo	N.º Crianças Apoiadas
Alandroal	1	30	51
Arraiolos	1	25	57
Borba			46
Estremoz	1	60	78
Évora	2	110	182
Montemor-o-Novo	1	75	96
Mora	1	35	50
Mourão			57
Portel	1	30	76
Redondo	1	35	62
Reguengos de Monsaraz	1	100	100
Vendas Novas			73
Viana Alentejo	1	35	53
Vila Viçosa	1	35	84
Distrito	12	570	1065

FONTE: : CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

Verifica-se a cobertura total do distrito de Évora pela resposta social da Intervenção Precoce, como se observa pela leitura do quadro 4, onde se identificam os 12 acordos de cooperação celebrados.

A análise do quadro identifica que nos concelhos de Borba, Mourão e Vendas Novas não foram celebrados, até ao momento, acordos de cooperação com Entidades Locais, mas, de facto, as crianças destes Concelhos estão a coberto da intervenção de Equipas de Intervenção Directa, que estando sedeadas nos próprios Concelhos e com total autonomia, têm a sua sustentabilidade garantida pelo enquadramento nos acordos de cooperação celebrados com entidades de concelhos contíguos. Assim, o concelho de Mourão é coberto pelo acordo de Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas pelo acordo de Montemor-o-Novo e Borba pelo acordo com a APCE de Évora. A área de intervenção desses acordos tem assim carácter supra-concelhio.

É de salientar que, actualmente, o somatório de crianças abrangidas pelos acordos de cooperação é de 570 mas, de facto, encontra-se um número total de 1065 crianças em acompanhamento pelas Equipas de Intervenção Directa, extravasando bastante o que os acordos contemplam.

3.1.1.3 - Rede de Equipamentos e Respostas Sociais para Crianças e Jovens em Situação de Perigo

Neste ponto do Diagnóstico é abordada a rede de equipamentos e respostas sociais existentes no distrito de Évora dirigidas a crianças e jovens em situação de perigo, com Medidas de Promoção e Protecção aplicadas pelos Tribunais ou CPCJ. De salientar que se tratam, em geral, de respostas sociais com uma área geográfica de influência de nível distrital e, inclusivamente, nacional.

A análise da distribuição territorial dos Lares de Infância e Juventude permite concluir que apenas em 6 concelhos se encontra implantada esta resposta social, existindo um total de 8 lares no distrito de Évora. Os concelhos de Évora e Estremoz apresentam o maior número de respostas, ambos com 2 respostas, seguidos de Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana

do Alentejo e Vila Viçosa, onde se localiza um Lar de Infância e Juventude em cada concelho. No entanto, convém uma vez mais ressaltar que a área geográfica de influência desta resposta social é de âmbito nacional.

QUADRO N.º 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS PARA CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE PERIGO POR CONCELHO (2009)

	Lar de Infância e Juventude			CAFAP			Centro Acolhimento Temporário			Apartamento de Autonomização		
	Eqs.	Resp.	Ut	Eqs.	Resp.	Ut.	Eqs.	Resp.	Ut	Eqs.	Resp.	Ut
Alandroal							1	1	12			
Arraiolos												
Borba												
Estremoz	2	2	62									
Évora	2	2	60	1	1	150	2	2	47	1	1	4
Montemor-o-Novo				1	1	40						
Mora												
Mourão												
Portel												
Redondo												
Reguengos de Monsaraz	1	1	40									
Vendas Novas	1	1	50									
Viana Alentejo	1	1	45									
Vila Viçosa	1	1	16									
Distrito	8	8	273	2	2	190	3	3	59	1	1	4

Eqs. Nº de equipamentos **Resp.** Nº de respostas **Ut.** Nº de utentes

FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

Pode-se ainda observar que, no distrito de Évora, existem dois Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), encontrando-se as Equipas Multidisciplinares que os integram sedeadas nos concelhos de Évora e Montemor-o-Novo, pese embora a sua área geográfica de influência seja distrital. Estas Equipas estão vocacionadas para o estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio de crianças e jovens em situação de perigo em contexto familiar, estando a sua actuação e intervenção centradas na família.

Quanto aos Centros de Acolhimento Temporário (CAT), estes são uma resposta social que tem por finalidade o acolhimento urgente e transitório de crianças e jovens em situação de urgência, decorrente de abandono, maus-tratos, negligência ou outros factores, com vista ao seu

adequado encaminhamento, por se tratar de uma resposta transitória. No distrito de Évora apenas existem 3 CAT, que se encontram localizados nos concelhos de Évora (2) e Alandroal (1), abrangendo um total de 59 crianças e jovens.

No que respeita à área de influência dos Centros de Acolhimento Temporário, verifica-se à semelhança dos Lares de Infância e Juventude que têm uma abrangência distrital e, inclusivamente, nacional, o que se prende com as características desta resposta social.

Observa-se ainda na área das crianças e jovens em situação de perigo, a existência de um Apartamento de Autonomização, com capacidade para 4 jovens, com localização na cidade de Évora, pese embora tenha uma abrangência mais alargada. Este equipamento destina-se a apoiar a transição para vida adulta de jovens que possuem competências pessoais específicas, sendo esta resposta um meio de autonomização de vida acompanhado e supervisionado pela Instituição enquadradora.

3.1.2- Equipamentos e Respostas Sociais na área da População Adulta

Os equipamentos e as respostas sociais na área da População Adulta que a seguir se apresentam encontram-se divididos em três grupos:

- ✓ *Pessoas Idosas*: Lar de Idosos, Centro de Dia, Serviços de Apoio Domiciliário e Centro de Convívio
- ✓ *Pessoas com Deficiência*: Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência, Centro de Actividades Ocupacionais, Apoio em Regime Ambulatório e Lar Residencial
- ✓ *Pessoas em Situação de Dependência e com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico*: Apoio Domiciliário Integrado, Unidade de Apoio Integrado e Fórum Sócio-Ocupacional

3.1.2.1- Rede de Equipamentos e Respostas Sociais para Pessoas Idosas

Num distrito caracterizado pelo envelhecimento populacional, a rede de equipamentos e respostas sociais dirigidas à população com 65 e mais anos de idade deverá merecer uma atenção especial. Neste sentido, é feita a análise da rede de cobertura das respostas sociais existentes a nível distrital para esta população-alvo.

QUADRO N.º 6 – DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS LARES DE IDOSOS E CENTROS DE DIA (2009)

	Lar de Idosos							Centro de Dia						
	Rede													
	Eqs.	Solidária		Lucrativa		Total		Eqs.	Solidária		Lucrativa		Total	
		Resp.	Ut.	Resp.	Ut.	Resp.	Ut.		Resp.	Ut.	Resp.	Ut.	Resp.	Ut.
Alandroal	2	2	60			2	60	3	3	70			3	70
Arraiolos	3	2	84	1	12	3	96	5	5	128			5	128
Borba	2	2	84			2	84	2	2	70			2	70
Estremoz	7	7	196			7	196	7	7	190			7	190
Évora	20	12	407	8	107	20	514	19	19	457			19	457
Montemor-o-Novo	12	7	260	5	110	12	370	10	7	200	3	29	10	229
Mora	4	4	200			4	200	5	5	110			5	110
Mourão	2	2	59			2	59	3	3	62			3	62
Portel	1	1	83			1	83	8	8	141			8	141
Redondo	2	2	80			2	80	4	4	64			4	64
Reguengos de Monsaraz	5	5	165	1	7	5	158	6	5	130	1	7	6	137
Vendas Novas	5	2	92	3	39	5	131	4	3	70	1	2	4	72
Viana Alentejo	4	4	170			4	170	3	3	54			3	54
Vila Viçosa	2	2	65			2	65	3	3	100			3	100
Distrito	71	54	2.005	18	275	71	2.266	82	77	1.846	5	38	82	1.884

Eqs. N° de equipamentos **Resp.** N° de respostas **Ut.** N° de utentes

FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

O quadro em presença revela que os Lares de Idosos encontram-se disseminados por todos os concelhos do Distrito, embora a sua maior concentração se verifique nos concelhos de Évora (20) e Montemor-o-Novo (12).

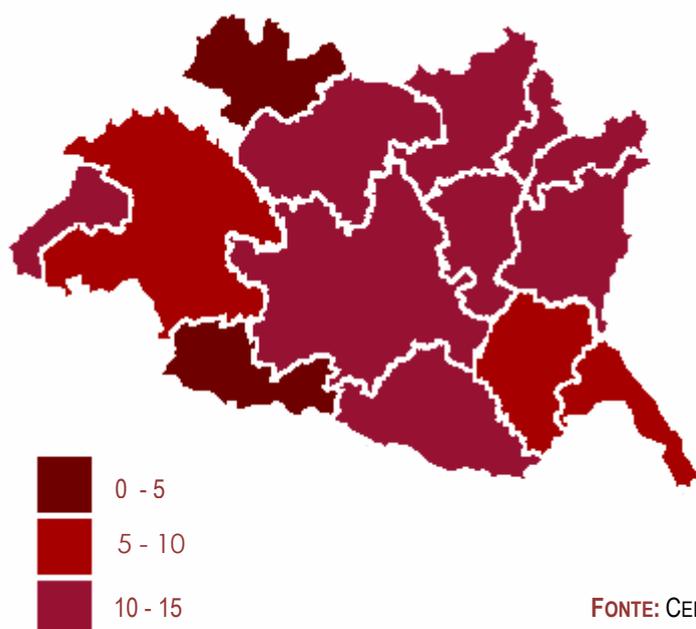
Pode-se dizer que a sua área geográfica de influência é predominantemente concelhia, pois normalmente apenas recebem idosos provenientes do próprio concelho ou de concelhos limítrofes.

Da análise do quadro verifica-se que os Lares Idosos da rede solidária têm uma representatividade de 88,48% no total da rede desta resposta social, que se encontra implantada em todos os concelhos. Quanto aos Lares Lucrativos, 44,4% localizam-se no concelho de Évora, concentrando os concelhos de Montemor-o-Novo e Vendas Novas 27,7% e 16,7%, respectivamente, da oferta. Por sua vez, a sua representatividade é muito reduzida nos concelhos de Arraiolos e Reguengos de Monsaraz (ambos com 5,6%), sendo nula nos restantes concelhos.

Quanto à população abrangida por esta resposta social, verifica-se que a taxa de cobertura distrital se situa em 5,64%. Acima deste valor encontram-se os concelhos de Mora, Viana do Alentejo, Montemor-o-Novo, Mourão e Reguengos de Monsaraz. Abaixo da taxa de cobertura distrital situam-se os concelhos de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Portel, Redondo, Vendas Novas e Vila Viçosa.

O mapa que se segue permite visualizar a cobertura territorial do distrito de Évora no que respeita à resposta social de Lar de Idosos.

FIGURA 5 – TAXA DE COBERTURA – LARES DE IDOSOS
(2009)



FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

Como se pode observar através da análise do quadro 6, todos os concelhos estão cobertos pela resposta de Centro de Dia, existindo a nível distrital 82 Centros, que abrangem um total de 1.884 idosos, detendo as entidades não lucrativas uma representatividade de 94% do total da rede de Centros de Dia, destacando-se os concelhos de Évora e Portel, que perfazem 35 % do total da rede solidária.

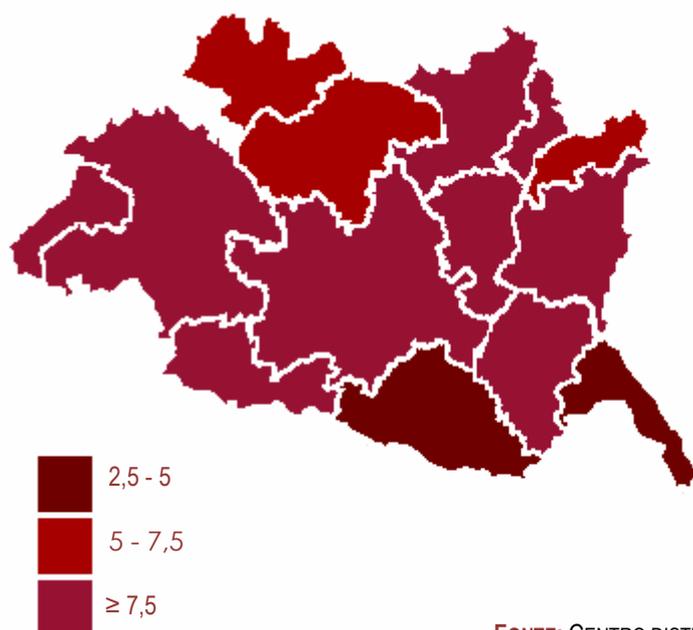
Relativamente à representatividade da Rede Lucrativa, a mesma detém uma reduzida expressividade (6,1%) no total da rede, registando a sua maior implantação no concelho de Évora.

A análise da distribuição territorial dos Centros de Dia permite inferir que, no conjunto das redes solidária e lucrativa, Évora é o concelho que concentra o maior número de respostas (23,17%), destacam-se ainda os concelhos de Montemor-o-Novo e Portel, com 12,19% e 9,76%, respectivamente, do total da rede. Por outro lado, o concelho de Borba (2,44%) apresenta a percentagem mais baixa. No entanto, há que ter sempre em conta a população residente.

Assim, tendo em conta as estimativas de 2007, da população com idade igual ou superior a 65 anos, do INE, e o número de idosos em Centros de Dia, foram calculadas as taxas de cobertura por concelho. A nível do distrito de Évora a taxa de cobertura situa-se nos 4,69%.

A figura 6, que permite visualizar de uma forma clara a cobertura territorial da resposta social de Centro de Dia, mostra que os concelhos de Arraiolos, Mora, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz e Vila Viçosa apresentam uma cobertura superior à taxa distrital, enquanto que os restantes se situam abaixo dos 4,69%. De salientar que a área geográfica de influência dos Centros de Dia circunscreve-se, maioritariamente, quer ao nível da freguesia quer ao nível do concelho onde se encontram inseridos.

FIGURA 6 – TAXA DE COBERTURA - CENTROS DE DIA
(2009)



FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

Através da observação do quadro nº7 verifica-se que, embora se possam encontrar Serviços de Apoio Domiciliário em todos os concelhos, existe uma maior concentração nos concelhos de Évora com 25% e Montemor-o-Novo com 12%.

De referir ainda que apenas 2,6% desta resposta social pertence a entidades lucrativas, estando a globalidade dos Serviços de Apoio Domiciliário da rede lucrativa implantados nos concelhos de Évora e Montemor-o-Novo.

**QUADRO N.º 7 – DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO E CENTROS DE CONVÍVIO
(2009)**

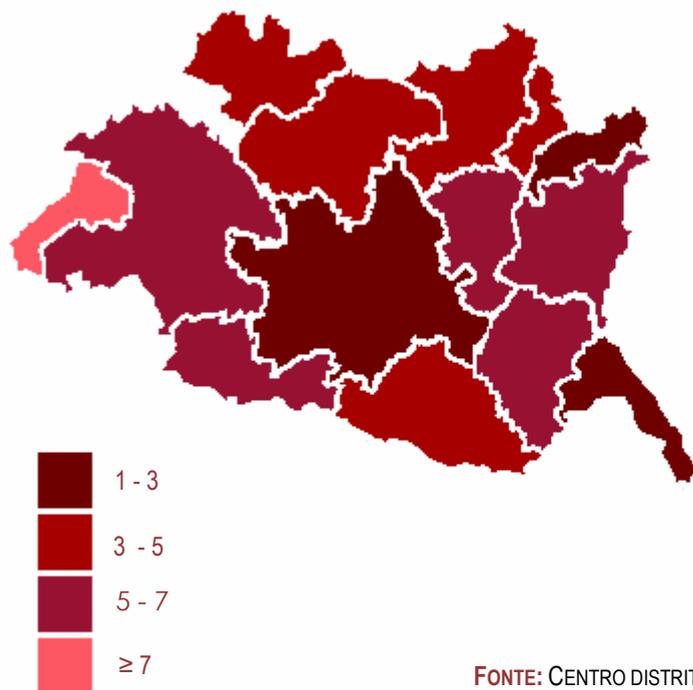
	Serviços de Apoio Domiciliário						Centro de Convívio			
	Rede						Eqs.	Solidária		
	Eqs.	Solidária		Lucrativa		Total		Resp.	Ut.	
	Resp.	Ut.	Resp.	Ut.	Resp.	Ut.		Resp.	Ut.	
Alandroal	3	3	78			3	78			
Arraiolos	3	3	125			3	125	6	6	140
Borba	3	3	110			3	110	2	2	30
Estremoz	6	6	217			6	217	4	4	55
Évora	19	18	702	1	40	19	742	11	11	320
Montemor-o-Novo	9	8	204	1	40	9	244	3	3	70
Mora	4	4	100			4	100	2	2	40
Mourão	2	2	52			2	52			
Portel	8	8	125			8	125			
Redondo	4	4	60			4	60			
Reguengos de Monsaraz	6	6	113			6	113	1	1	15
Vendas Novas	4	4	80			4	80	2	2	40
Viana Alentejo	2	2	50			2	50	1	1	20
Vila Viçosa	2	2	135			2	135	2	2	40
Distrito	75	73	2.151	2	80	75	2.231	34	34	770

Eqs. N.º de equipamentos **Resp.** N.º de respostas **Ut.** N.º de utentes

FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

A taxa de cobertura para o distrito é de 5,56 % variando entre 2,83% em Vendas Novas e 7,28% em Vila Viçosa, para pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. A figura que a seguir se apresenta permite visualizar a cobertura distrital no que diz respeito aos Serviços de Apoio Domiciliário.

FIGURA 7 – TAXA DE COBERTURA - SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO
(2009)



FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

O quadro 7 demonstra que os Centros de Convívio têm uma cobertura satisfatória a nível distrital, encontrando-se a descoberto apenas os concelhos de Alandroal, Mourão, Portel e Redondo, pese embora se reconheça que possam existir nestes concelhos respostas de cariz similar, ainda que não se encontrem licenciadas pela Segurança Social.

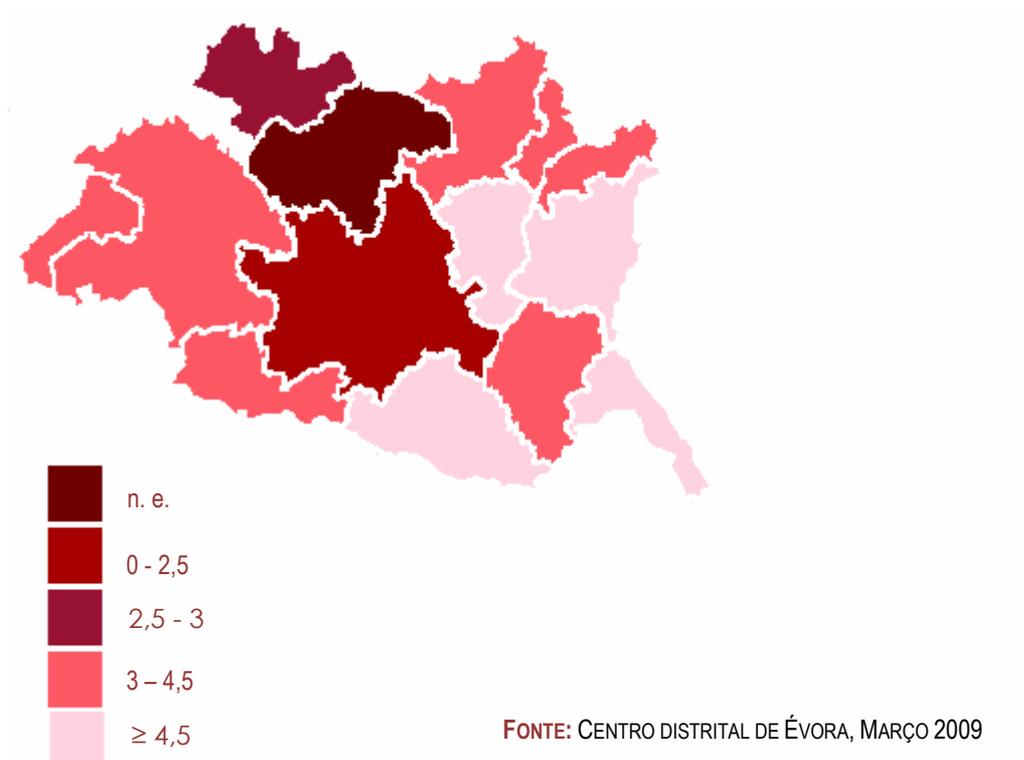
O distrito de Évora dispõe actualmente de 34 Centros de Convívio pertencentes à Rede Solidária, os quais abrangem um total de 770 idosos.

O concelho de Évora é aquele onde funcionam o maior número de Centros de Convívio, representando 32,4% do total do Distrito. O concelho de Arraiolos surge em segundo lugar no ranking dos concelhos com esta resposta social, apresentando 17,6% do total da rede.

A taxa de cobertura a nível do Distrito é de 1,92%, sendo a sua distribuição geográfica bastante irregular, já que os seus valores variam entre 7,1% do concelho de Arraiolos e 0,54% no concelho de Reguengos de Monsaraz.

O mapa que a seguir se apresenta permite visualizar a cobertura do Distrito a nível dos Centros de Convívio.

**FIGURA 8 – TAXA DE COBERTURA – CENTRO DE CONVÍVIO
(2009)**



3.1.2.2- Rede de Equipamentos e Respostas Sociais para Pessoas com Deficiência

A população com deficiência constitui um dos subgrupos populacionais mais vulneráveis às situações de pobreza e exclusão social, sendo o papel da rede de equipamentos e respostas sociais para esta população fulcral do ponto de vista da inclusão social.

Assim, o quadro que a seguir se apresenta reporta-se à rede de equipamentos e respostas sociais existentes no distrito de Évora para pessoas com deficiência.

QUADRO N.º 8 – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

POR CONCELHO

(2009)

	Lar Residencial			Centro de Actividades Ocupacionais			Apoio em Regime Ambulatório			Centro Atend/Acompanhamento e Animação Pessoas c/ Deficiência		
	Eqs.	Resp.	Ut.	Eqs.	Resp.	Ut.	Eqs.	Resp.	Ut.	Eqs.	Resp.	Ut.
Alandroal												
Arraiolos												
Borba												
Estremoz	1	1	15	1	1	40						
Évora	4	4	87	4	4	152	1	1	70	1	1	n.a.
Montemor-o-Novo	1	1	22	2	2	60				1	1	n.a.
Mora												
Mourão												
Portel												
Redondo												
Reguengos de Monsaraz	1	1	12	1	1	30						
Vendas Novas												
Viana Alentejo												
Vila Viçosa												
Distrito	7	7	136	8	8	282	1	1	70	2	2	0

Eqs. Nº de equipamentos **Resp.** Nº de respostas **Ut.** Nº de utentes

FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

A análise do quadro 8 permite inferir claramente que a maioria dos concelhos não dispõe de equipamentos e respostas sociais para adultos com deficiência. Efectivamente, as respostas sociais para a população deficiente localizam-se nos concelhos de Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz. Contudo, a inexistência de respostas nos restantes concelhos não significa a efectiva ausência de respostas para a população deficiente aí residente, pois a área geográfica de influência é maioritariamente distrital.

No tocante à localização distrital dos equipamentos e respostas sociais, os dados apontam para uma concentração no concelho de Évora, com uma representatividade de 55,6% das respostas sociais existentes.

Existem 8 Lares Residenciais no Distrito, os quais alojam um total de 136 jovens e adultos portadores de deficiência, de idade não inferior a 16 anos, assumindo o concelho de Évora uma enorme relevância quer em termos de número de lares quer de utentes abrangidos.

À semelhança do que se verifica para a resposta de Lar Residencial, o concelho de Évora continua a concentrar o maior número de Centros de Actividades Ocupacionais (CAO), detendo um peso de 50% no tocante ao número de CAO's existente. Este concelho detém ainda uma concentração hegemónica no que respeita à resposta social de Apoio em Regime Ambulatório.

3.1.2.3- Rede de Equipamentos e Respostas Sociais para Pessoas em Situação de Dependência ou com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico

41

Pelo Despacho Conjunto 407/98, de 15 de Maio, da Ministra da Saúde e do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, foram criadas as respostas integradas que compreendem o Apoio Domiciliário Integrado (ADI) e as Unidades de Apoio Integrado (UAI), dirigidas a pessoas em situação de dependência. No âmbito do apoio social, foram também criadas respostas dirigidas às pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico, assumindo várias modalidades: Unidade de Vida Protegida, Unidade de Vida Apoiada, Unidade de Vida Autónoma e Fórum Sócio-Ocupacional.

O objectivo destas respostas sociais é a intervenção integrada do apoio social e dos cuidados de saúde continuados dirigidos às pessoas em situação de dependência.

Este modelo de intervenção articulada tem como objectivo fundamental, promover a autonomia das pessoas em situação de dependência e o reforço das capacidades e competências das famílias para lidar com essas situações, privilegiando a prestação de cuidados no domicílio, sem prejuízo da possibilidade do recurso ao internamento em unidades residenciais sempre que este se mostre necessário ao processo de reabilitação da autonomia, e que facilite a possibilidade de regresso das pessoas ao seu domicílio.

O quadro que se segue ilustra a rede de equipamentos e respostas sociais que foram criadas, no distrito de Évora, ao abrigo do Despacho Conjunto acima referenciado para pessoas em situação de dependência ou com doença do foro mental ou psiquiátrico.

QUADRO N.º 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA OU COM DOENÇA DO FORO MENTAL OU PSIQUIÁTRICO (2009)

	Apoio Domiciliário Integrado			Unidade de Apoio Integrado			Forum Sócio-Ocupacional		
	Eqs.	Resp.	Ut.	Eqs.	Resp.	Ut.	Eqs.	Resp.	Ut.
Alandroal	1	1	10						
Arraiolos	2	2	30						
Borba									
Estremoz	4	4	30						
Évora	6	6	55						
Montemor-o-Novo	2	2	10						
Mora	1	1	10				1	1	10
Mourão									
Portel	1	1	5						
Redondo	1	1	10						
Reguengos de Monsaraz	2	2	20	1	1	10			
Vendas Novas	1	1	15	1	1	20			
Viana Alentejo	1	1	5						
Vila Viçosa	2	2	20						
Distrito	24	24	220	2	2	30	1	1	10

Eqs. Nº de equipamentos **Resp.** Nº de respostas **Ut.** Nº de utentes

FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

O quadro 9 evidencia uma cobertura bastante razoável em termos de distribuição geográfica dos Serviços de Apoio Domiciliário Integrado (ADI), apenas se encontram a descoberto os concelhos de Borba e Mourão.

No Distrito existe um total de 24 ADI's, abrangendo 220 pessoas em situação de dependência. Uma vez mais, o concelho de Évora é aquele que detém a maior representatividade a nível de serviços existentes, com 25% do total do universo, a que não será alheio o facto de se tratar do concelho com maior número de população residente.

Actualmente, o distrito dispõe de duas Unidades de Apoio Integrado (UAI), que abrangem um total de 30 pessoas em situação de dependência. Estas unidades estão sedeadas nos concelhos de Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas, embora a sua área de influência não se circunscreva ao nível concelhio.

Na área das doenças do foro mental ou psiquiátrico, o concelho de Mora é o único que dispõe de um Fórum Sócio-Ocupacional, com capacidade para 10 pessoas.

Importa ressaltar que na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho, que criou a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), as respostas dirigidas às pessoas em situação de dependência (ADI e UAI), criadas no âmbito do Despacho Conjunto n.º 407/98, de 15 de Maio, serão progressivamente objecto de reconversão, assegurando-se a continuidade da prestação de cuidados já existentes, de acordo com o estipulado no art.º 45º daquele Decreto-Lei.

3.1.3- Equipamentos e Respostas Sociais na área da Família e Comunidade

A rede de equipamentos e respostas sociais existentes no distrito de Évora, na área da Família e Comunidade, que a seguir se apresenta encontra-se estruturada em três grupos:

- ✓ *Família e Comunidade em Geral*: Atendimento/Acompanhamento Social, Centro Comunitário, Centro de Alojamento Temporário, Refeitório/Cantina Social e Centro de Recursos e Investigação Social
- ✓ *Pessoas Toxicodependentes*: Equipas de Intervenção Directa e Apartamento de Reinserção
- ✓ *Pessoas Vítimas de Violência Doméstica*: Casa Abrigo e Centro de Atendimento a Pessoas Vítimas de Violência Doméstica

3.1.3.1- Equipamentos e Respostas Sociais na área da Família e Comunidade em Geral

A rede de equipamentos e respostas sociais existente no Distrito, na área da Família e Comunidade em geral, engloba um leque de respostas e serviços muito diversificados e polivalentes, no intuito de satisfazerem uma multiplicidade de necessidades, nomeadamente económicas, sociais, entre outras.

**QUADRO N.º 10 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS NA ÁREA DA
FAMÍLIA E COMUNIDADE EM GERAL
(2009)**

	Atendimento/Acompanhamento Social			Centro Comunitário			Centro de Alojamento Temporário			Refeitório/Cantina Social			Centro Recursos e Investigação Social		
	Eqs.	Resp.	Ut.	Eqs	Resp.	Ut.	Eqs	Resp.	Ut.	Eqs.	Resp	Ut.	Eqs	Resp	Ut.
Alandroal	1	1	n.a.												
Arraiolos	1	1	n.a.												
Borba				1	1	n.a.	1	1	7						
Estremoz	1	1	n.a.												
Évora	1	1	n.a.	4	4	n.a.	1	1	15	2	2	10	1	1	n.a.
Montemor-o-Novo	1	1	n.a.												
Mora	1	1	n.a.												
Mourão															
Portel				1	1	n.a.									
Redondo	1	1	n.a.												
Reguengos de Monsaraz	1	1	n.a.												
Vendas Novas	1	1	n.a.												
Viana do Alentejo	1	1	n.a.												
Vila Viçosa	1	1	n.a.												
Distrito	11	11	0	6	6	n.a.	2	2	22	2	2	10	1	1	n.a.

Eqs. Nº de equipamentos

Resp Nº de respostas

Ut. Nº de utentes

FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

No que concerne à distribuição das respostas sociais para a Família e Comunidade, observa-se através da leitura do quadro 10 que, há excepção do concelho de Mourão, todos os concelhos estão cobertos pela resposta de Atendimento e Acompanhamento Social, fruto, na maioria dos casos, da necessidade em dar continuidade à resposta criada no âmbito dos Projectos de Luta Contra a Pobreza, outrora desenvolvidos no Distrito. Nos concelhos de Borba, Évora e Portel esta resposta é assegurada a partir dos Centros Comunitários.

Outra das respostas existentes para as Família e Comunidade em geral, são os Centros Comunitários. Esta resposta assume-se como um pólo dinamizador que engloba uma diversidade de serviços em função das necessidades locais, com o objectivo de desenvolver

actividades dinamizadoras da vida social e cultural, promover a inserção social das pessoas e grupos vulneráveis, proporcionando a melhoria das condições de vida das famílias e comunidade em geral. O Centro Comunitário assenta a sua actuação em três vectores: Informação e Orientação, Atendimento/Acompanhamento Social e Animação.

No Distrito, existem 6 Centros Comunitários, localizados nos concelhos de Portel, Borba e Évora, mais de metade concentrados neste último concelho, com uma representatividade de 66,7%.

Os Centros de Alojamento Temporário (CAT) localizam-se nos concelhos de Borba e Évora, num total de dois, com uma capacidade para 22 indivíduos. Esta resposta dirige-se, essencialmente, a grupos socialmente desfavorecidos que vivem em situação de pobreza e de exclusão social, encontrando-se a resposta direccionada para a satisfação temporária das necessidades mais elementares, como sejam o alojamento, a alimentação e a higiene.

Para a satisfação das necessidades básicas, nomeadamente alimentação, existem no concelho de Évora dois refeitórios/cantinas sociais que fornecem refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, cuja situação de pobreza não lhes permite garantir as refeições diárias.

Importa referir a premência das respostas sociais supra mencionadas em razão de permitirem colmatar necessidades básicas e actuar de forma concertada a nível local na detecção e encaminhamento de indivíduos e famílias na conjuntura actual de crise económica que vivenciamos.

3.1.3.2- Equipamentos e Respostas Sociais para Pessoas Toxicodependentes

Como se pode observar através do quadro 11, as respostas sociais existentes na área da toxicoddependência estão sedeadas no concelho de Évora, o qual dispõe de uma Equipa de Intervenção Directa e de um Apartamento de Reinserção, com capacidade para 30 toxicodependentes.

A área geográfica de intervenção desta última resposta é de nível distrital e, inclusivamente, nacional, já que os beneficiários desta resposta são oriundos de qualquer parte do país.

**QUADRO N.º 11 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS PARA
PESSOAS TOXICODEPENDENTES
(2009)**

	Equipas de Intervenção Directa			Apartamento de Reinserção		
	Eqs.	Resp.	Ut.	Eqs.	Resp.	Ut.
Alandroal						
Arraiolos						
Borba						
Estremoz						
Évora	1	1	n.a.	1	1	30
Montemor-o-Novo						
Mora						
Mourão						
Portel						
Redondo						
Reguengos de Monsaraz						
Vendas Novas						
Viana Alentejo						
Vila Viçosa						
Distrito	1	1	0	1	1	30

Eqs. N.º de equipamentos

Resp N.º de respostas

Ut. N.º de utentes

FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

3.1.3.3- Equipamentos e Respostas Sociais para Pessoas Vítimas de Violência Doméstica

Na área da violência doméstica, as respostas sociais existentes encontram-se sedeadas nos concelhos de Évora e Estremoz. De referir que o Centro de Atendimento a Pessoas Vítimas de Violência Doméstica foi recentemente criado, e tem intervenção a nível distrital.

À semelhança dos Apartamentos de Reinserção, a área de influência geográfica das Casas Abrigo não se circunscreve ao distrito de Évora, já que os seus beneficiários podem ser oriundos de qualquer ponto do país. A nível distrital existe 1 Casa Abrigo, com capacidade para 24 mulheres vítimas de violência doméstica, perspectivando-se a entrada em funcionamento de outra casa Abrigo, no concelho de Estremoz, com capacidade para 15 utentes.

**QUADRO N.º 12 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS PARA
PESSOAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
(2009)**

	Centro de Atendimento Pessoas Vítimas Violência Doméstica			Casa Abrigo		
	Eqs.	Resp.	Ut.	Eqs.	Resp.	Ut.
Alandroal						
Arraiolos						
Borba						
Estremoz						
Évora	1	1	n.a.	1	1	24
Montemor-o-Novo						
Mora						
Mourão						
Portel						
Redondo						
Reguengos de Monsaraz						
Vendas Novas						
Viana Alentejo						
Vila Viçosa						
Distrito	1	1	n.a.	1	1	24

Eqs. N.º de equipamentos

Resp N.º de respostas

Ut. N.º de utentes

FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

3.2 – Outras Medidas/Respostas Sociais Desenvolvidas na Área de Influência da Plataforma Territorial Supraconcelhia

Neste sub-ponto do Diagnóstico Social são identificadas outras respostas de cariz social, implementadas na área de influência da Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central, que dão cobertura a necessidades diagnosticadas no terreno. De ressaltar que as respostas assinaladas não são tuteladas pela Segurança Social, sendo promovidas na sua maioria pelas Autarquias ou, ainda, por Instituições sem Fins Lucrativos.

Para o recenseamento das respostas sociais a seguir apresentadas, contou-se com a colaboração das diversas Autarquias, através do preenchimento de um instrumento de registo relativo às respostas desenvolvidas no respectivo concelho, a saber: designação da resposta, entidade promotora, breve descrição da resposta e população-alvo.

QUADRO N.º 13 – OUTRAS MEDIDAS/RESPOSTAS SOCIAIS DESENVOLVIDAS POR CONCELHO

Concelho	Designação da Resposta	Entidade Promotora	Descrição da Resposta	População- Alvo
Alandroal	Cartão do Jovem Muncipe	Câmara Municipal de Alandroal	O Município de Alandroal implementou o Cartão-jovem do Muncipe como estratégia de contribuir para a fixação e atracção de jovens no Concelho. O Cartão-Jovem apresenta como benefícios: 25% de redução no pagamento de ramais de ligação de água e esgoto; 50% de redução no pagamento de taxas de construção de habitação própria; 10% de redução na aquisição de lote em zona industrial ou zona oficial; 25% de redução nos custos do processo de licenciamento industrial; 50% de redução nas iniciativas culturais e recreativas promovidas pela Câmara Municipal; 25% de redução nas entradas nas piscinas municipais; 25% de redução na entrada no Fórum Cultural Transfronteiriço; recuperação de casas degradadas destinadas à própria habitação; subsídios de apoio à natalidade.	Jovens dos 12 aos 30 anos de idade.
	Bolsas de Estudo para o Ensino Superior	Câmara Municipal de Alandroal	A atribuição de bolsas de estudo visa apoiar a continuidade dos estudos dos jovens, com base em critérios de natureza económica, e colaborar na formação de quadros técnicos superiores, residentes no Concelho, numa perspectiva de promover o desenvolvimento social, económico e cultural do Concelho.	Jovens a frequentar o ensino superior
	Apoio Social na Área da Saúde	Câmara Municipal de Alandroal	Apoio na cedência de transporte e marcação de consultas de oftalmologia em Lagoa à população do Concelho, permitindo o fácil acesso às mesmas e a melhoria da qualidade de vida.	Comunidade em geral
	Gabinete de Psicologia	Câmara Municipal de Alandroal	Pretende-se proporcionar apoio psicológico e psico-pedagógico a todas as crianças e jovens que frequentam as escolas do Concelho. Esta medida reveste-se de particular importância em resposta a algumas vulnerabilidades, designadamente no apoio à infância e juventude, enfoque ao nível da educação e saúde mental. Áreas de intervenção: - avaliação e intervenção psicológica; - apoio psico-pedagógico; - realização de acções de informação/sensibilização e workshop; - sinalização e encaminhamento de casos através de parcerias com outros serviços e instituições do Concelho.	Crianças e jovens a frequentar os estabelecimentos de ensino do Concelho



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central

Concelho	Designação da Resposta	Entidade Promotora	Descrição da Resposta	População- Alvo
Alandroal	Grupo de Intervenção Psicossocial de Alandroal (GIPSA)	Rede Social	O Município de Alandroal, através na Rede Social, criou o GIPSA como alternativa à inexistência de CPCJ no Concelho. Com efeito, o GIPSA tem como objectivo primordial a promoção dos direitos e a protecção da criança e do jovem em perigo. Integram o GIPSA as seguintes instituições: um representante da Câmara Municipal de Alandroal, Agrupamento Vertical de Escolas de Alandroal; Centro Social e Paroquial de Alandroal; Centro de Saúde de Alandroal; Santa Casa da Misericórdia - Equipa de Intervenção Precoce; ISS. IP – Serviço local; GNR de Alandroal; GNR de Santiago Maior; Escola Segura. O GIPSA para além dos parceiros locais tem vindo ao longo do tempo, e sempre que se justifique, a manter a estreita articulação com os Serviços do Ministério Público do Tribunal de Redondo.	Crianças, jovens e famílias do Concelho
	Banco de Ajudas Técnicas	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Santiago Maior	Atribuição de equipamentos de reabilitação para autonomia da população	Idosos e pessoas em situação de dependência
	Banco de Vestuário, Calçado e Brinquedos	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Santiago Maior	Distribuição de roupa, calçado e brinquedos a pessoas em situação de carência económica	Pessoas em situação de carência económica
	Residência de Estudantes - Laresco	Centro Social e Paroquial de Alandroal	Resposta destinada a acolher e apoiar o percurso escolar de crianças e jovens provenientes de meios isolados geograficamente, promovendo activamente a sua integração sócio-cultural.	Crianças e Jovens em idade escolar
Borba	Ludoteca	Câmara Municipal de Borba	Espaço destinado à realização de actividades de tempos livres para crianças dos 3 aos 12 anos, funcionando ao longo do ano.	Crianças dos 3 aos 12 anos
	SIM-PD (Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência)	Câmara Municipal de Borba	O SIM-PD tem como principais objectivos: fazer um atendimento qualificado dos munícipes com deficiência e respectivas famílias, assegurando-lhes uma informação acessível e integrada sobre os direitos, benefícios e recursos existentes para a resolução dos problemas colocados; fazer o encaminhamento e desenvolver uma função de mediação junto dos serviços públicos e entidades privadas responsáveis.	Pessoas com deficiência
	Espaço Internet	Câmara Municipal de Borba	Espaço de utilização pública para consulta de Internet, emails, realização de documentos e trabalhos e sua impressão.	Comunidade em geral
	Oficina do Idoso	Santa Casa da Misericórdia de Borba	É um espaço de convívio destinado a todos aqueles que têm uma história de vida e que queiram partilhar antigos e novos saberes, antigas e novas histórias.	Idosos
	Banco de Ajudas Técnicas	Santa Casa da Misericórdia de Borba	Atribuição de produtos, dispositivos e equipamentos de reabilitação que contribuam para o aumento de autonomia e independência dos indivíduos que necessitem temporária ou definitivamente.	Idosos e pessoas em situação de dependência
	Universidade Sénior	Santa Casa da Misericórdia de Borba	Resposta vocacionada para a ocupação dos tempos livres dos indivíduos que se sintam motivados para a aprendizagem constante de diversas matérias teóricas e práticas, nomeadamente Português, História, Artes, Línguas Estrangeiras, Educação Física, entre outras.	Idosos
Montemor-o-Novo	ATL de Cabrela	Associação de Pais e Encarregados de Educação de Cabrela	Funciona numa das salas da EB1 de Cabrela e tem como principal objectivo o acompanhamento das crianças entre os 6 e os 12 anos de idade após o horário lectivo e/ou durante as férias escolares.	Crianças entre os 6 e os 12 anos
	ATL de Verão do Ciborro	Junta de Freguesia do Ciborro	Promove a dinamização de actividades de tempos livres em tempos não lectivos (Férias de Verão)	Crianças em idade escolar
	ATL de Verão de Cortiçadas de Lavre	Junta de Freguesia de Cortiçadas de Lavre	Promove a dinamização de actividades de tempos livres em tempos não lectivos (Férias de Verão)	Crianças em idade escolar
	ATL de Foros de Vale de Figueira	Associação de Pais da EB1 de Foros de Vale de Figueira	O ATL tem como principal objectivo dinamizar um conjunto de ateliers complementares ao currículo académico dos alunos, bem como garantir o apoio a algumas famílias.	Crianças entre os 3 e os 12 anos
	ATL de Verão de Lavre	Junta de Freguesia de Lavre	Promove a dinamização de actividades de tempos livres em tempos não lectivos (Férias de Verão)	Crianças em idade escolar

Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central

Concelho	Designação da Resposta	Entidade Promotora	Descrição da Resposta	População- Alvo
Montemor-o-Novo	Centro Lúdico "Saber Crescer"	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Jardim-de-infância n.º 2 e EB1 n.º 1 de Montemor-o-Novo	O Centro Lúdico tem como principal objectivo dinamizar um conjunto de ateliers complementares ao currículo académico dos alunos, bem como garantir o apoio a algumas famílias.	Crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos
	Centro Juvenil	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo	Uma das prioridades do Centro é a ocupação dos jovens do Concelho em actividades para além do carácter lúdico, possuam também uma forte componente formativa, desenvolvendo por isso formações em áreas tão distintas como a expressão dramática, fotografia, pintura (aguarelas, tecidos, graffitis), música, artes circenses, reciclagem, sexualidade, entre outras.	Jovens dos 13 aos 25 anos
	Oficina da Criança	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo – Centro de Animação Socioeducativa	É uma resposta da Autarquia que funciona em regime aberto (sem prévia inscrição) e que proporciona actividades lúdicas (ateliers e ludoteca) a todas as crianças do Concelho. Tem como objectivo principal valorizar o tempo livre, brincando, respondendo assim à necessidade de continuar as brincadeiras da rua e do pátio da escola.	População infantil dos 6 aos 13 anos de idade
	Oficina do Canto e Escola de Ballet	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo	Ambas permitem a aprendizagem e prática do canto/música e do ballet a crianças a partir dos 4 anos de idade.	Crianças a partir dos 4 anos de idade
	Centro de Reabilitação Profissional	CERCIMOR	Apoiado pelo IIEFP, tem como objectivos proporcionar formação profissional e integrar em mercado normal de trabalho, jovens e adultos com deficiência, problemas de aprendizagem ou que pertençam a grupos socialmente desfavorecidos.	Jovens e adultos com deficiência, problemas de aprendizagem ou que pertençam a grupos socialmente desfavorecidos
	ATL de Verão em São Geraldo	Junta de Freguesia N. Sr.ª do Bispo	Promove a dinamização de actividades de tempos livres em tempos não lectivos (Férias de Verão)	Crianças em idade escolar
	ATL de Verão de São Cristóvão	Junta de Freguesia de São Cristóvão	Promove a dinamização de actividades de tempos livres em tempos não lectivos (Férias de Verão)	Crianças em idade escolar
	ATL de Santiago do Escoural	Sociedade Recreativa Grupo União Escouralense	O ATL de Santiago do Escoural tem como principal objectivo dinamizar um conjunto de actividades complementares ao currículo académico dos alunos, bem como garantir o apoio a algumas famílias.	Crianças dos 3 aos 14 anos de idade
	ATL de Verão de Silveiras	Junta de Freguesia de Cabrela	Promove a dinamização de actividades de tempos livres em tempos não lectivos (Férias de Verão)	Crianças em idade escolar
Portel	Projecto Sénior	Câmara Municipal de Portel	Este projecto da Autarquia tem por objectivo promover o bem-estar social e físico da população idosa do Concelho, através da realização de actividades, com periodicidade semanal, nas freguesias, a saber: actividade física sénior, ginástica, coro, coro sénior, informática sénior, teatro sénior, projecto saúde +.	População idosa do Concelho
	Equipa de Emergência Social	Câmara Municipal de Portel, ADA, Outras entidades parceiras do Projecto "Portel Mais"	Esta Equipa tem por principal objectivo orientar e apoiar indivíduos e famílias na prevenção e reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social.	População em Situação de Risco e Exclusão Social
	Subsídios a Estudantes do Ensino Superior	Câmara Municipal de Portel	Atribuição de subsídios a estudantes que frequentam o ensino superior, residentes no concelho de Portel	Estudantes do Ensino Superior
	Ocupação Municipal Temporária para Jovens	Câmara Municipal de Portel	A OMTJ tem por objectivos a aproximação dos jovens a actividades profissionais enriquecedoras de aquisição de conhecimentos; promover valores de companheirismo e relacionais, de forma a concienziá-los, da importância que podem ter como interventores, contribuindo para a sociedade em que estão inseridos; potenciar as capacidades individuais mais evidentes; ter um contacto efectivo com o mundo laboral, dotando-os de experiências práticas. A colocação dos jovens no programa tem uma duração mínima de um mês e uma duração máxima de nove meses. O jovem tem direito a um seguro de acidentes pessoais, da responsabilidade da CM e uma bolsa mensal, destinada somente a fazer face a despesas decorrentes do desenvolvimento de actividades.	Jovens desempregados e à procura do 1º emprego



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central

Concelho	Designação da Resposta	Entidade Promotora	Descrição da Resposta	População- Alvo
Portel	SIM-PD (Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência)	Loja do Município - Câmara Municipal de Portel	O SIM-PD tem como principais objectivos: fazer um atendimento qualificado dos munícipes com deficiência e respectivas famílias, assegurando-lhes uma informação acessível e integrada sobre os direitos, benefícios e recursos existentes para a resolução dos problemas colocados; fazer o encaminhamento e desenvolver uma função de mediação junto dos serviços públicos e entidades privadas responsáveis.	Pessoas com deficiência
	Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	IEFP, Câmara Municipal de Portel	O Gabinete tem por objectivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita articulação com o Centro de Emprego.	População desempregada
Redondo	Centro de Convívio para idosos, pensionistas e reformados	Associação de Idosos, Pensionistas e Reformados de Redondo	Nas instalações de uma antiga escola primária foi criado um espaço de convívio para a população idosa residente no Redondo. Neste espaço são desenvolvidas diversas actividades lúdicas e de ocupação de tempos livres da população idosa.	Idosos, reformados e pensionistas
	Centro Lúdico de Redondo	Câmara Municipal de Redondo	Trata-se de um equipamento destinado a crianças e jovens, no qual se desenvolvem actividades lúdicas e de ocupação de tempos livres, coordenados por uma equipa qualificada. Dispõe de áreas distintas que permitem o desenvolvimento de diversos tipos de actividades (jogos, teatro, trabalho em barro, entre outras). O Centro funciona todos os dias úteis das 9h30 às 19h e Sábados das 14h às 19h, e nos períodos de férias escolares.	Crianças e jovens
	Centro Lúdico de Montoito	Câmara Municipal de Redondo	Trata-se de um equipamento destinado a crianças e jovens, no qual se desenvolvem actividades lúdicas e de ocupação de tempos livres, coordenados por uma equipa qualificada. Dispõe de áreas distintas que permitem o desenvolvimento de diversos tipos de actividades (jogos, teatro, trabalho em barro, entre outras). O Centro funciona todos os dias úteis das 9h30 às 18h e Sábados das 14h às 18h, e nos períodos de férias escolares.	Crianças e jovens
Reguengos de Monsaraz	Quinta Pedagógica Horta de São José	Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz	A Quinta pedagógica transmite a necessidade de desde cedo cuidar da natureza, é uma estrutura agrícola criada com o objectivo duplo de servir de horta pedagógica e, em segundo lugar, apoiar no sector alimentar, os restantes serviços da Misericórdia. São mais de 3 mil hectares com muito espaço verde: árvores com frutos, espaços hortícolas e criação de várias espécies de animais. Este espaço tem um equipa constituída por um técnico e seis auxiliares e disponibiliza programas para escolas, visitas guiadas de carácter pedagógico e visitas para famílias (das 18h às 20h), encontrando-se aberto todos os dias de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30. A sua principal finalidade é servir de recurso pedagógico às escolas de Reguengos de Monsaraz e concelhos limítrofes.	Escolas, Famílias e população em geral.
	Empresa de Inserção Social	Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz	Tem como objectivo dar formação profissional na área da agricultura a pessoas carenciadas e, posteriormente, integrá-las na sociedade e no mundo do trabalho. Os cursos têm duração de dois anos, aos quais se segue mais um ano de estágio, sendo ministrados a grupos de 5 alunos em cada ano lectivo, por monitores com formação na área agrícola, decorrendo na Quinta Pedagógica da Horta de São José.	População carenciada
	Ludoteca	Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz	A Ludoteca localiza-se no Campinho e funciona de 2ª a 6ª feira entre as 10h e as 18h. Este espaço tem uma educadora de infância como dinamizadora.	Crianças do pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.
	Espaço Criança	Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz	Este espaço tem intervenção ao nível do pré-escolar, 1º Ciclo do ensino básico e apoio comunitário, e tem como finalidade desenvolver actividades de apoio escolar, expressão plástica, dramática e musical, comemoração de festividades. O Espaço Criança tem uma professora e uma auxiliar como recursos humanos, e funciona entre as 9h e as 18h, de segunda a sexta-feira, durante todo o	Este espaço recebe 33 crianças de etnia cigana, com idades compreendidas entre os 3 e os 14 anos.

Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central

		ano, encerra nos meses de Julho e Agosto.	
--	--	---	--

Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central

Concelho	Designação da Resposta	Entidade Promotora	Descrição da Resposta	População- Alvo
Vendas Novas	Programa Municipal de Reabilitação de Casas Degradadas de Agregados Familiares Carenciados	Câmara Municipal de Vendas Novas	O Programa destina-se a todos os munícipes que apresentam baixos rendimentos. Tem duas fases de candidatura anuais (Janeiro e Junho), sendo todos os pedidos analisados à luz do disposto no Regulamento do Programa Municipal de Reabilitação de Casas Degradadas de Agregados Familiares Carenciados do Concelho de Vendas Novas. O Programa prevê um apoio até 7.500,00 € por candidato/obra, sendo o apoio determinado em função do rendimento per capita.	Famílias Carenciadas do Concelho de Vendas Novas
	Redução de tarifas a reformados carenciados	Câmara Municipal de Vendas Novas	Os Reformados com um rendimento per capita igual ou inferior a 65% do salário mínimo nacional, ficam isentos do pagamento: das tarifas de conservação e tratamento de esgotos; da tarifa de disponibilidade e de um consumo de água igual ou inferior a 5m ³ por mês, para um casal e a 3m ³ por mês, para uma pessoa só; da tarifa de resíduos sólidos urbanos de consumos de água até 5m ³ por mês, para um casal e a 3m ³ por mês, para uma pessoa só.	Reformados carenciados do concelho
	Cabaz de Natal	Câmara Municipal de Vendas Novas	Na época de Natal, e num projecto já iniciado há alguns anos, a Câmara Municipal promove a entrega de cabazes de Natal a reformados carenciados do Concelho. Estes cabazes são compostos por vários produtos alimentares.	Reformados carenciados do concelho
	Campos de Férias	Associação de Desenvolvimento Local – Porta do Alentejo/ Câmara Municipal de Vendas Novas	Esta resposta promove a realização de actividades para ocupação dos tempos livres das crianças do concelho de Vendas Novas, e funciona no período de interrupção lectiva do Verão. É promovida pela Porta do Alentejo em parceria com o projecto “Férias Desportivas” dinamizado pela Câmara Municipal de Vendas Novas.	Crianças do concelho de Vendas Novas
Viana do Alentejo	Cartão “Viana Social”	Câmara Municipal de Viana do Alentejo	<ul style="list-style-type: none"> - Redução de 50% no total da factura de consumo mensal de água domiciliária e recolha de resíduos sólidos; - Redução de 50% no pagamento de todas as taxas para construção de ramais de águas e esgotos domésticos, ligação da rede geral de abastecimento domiciliário de água, obtenção de alvarás de licença/autorização de construção; - Desconto de 50% na entrada nas piscinas municipais e nos bilhetes de cinema; - Apoio financeiro para pequenas obras de conservação ou beneficiação em habitações de carácter permanente nos seguintes montantes: 50% do custo estimado das obras até ao limite máximo de 2.50,00€; 50% do custo estimado das obras até ao limite máximo de 3.000,00€, se as obras forem realizadas por empresas do Concelho. 	Comunidade em geral
Vila Viçosa	Universidade Sénior	Câmara Municipal de Vila Viçosa, Caritas Paroquial N.º Sr.ª da Conceição e SCM Vila Viçosa	Resposta vocacionada para a ocupação dos tempos livres dos indivíduos que se sintam motivados para a realização de actividades de âmbito social, desportivo, cultural e educativo.	Pessoas com mais de 55 anos

3.3 – REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (RNCCI)

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) merece um destaque especial, por se constituir como um novo modelo organizacional, criado pelos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social e da Saúde, materializado num novo paradigma do cuidar da pessoa em estado de dependência, constituindo uma inovação organizacional no campo da intervenção conjunta da Saúde e Apoio Social.

O objectivo geral da RNCCI assenta na prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência. A prestação de cuidados continuados integrados é assegurada por unidades de internamento e de ambulatório, bem como por equipas hospitalares e domiciliárias.

Estas novas respostas são dirigidas a pessoas em situação de dependência e com perda de autonomia. No distrito de Évora, foram criadas um conjunto de respostas que promovem a continuidade de cuidados de forma integrada para esta população-alvo. Na primeira parte, são identificadas as respostas actualmente existentes em termos de oferta de serviços de internamento, asseguradas por um conjunto de instituições públicas e privadas, que prestam cuidados continuados de saúde e de apoio social. De seguida, é feita uma análise prospectiva da implementação da RNCCI até 2011.

Pela análise do quadro 14 verifica-se que no concelho de Évora existe uma Unidade de Convalescença (UC), com uma capacidade de 20 camas. Estas Unidades têm por finalidade a estabilização clínica e funcional, a avaliação e a reabilitação integral da pessoa com perda transitória de autonomia potencialmente recuperável, não necessitando de cuidados hospitalares agudos, e destinam-se a internamentos com previsibilidade até 30 dias consecutivos por cada admissão.

As Unidades de Média Duração e Reabilitação (UMDR) estão presentes em 4 concelhos do Distrito (Estremoz, Évora, Mora e Viana do Alentejo), com uma capacidade total de 75 camas. O internamento nestas Unidades tem uma previsibilidade superior a 30 e inferior a 90 dias consecutivos, por cada admissão, tendo como finalidade a estabilização clínica, a avaliação e a reabilitação integral da pessoa com perda transitória de autonomia potencialmente recuperável,

por situação clínica decorrente de recuperação de um processo agudo ou descompensação de processo patológico crónico.

**QUADRO N.º 14 – REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS NO DISTRITO DE ÉVORA
(2009)**

	Unidade de Convalescência		Unidade de Média Duração e Reabilitação		Unidade de Longa Duração e Manutenção	
	N.º Respostas	N.º Camas	N.º Respostas	N.º Camas	N.º Respostas	N.º Camas
Alandroal						
Arraiolos						
Borba						
Estremoz			1	23		
Évora	1	20	1	12		
Montemor-o-Novo						
Mora			1	10	1	10
Mourão						
Portel					1	24
Redondo						
Reguengos de Monsaraz						
Vendas Novas						
Viana Alentejo			1	30		
Vila Viçosa						
Distrito	1	20	4	75	2	34

FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

Relativamente às Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM), o Distrito dispõe de duas Unidades, localizadas nos concelhos de Portel e Viana do Alentejo, com uma capacidade de 10 e 24 camas, respectivamente. A Unidade de Longa Duração e Manutenção tem por finalidade proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida, por um período de internamento superior a 90 dias consecutivos.

O quadro que se segue pretende dar uma visão prospectiva da implementação da RNCCI no distrito de Évora, tendo 2011 como horizonte temporal.

Quadro n.º 15 - Implementação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados no Distrito de Évora até 2011

	Unidade de Convalescença		Unidade de Média Duração e Reabilitação		Unidade de Longa Duração e Manutenção	
	N.º Respostas	N.º Camas	N.º Respostas	N.º Camas	N.º Respostas	N.º Camas
Alandroal						
Arraiolos						
Borba						
Estremoz			1	23		
Évora	1	20	1	12		
Montemor-o-Novo	1	21				
Mora			1	10	1	10
Mourão						
Portel					1	24
Redondo						
Reguengos de Monsaraz					1	30
Vendas Novas						
Viana Alentejo			1	30		
Vila Viçosa	1	30			1	29
Distrito	3	71	4	75	4	93

FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

A manterem-se os investimentos em curso ou planeados no horizonte temporal 2011 para o Distrito, observa-se a expansão das Unidades de Convalescença, que se traduz num aumento de 51 camas, assim como das Unidades de Longa Duração e Manutenção, correspondendo a um acréscimo de 59 camas.

Em termos de localização geográfica, Montemor-o-Novo, Reguengos de Monsaraz e Vila Viçosa são os concelhos que irão acolher o alargamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

3.4 – QUALIDADE DAS RESPOSTAS SOCIAIS

Outra das dimensões que o Diagnóstico procurou abordar no que respeita à Rede de Equipamentos e Respostas Sociais está relacionada com a gestão da qualidade das respostas sociais, não só por se tratar de uma temática transversal a todos os actores sociais, públicos e privados, que desenvolvem, ou procuram desenvolver, no terreno respostas sociais, mas também por se tratar de uma questão que está na ordem do dia em matéria de cooperação e à qual se reconhece extrema importância.

Assim, o desafio que se coloca aos agentes dinamizadores e promotores de equipamentos e respostas sociais passa necessariamente por garantir o acesso crescente aos cidadãos a serviços de qualidade, cada vez mais adequados à satisfação das suas necessidades.

Neste âmbito, foi criado o “Programa de Cooperação para o Desenvolvimento da Qualidade e Segurança das Respostas Sociais”, pelo Ministério da Segurança Social e do Trabalho, a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, a União das Misericórdias Portuguesas e a União das Mutualidades Portuguesas, em Março de 2003.

Neste contexto, foram concebidos Modelos de Avaliação da Qualidade das Respostas Sociais, pelo ISS, I.P., com o objectivo de constituir um referencial normativo que permita avaliar a qualidade dos serviços prestados e, conseqüentemente, diferenciar positivamente as Respostas Sociais. Estes Modelos consubstanciam a desejável evolução qualitativa das respostas sociais criadas.

Importa referir que o Modelo de Avaliação da Qualidade é um referencial normativo que se baseia nos princípios de gestão da qualidade e onde são estabelecidos os requisitos necessários à implementação do Sistema de Gestão da Qualidade dos serviços prestados pelas respostas sociais.

De referir que modelo de Avaliação da Qualidade das Respostas Sociais concebido pelo ISS, I.P. constitui uma ferramenta fundamental para as instituições melhorarem a sua performance, garantindo o sucesso a longo prazo e a satisfação das expectativas dos seus clientes pelos serviços que prestam.



Até à presente data, e do universo das respostas sociais implementadas no distrito de Évora, encontram-se certificados pela EN NP ISSO 9001:2000, os Serviços de Apoio Domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Mora, situação que decorreu da implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade dos SAD, desenvolvido no âmbito do projecto ES2 – Excelência na Solidariedade, apoiado pela Iniciativa Comunitária EQUAL.

Importa realçar que, actualmente, encontram-se a participar 11 Instituições Particulares de Solidariedade Social deste Distrito, no projecto QUAL- IS, promovido pelo Núcleo Distrital da REAPN, no âmbito do QREN, tendo como objectivo formar e sensibilizar as instituições para a implementação de processos de gestão da qualidade.

No sentido de promover e reconhecer a qualidade das respostas sociais, urge apostar fortemente, para além da expansão, na qualificação das respostas existentes, através da sensibilização e do apoio às instituições na implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade.

3.5 – MEDIDAS E PROGRAMAS DE APOIO À POPULAÇÃO IDOSA

Tendo em conta o progressivo envelhecimento populacional que caracteriza o distrito de Évora, onde a persistência dos níveis de pobreza se continua a manifestar de uma forma mais acentuada em alguns subgrupos populacionais, como seja a população idosa, que vive em maior risco de pobreza, decorrente de rendimentos reduzidos, a par de situações de desertificação e isolamento social, procurou-se dar um enfoque especial neste diagnóstico às medidas implementadas a nível nacional, assim como aos programas e medidas específicos das várias autarquias do Distrito, no âmbito do combate à pobreza e à exclusão dos idosos.

Neste sentido, é abordada a prestação extraordinária instituída, a nível nacional, para os indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, designada por Complemento Solidário para Idosos (CSI), por constituir um passo importante na redefinição da estratégia de mínimos sociais para idosos e apostar na concentração dos recursos disponíveis direccionados aos estratos da população com menores rendimentos. Paralelamente, pretende-se conhecer os vários programas e medidas desenvolvidas pelas autarquias de apoio à melhoria das condições de vida deste segmento populacional.

Importa antes de mais perceber as várias modalidades existentes de apoio à população idosa, circunscritas à área de influência da Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central, no intuito de debelar algumas assimetrias ou áreas a descoberto que possam continuar a persistir.

3.5.1- Complemento Solidário para Idosos

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é uma prestação do Subsistema de Solidariedade inserido no sistema de Protecção Social de Cidadania da Segurança Social, dirigida a indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, e que se assume como um complemento de rendimentos preexistentes, com o objectivo de aumentar a eficácia no combate à pobreza da população idosa.

Criado em 2005, através da publicação do Decreto-Lei n.º 232/2005, de 29 de Dezembro, o Complemento Solidário para Idosos aposta na concentração dos recursos disponíveis nos estratos da população idosa com menores recursos, mas igualmente, na solidariedade familiar,

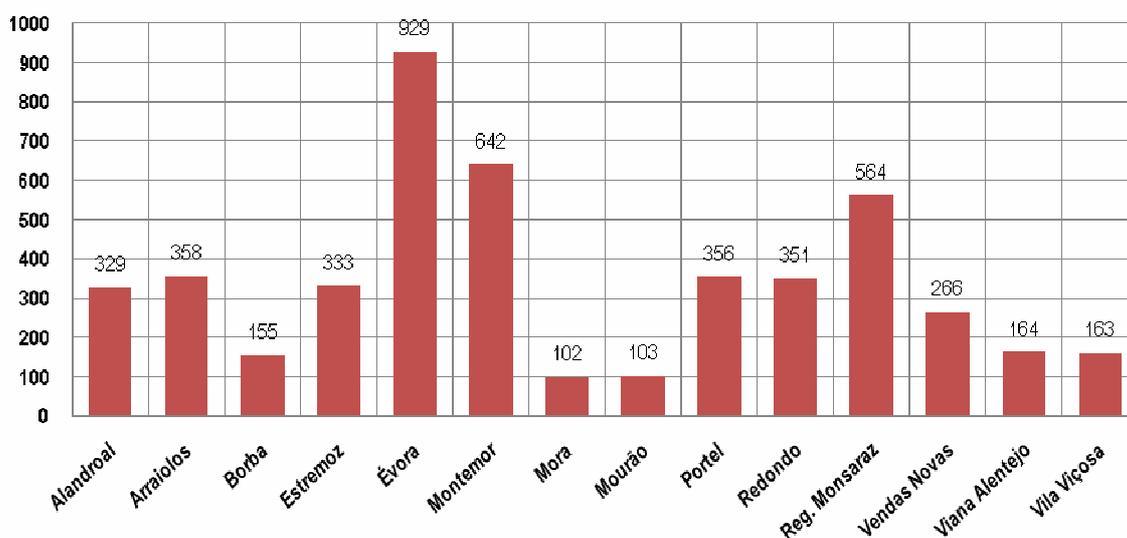


enquanto forma de expressão de uma responsabilidade colectiva, de todos os que podem e devem contribuir para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Para além da prestação pecuniária, os beneficiários do Complemento Solidário para Idosos podem também ver reduzidas as suas despesas de saúde através *dos benefícios adicionais de saúde*, como sejam a comparticipação de medicamentos, a aquisição de óculos e lentes e ainda próteses dentárias. No âmbito do Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral, os beneficiários do CSI têm também direito a consultas e tratamentos de medicina dentária, através de cheques-dentista.

O gráfico que se segue mostra a distribuição geográfica dos beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) no distrito de Évora.

GRÁFICO Nº 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO CSI POR CONCELHO (2009)



FONTE: CENTRO DISTRITAL DE ÉVORA, MARÇO 2009

A distribuição geográfica dos beneficiários de CSI permite verificar que Évora (19,3%), Montemor-o-Novo (13,3%) e Reguengos de Monsaraz (11,7%) são os concelhos com o maior número de beneficiários desta prestação social. Os concelhos de Mora e Mourão, ambos com 2,1%, são os que registam o menor número de abrangência.



Contudo, se atendermos às estimativas da população de 2007, da população com idade igual ou superior a 65 anos, do INE, observa-se que são os concelhos de Redondo (20,8%), Reguengos de Monsaraz (20,2%), Portel (19,7%) e Arraiolos (18,2%) que apresentam as taxas de cobertura mais elevadas. Inversamente, o concelho de Mora (6,6%) situa-se em último lugar no ranking dos concelhos com as menores taxas de abrangência.

3.5.2- Medidas e/ou Programas de Apoio à População Idosa

Neste sub-ponto do Diagnóstico, são retratadas as medidas e/ou programas de apoio à população idosa, da responsabilidade das Autarquias que integram a Plataforma Territorial. A informação que agora se disponibiliza foi facultada pelas próprias Autarquias, com base nos seguintes itens: designação da medida e/ou programa, tipologia dos apoios concedidos e/ou acções desenvolvidas, n.º de pessoas abrangidas e montante dos apoios concedidos por natureza do apoio.

O quadro que a seguir se apresenta espelha as medidas e/ou programas de apoio à população idosa, implementados, ou em fase de implementação, pelas Autarquias do Distrito, não contemplando o mesmo o conjunto das Autarquias, em razão de nem todas desenvolverem medidas e/ou programas específicos para os idosos.

Contudo, admite-se que possam existir alguns erros e/ou desactualização na informação agora apresentada, apesar dos esforços para os evitar, em virtude do desfasamento existente entre a data da disponibilização da informação e a de apresentação do Diagnóstico.

Em geral, estas medidas e/ou programas surgem para dar resposta a necessidades diagnosticadas relativamente à população idosa, com o objectivo de melhorar as condições de vida deste segmento populacional, bem como combater situações de solidão e isolamento a que os mesmos se encontram votados.

QUADRO 16- MEDIDAS E/OU PROGRAMAS DE APOIO À POPULAÇÃO IDOSA

Concelho	Designação/Medida/Programa	Tipologia dos apoios concedidos e/ou acções desenvolvidas	Requisitos para atribuição de apoios	Nº de pessoas abrangidas	Montante de apoios concedidos
Alandroal	Cartão Social do Município Idoso	a) redução de 50% no pagamento de taxas e tarifas municipais; b) comparticipação em 50% de medicamentos, sempre que estes sejam considerados pelo médico competente como indispensáveis; c) redução de 50% relativa ao fornecimento de água (desde que o consumo não ultrapasse os 10 m3.	Cidadãos residentes no concelho de Alandroal nas seguintes condições: a) ter 60 ou mais anos; b) encontrar-se em comprovada carência económica; c) ser pensionista e recenseado; d) ter residência permanente no concelho.	846 idosos	Informação não disponibilizada
	Melhorar as condições de saúde	Celebração de protocolos de colaboração com os Serviços Médicos Cubanos e com Serviços de Saúde Privados na área da oftalmologia.	Idosos com poucos recursos económicos	55 idosos	Informação não disponibilizada
	Melhorar as condições de habitabilidade	Realização de pequenas obras, nomeadamente arranjo de telhados e construção de casas de banho	Idosos com poucos recursos económicos	7 idosos	Informação não disponibilizada
Borba	Cartão Municipal do Idoso	a) entradas gratuitas em todos os eventos/iniciativas organizadas pela CM ou parceria com outras entidades; b) entrada gratuita em todos os espaços da CM; c) desconto de 50% no consumo de água para uso doméstico, caso não sejam ultrapassados os cinco metros cúbicos mensais, desde que o contador esteja em seu nome há pelo menos um ano; d) desconto de 50% em todas as tarifas indexadas ao consumo de água;	Cidadãos residentes no concelho de Borba, preenchem os seguintes requisitos cumulativos: a) ser pensionista, reformado ou carenciado, b) ter idade igual ou superior a 60 anos; c) residir e ser eleitor no concelho de Borba, pelo menos há 2 anos; d) auferir rendimentos iguais ou inferiores ao SMN em vigor (pessoa isolada), se Integrando um agregado familiar, a média dos rendimentos <i>per capita</i> não deverá ultrapassar aquele valor	219 idosos	Informação não disponibilizada

Concelho	Designação/Medida/Programa	Tipologia dos apoios concedidos e/ou acções desenvolvidas	Requisitos para atribuição de apoios	Nº de pessoas abrangidas	Montante de apoios concedidos
Borba	Cartão Municipal do Idoso	e) desconto de 25% no pagamento das taxas e licenças emitidas pela CM; f) descontos percentuais nas compras efectuadas em estabelecimentos comerciais aderentes.			
Estremoz	Academia Sénior	Aulas de ginástica, informática, inglês, bordados, entre outras.	-----	230 idosos (ano lectivo 2007/08)	Informação não disponibilizada
	Cartão Social do Município Sénior (em fase implementação)	-----	-----	-----	-----
Évora	Cartão Social do Município Idoso (Abril de 2004)	a) isenção de 50% no pagamento das taxas, tarifas e preços devidos pelos serviços prestados pelo Município. No caso de fornecimento de água não haverá isenção para agregados familiares c/ consumo superior a 10m ³ ; b) desconto de 50% no pagamento do passe mensal dos transportes públicos urbanos; c) comparticipação de 50% das despesas de saúde efectuadas com aquisição de medicamentos, consultas, exames, tratamentos ou outros similares, sempre que estes sejam considerados pelo médico como indispensáveis.	São requisitos para atribuição dos apoios: - ser requisitado pelo interessado; - ser residente na área do concelho de Évora há pelo menos dois anos; - encontrar-se em situação de comprovada carência económica.	2007 – 1.839 2008 – 1.973	Água: 2007 – 9.234,94 € 2008 – 36.107,35 € Passes Sociais: Dez/07 – 1.368,50 € 2008 – 18.641,10 € Despesas Saúde: 2007 – 178.797,44 € 2008 – 202.844,34 €
	Programa Municipal “Seniores Activos” (Junho 2007)	Realização de actividades físicas semanais gratuitas, as quais decorrem nos espaços verdes da Cidade, espaços municipais ou protocolados, sendo as sessões dinamizadas por técnicos especializados	Requisitos necessários: - possuir idade ≥ 55 anos; - estar integrado/associado na Instituição aderente ao Programa; - apresentar atestado médico	270 idosos, com 11 instituições aderentes e 2 professores afectos	Informação não disponibilizada

Concelho	Designação/Medida/Programa	Tipologia dos apoios concedidos e/ou acções desenvolvidas	Requisitos para atribuição de apoios	Nº de pessoas abrangidas	Montante de apoios concedidos
Évora	Programa Municipal “Seniores Activos” (Junho 2007)	Realização de actividades físicas semanais gratuitas, as quais decorrem nos espaços verdes da Cidade, espaços municipais ou protocolados, sendo as sessões dinamizadas por técnicos especializados	Requisitos necessários: - possuir idade ≥ 55 anos; - estar integrado/associado na Instituição aderente ao Programa; - apresentar atestado médico	270 idosos, com 11 instituições aderentes e 2 professores afectos	Informação não disponibilizada
Montemor-o-Novo	Cartão Social do Múncipe (em fase implementação)	-----	-----	-----	-----
	Semana do Cidadão idoso	- Seminário “(Com)Viver com a 3ª Idade” - Feira “(Con)Viver entre gerações”	-----	Comunidade em geral	Informação não disponibilizada
Mora	Cartão Municipal do Idoso (desde 2001)	a) comparticipação em 50% de medicamentos, mediante receita médica, de medicamentos comparticipados pelo SNS; b) desconto de 50% nas taxas e licenças camarárias; c) desconto de 50% em bilhetes de cinema da Casa da Cultura de Mora e em entradas em campos de futebol concelhios;	Cidadãos residentes no concelho de Mora nas seguintes condições: - ser reformado ou pensionista; - idade igual ou superior a 65 anos; - rendimento máximo mensal de € 350,00; - residam no concelho de Mora há pelo menos três anos.	De 2001 a Setembro de 2008, foram emitidos 1.858 cartões: Brotas – 251 Cabeção – 514 Malarranha – 93 Mora – 725 Pavia – 275	<ul style="list-style-type: none"> • Comparticipação de medicamentos: Ano 2007- 152.379,90 € 1º semestre 2008 – 75.452,93 € • Comparticipação entradas campos de futebol: Ano 2007 – 3.000,00 € 1º semestre 2008 – 3.000,00 €

Concelho	Designação/Medida/Programa	Tipologia dos apoios concedidos e/ou acções desenvolvidas	Requisitos para atribuição de apoios	Nº de pessoas abrangidas	Montante de apoios concedidos
Mora	Cartão Municipal do Idoso (desde 2001)	d) apoio em pequenos serviços/reparações no âmbito do projecto "Oficina Domiciliária"; e) apoio em materiais na recuperação de casas degradadas.	Cidadãos residentes no concelho de Mora nas seguintes condições: - ser reformado ou pensionista; - idade igual ou superior a 65 anos; - rendimento máximo mensal de € 350,00; - residam no concelho de Mora há pelo menos três anos.	De 2001 a Setembro de 2008, foram emitidos 1.858 cartões: Brotas – 251 Cabeção – 514 Malarranha – 93 Mora – 725 Pavia - 275	Apoio a pequenos serviços/reparações: "Oficina domiciliária": Os custos associados a esta acção estão relacionados com a aquisição de uma viatura, remuneração do funcionário afecto à oficina e aos materiais adquiridos para as intervenções solicitadas
	Envelhecimento Activo	Desenvolvimento de acções de promoção da actividade física	População idosa do concelho, com participação aberta à comunidade	Total de participantes: 2007 - 5.141 -1º semestre de 2008 – 3.666	Programa suportado financeiramente pela Câmara Municipal (50%) e Juntas de Freguesia (50%): 2007 - 2.916,10 € 1º semestre 2008 – 1.533,30 €
	Centros de Convívio	Construção de um Centro de Convívio para os reformados da Malarranha	n.a.	n.a.	Cf. Opções do Plano 2008-2011: €25.000,00



Concelho	Designação/Medida/Programa	Tipologia dos apoios concedidos e/ou acções desenvolvidas	Requisitos para atribuição de apoios	Nº de pessoas abrangidas	Montante de apoios concedidos
Redondo	Cartão Municipal do Idoso (desde 2007)	<p>a) comparticipação de 25% de medicamentos, mediante receita médica, de medicamentos comparticipados pelo SNS;</p> <p>b) redução de 50% no consumo água para fins domésticos;</p> <p>c) redução de 50% em tarifas de lixo e saneamento, e nos ramais de água e saneamento;</p> <p>d) desconto 50% nas taxas municipais, excepto taxas relativas operações de loteamento;</p> <p>e) acesso gratuito às piscinas municipais e espectáculos promovidos pela CM Redondo.</p>	<p>Cidadãos residentes no concelho do Redondo nas seguintes condições:</p> <p>- idade igual ou superior a 65 anos;</p> <p>-ser pensionista, reformado ou carenciado, sem meios de subsistência;</p> <p>- ser residente e eleitor no Concelho há pelo menos dois anos;</p> <p>-média de rendimentos \leq a 75% SMN</p> <p>N.º total pessoas: 370 idosos</p>	<p>Redondo – 142</p> <p>Montoito - 55</p> <p>Aldeia da Serra – 14</p> <p>Foros – 39</p> <p>Freixo – 36</p> <p>Vinhas – 7S</p> <p>Santa Susana – 45</p> <p>Aldeias de Montoito – 23</p> <p>Falcoeirias - 9</p>	<p>Água:</p> <p>2007 – 17.684,83 €</p> <p>1º semestre 2008 – 9.517,22 €</p> <p>Tarifas de lixo e saneamento:</p> <p>2007 – 4.116,37 €</p> <p>1º semestre 2008 – 4.189,11 €</p> <p>Comparticipação de medicamentos:</p> <p>2007- 9.285,00 €</p> <p>1º semestre 2008 – 7.650,86 €</p>
	Cinemateca Sénior (desde 2007)	Sessões e cinema para os idosos	-----	30 idosos (média por sessão)	-----
	Dinâmica Sénior – Partilhar e Interagir em Sociedade	Realização de actividades recreativas, culturais e lúdicas, com periodicidade semanal, promovidas pelos técnicos de animação cultural da Autarquia, em parceria com o Centro de Reformados de Redondo e SCM de Redondo	Idosos do Centro de Reformados de Redondo e SCM Redondo	<p>Centro Reformados de Redondo: média de 35 idosos/sessão</p> <p>SCM Redondo: média de 10 idosos/sessão</p>	-----

Concelho	Designação/Medida/Programa	Tipologia dos apoios concedidos e/ou acções desenvolvidas	Requisitos para atribuição de apoios	Nº de pessoas abrangidas	Montante de apoios concedidos
Portel	Cartão Municipal do Idoso (desde 2005)	a) comparticipação de medicamentos, até ao valor de 150,00€ /ano; b) reduções em tarifas municipais;	Cidadãos residentes no concelho do Portel nas seguintes condições: - idade igual ou superior a 65 anos; - ser pensionista, reformado ou encontrar-se em situação de carência económica comprovada; - residir e ser eleitor no Concelho.	Em 2007 – 185 idosos 1º semestre 2008 – 23 idosos	Informação não disponibilizada
	Unidade Móvel de Atendimento, no âmbito do projecto “Mais Portel” – PROGRIDE (desde Fev/06)	- atendimento integrado à população em geral e idosos em particular; - prestação de diversos serviços; - rastreios de saúde.	Beneficiários do projecto “Mais Portel”	Idosos do concelho	Acção financiada pelo PROGRIDE
	CREMILDE – Centro de recursos Móvel de Informação, Lazer, Desporto e Educação (desde Out/06)	- recolhas patrimoniais; - expressão plástica; - actividades de memória; - actividades de reforço da identidade cultural; - actividades experimentais na área da ciência e das novas tecnologias	Beneficiários do projecto “Mais Portel”	Desde 2007 até ao 1º semestre de 2008 - 104 idosos	Acção financiada pelo PROGRIDE
	Construção do Centro Social de Monte Trigo (concurso público em Mar/08)	Construção de um Lar de Idosos e Centro de Dia	Idosos e pessoas em situação de dependência	n.a.	Informação não disponibilizada
	Clube Sénior de Informática (desde 1º semestre de 2007)	Acções de formação/informação no uso de novas tecnologias e Internet	ser reformado	12 idosos abrangidos desde 2007 até 1º semestre de 2008	Informação não disponibilizada

Concelho	Designação/Medida/Programa	Tipologia dos apoios concedidos e/ou acções desenvolvidas	Requisitos para atribuição de apoios	Nº de pessoas abrangidas	Montante de apoios concedidos
Viana do Alentejo	Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso (desde 2003)	<ul style="list-style-type: none"> - redução em 50% no pagamento de taxas e licenças municipais; - redução de 50% no preço de bilhetes do cinema; - isenção de pagamento na entrada nas piscinas municipais; - apoio em pequenas reparações no âmbito da "Oficina Domiciliária", tais como mudança de torneiras, colocação de lâmpadas, consertos de tomadas e interruptores, substituição de vidros e fechaduras, arranjo de mobiliário, pequenos serviços de carpintaria e eliminação de pequenas barreiras arquitectónicas. 	<p>Cidadãos residentes no concelho de Viana nas seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ser requisitado pelo interessado; - ser residente no Concelho de Viana Alentejo há pelo menos um ano e estar recenseado numa das freguesias do Concelho; - auferir uma reforma ou pensão ≤ ao SMN. 	<p>cartões .emitidos até final de 2007 412</p> <p>N.º idosos beneficiários do cartão: 2007 – 6 1º semestre de 2008 - 6</p>	Informação não disponibilizada
Vila Viçosa	Cartão Municipal de apoio Social (desde Fev/04)	<p>Garante aos beneficiários a comparticipação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 50% de medicamentos, mediante receita médica, de medicamentos comparticipados pelo SNS; - 50% em todas as taxas, tarifas e licenças camarárias; - 50% nos bilhetes de cinema no Cine-Teatro Florbela Espanca; - 50% nos bilhetes de teatro no Cine-Teatro Florbela Espanca; - 50% nos bilhetes de entrada nas piscinas municipais; 	<p>Cidadãos residentes no concelho nas seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - reformados, com idade ≥ a 65 anos e estejam integrados num agregado familiar com rendimentos per capita mensal inferior ao SMN; - pensionistas por invalidez, sobrevivência/preço de sangue, que estejam integrados num agregado familiar com rendimentos per capita mensal inferior ao SMN; - idosos com idade ≥ a 65 anos, que não usufruam de qualquer tipo de reforma ou pensão e comprovadamente carenciados (rendimento per capita inferior ao SMN). 	652 Idosos	<p>Comparticipação de medicamentos:</p> <p>Ano 2007- 1º semestre 2008 –</p>

Concelho	Designação/Medida/Programa	Tipologia dos apoios concedidos e/ou ações desenvolvidas	Requisitos para atribuição de apoios	Nº de pessoas abrangidas	Montante de apoios concedidos
Vila Viçosa	Cartão Municipal de apoio Social (desde Fev/04)	<ul style="list-style-type: none"> - 50% nas entradas nos campos de futebol concelhios; - 10% a 20% de descontos em lojas, consultórios, clínicas, e outros estabelecimentos do concelho que aderiram ao cartão. 	<p>Cidadãos residentes no concelho nas seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - reformados, com idade \geq a 65 anos e estejam integrados num agregado familiar com rendimentos per capita mensal inferior ao SMN; - pensionistas por invalidez, sobrevivência/preço de sangue, que estejam integrados num agregado familiar com rendimentos per capita mensal inferior ao SMN; - idosos com idade \geq a 65 anos, que não usufruam de qualquer tipo de reforma ou pensão e comprovadamente carenciados (rendimento per capita inferior ao SMN). 		
	Programa de Apoio a Pequenos Arranjos Habitacionais	Realização de obras/pequenos melhoramentos habitacionais, nomeadamente reparar goteiras, isolar uma parede, combater infiltrações, reparar uma porta ou janela, etc	<p>Cidadãos residentes no concelho nas seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ser carenciado; - viver em casa própria ou arrendada; - os rendimentos do agregado não ultrapassem duas vezes e meia o valor da Pensão Social por cada indivíduo maior, até ao 2º elemento; duas vezes o valor da Pensão Social por cada indivíduo maior, a partir do 3º elemento e valor da Pensão Social por cada menor. 	Abrangidos 16 agregados familiares (em 2007 e 1º semestre de 2008)	Montante global concedido (em 2007 e 1º semestre de 2008): 4.792,96 €

Da análise das medidas e/ou programas de apoio à população idosa implementados pelos Municípios do distrito de Évora, são de destacar os seguintes aspectos:

- ✓ a esmagadora maioria das Municípios desenvolve Mediadas e/ou Programas de apoio à população idosa, com o objectivo de melhorar as condições de vida deste segmento populacional;
- ✓ o “Cartão do Idoso” assume a maior relevância entre o leque de medidas/programas implementados, ou em fase de implementação, garantindo a atribuição de benefícios, dos quais se destacam: a comparticipação de medicamentos; descontos no pagamento de taxas e licenças camarárias; descontos ou entradas gratuitas em equipamentos municipais ou protocolados com a autarquia;
- ✓ constituem principais requisitos para atribuição do Cartão: residir e ser recenseado no concelho onde o cartão é requisitado; ter idade igual ou superior a 65 anos e ser reformado ou pensionistas;
- ✓ as pequenas reparações ou arranjos habitacionais, embora com pouca expressividade no conjunto das medidas implementadas pelas Autarquias, merecem destaque por se revestirem de extrema importância para este segmento populacional, em virtude de promoverem a melhoria das condições básicas de habitação e mobilidade das pessoas idosas, contribuindo para o adiamento da sua institucionalização;
- ✓ no tocante às acções recreativas e culturais para a população idosa, verifica-se que todos os Municípios promovem este tipo de acções, pese embora, o quadro anterior possa não o espelhar. Contudo, nalguns casos correspondem a acções de carácter pontual, noutros a acções enquadradas num programa anual, e logo de carácter regular.

Tecidas algumas considerações sobre as medidas e/ou programas desenvolvidos pelas Autarquias do Distrito para a população idosa, importa ressaltar que o facto de existirem Municípios que não se encontram retratados no quadro em análise, não significa que, de alguma forma, os mesmos não prestem apoio à população idosa, em razão de puderem desenvolver

medidas e/ou programas mais alargadas à população, e não específicas para as pessoas idosas.

Não obstante, o despoletar da actual crise económica-financeira coloca às Autarquias a necessidade de repensar os apoios concedidos, e nesta medida existem já Autarquias que se encontram a implementar medidas de apoio às famílias que atravessam neste momento situações bastante críticas.

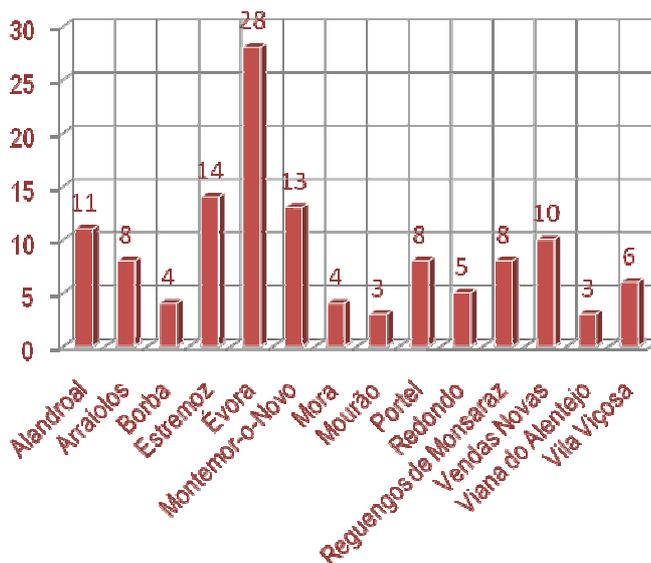
IV – EDUCAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E EMPREGO

4.1 – NÍVEL EDUCACIONAL E QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO

Num processo de desenvolvimento a Educação constitui um pilar fundamental, assumindo especial importância num território caracterizado por escassos recursos humanos e níveis de escolarização e qualificação deficitários.

Neste ponto do Diagnóstico Social, procura-se analisar a rede de estabelecimentos de ensino existentes no Distrito, bem como o nível educacional da população residente, com base na informação estatística disponibilizada pelo INE. De seguida, analisa-se a evolução do aproveitamento e abandono escolares entre os anos lectivos 2001/02 e 2007/08.

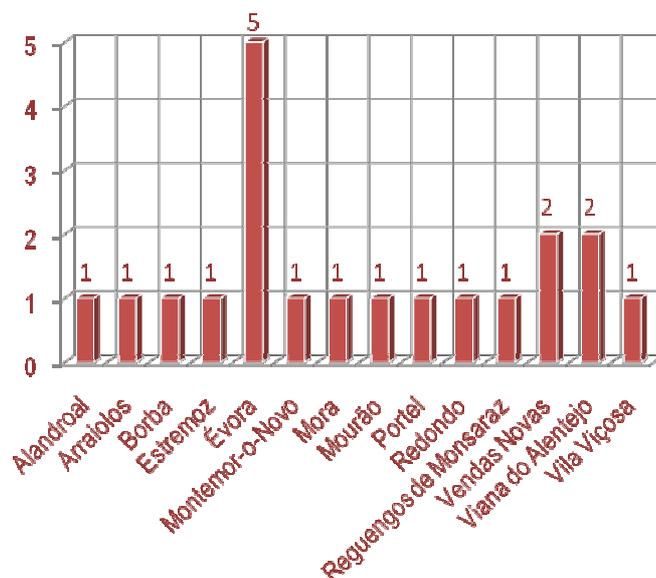
GRÁFICO 6 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO DO 1º CICLO POR MUNICÍPIO NO ANO LECTIVO 2006/2007



FONTE: INE, ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA REGIÃO ALENTEJO
2006 E 2007

Analisando a rede de estabelecimentos escolares que serve o Distrito, e ao nível dos Estabelecimentos de Ensino Básico do 1º Ciclo no ano lectivo 2006/2007, pode-se salientar que o Município de Évora se destaca pelo maior número de estabelecimentos deste nível, com um total de 28 Escolas, seguido dos concelhos de Estremoz, Montemor e Alandroal. Caracterizados por um menor número de Estabelecimentos de Ensino Básico do 1º Ciclo, destacam-se os concelhos de Mourão, Viana do Alentejo, Borba e Mora.

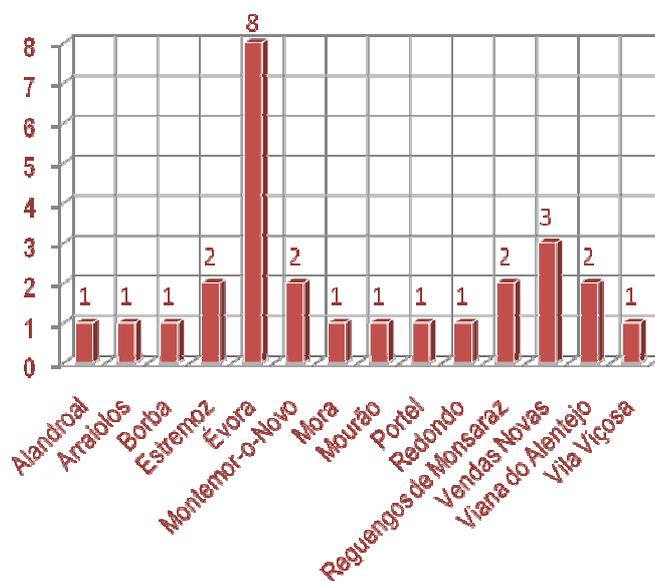
Gráfico 7 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO DO 2º CICLO POR MUNICÍPIO NO ANO LECTIVO 2006/2007



FONTE: INE, ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA REGIÃO ALENTEJO 2006 E 2007

Relativamente ao nº de Estabelecimentos de Ensino Básico de 2º Ciclo, novamente se destaca o concelho de Évora pelo maior nº de estabelecimentos (5) seguido de Vendas Novas e Viana do Alentejo. Todos os outros se encontram ao mesmo nível, com um estabelecimento de Ensino Básico de 2º Ciclo cada.

Gráfico 8 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO DO 3º CICLO POR MUNICÍPIO NO ANO LECTIVO 2006/2007



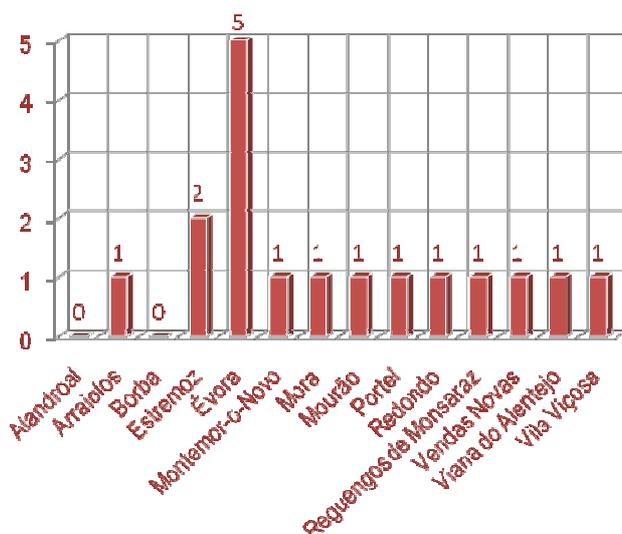
FORNTE: INE, ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA REGIÃO ALENTEJO 2006 E 2007

Relativamente ao nº de estabelecimentos de ensino básico 3º Ciclo, estes predominam também no concelho de Évora, seguido de Vendas Novas, Estremoz, Montemor, Reguengos e Viana do Alentejo.

No que respeita ao nº de estabelecimentos de ensino secundário, sobressai Évora e Estremoz. Todos os outros se situam ao mesmo nível, sendo de salientar ainda que Alandroal e Borba, não têm este tipo de estabelecimento.

A nível dos estabelecimentos de ensino superior, o Distrito conta com a Universidade de Évora, que integra a Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus.

Gráfico 9- ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO POR MUNICÍPIO NO ANO LECTIVO 2006/2007



FONTE: INE, ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA REGIÃO ALENTEJO
2006 E 2007

O quadro que se segue permite fazer a análise do nível de escolaridade da população residente no distrito de Évora em 2001.

No que respeita ao nível de qualificação da população residente (Quadro n.º 17), constata-se, em 2001, um peso significativo da população sem “nenhum nível” de ensino, representando 18,74% do total da população residente no Distrito. Não obstante, convém ressaltar que sendo uma medida grosseira, por se tratar de uma taxa bruta (calculada sobre a população residente), não deixa de ser perceptível o défice de qualificação existente na população do distrito de Évora, situação evidenciada pelo facto de 13,47% serem analfabetos com 10 ou mais anos.

Do universo em análise, cerca de 57% detém o ensino básico como nível de escolaridade, dos quais 35,94% tem o 1º Ciclo, 10,96% tem o 2º Ciclo e apenas 9,99% possui o 3º Ciclo. Se à percentagem de indivíduos com o ensino básico adicionarmos a dos indivíduos sem nenhum nível de escolaridade, verifica-se que 75,6% da população residente no distrito de Évora não possui mais que o 3º Ciclo.

**QUADRO 17 - POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ENSINO ATINGIDO
(2001)**

Concelhos	Nível de Ensino Atingido								
	Total	Nenhum Nível de ensino		Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior
		Analfabetos com 10 e +	Outros	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			
Alandroal	6585	1273	285	2796	827	530	630	10	234
Arraiolos	7616	1186	360	3100	870	698	997	26	379
Borba	7782	1306	375	2870	849	873	1054	18	437
Estremoz	15672	2513	786	5624	1568	1713	2265	61	1142
Évora	56519	4886	3293	17349	5856	5741	10343	598	8453
Montemor-o-Novo	18578	2994	910	7074	2061	1720	2443	72	1304
Mora	5788	1120	224	2361	543	576	633	18	313
Mourão	3230	564	194	1287	444	322	326	4	89
Portel	7109	1226	368	2893	1000	700	638	18	266
Redondo	7288	1096	316	2986	861	688	905	16	420
Reguengos Monsaraz	11382	1773	534	4490	1226	994	1504	53	808
Vendas Novas	11619	1377	688	4402	1215	1244	1758	66	869
Viana do Alentejo	5615	967	316	2033	697	641	666	14	281
Vila Viçosa	8871	1112	502	3146	1024	914	1500	37	636
Total	173654	23393	9151	62411	19041	17354	25662	1011	15631

FONTE: INE, CENSOS DA POPULAÇÃO DE 1991 E 2001

A leitura do quadro permite ainda constatar que 14,78% dos indivíduos detêm o ensino secundário e 0,58% possui ensino médio. Apenas 9% da população residente tem ensino superior.

Em termos geográficos, verifica-se que em todos os concelhos o nível de ensino que mais se destaca é o 1º Ciclo, seguido de nenhum nível de escolaridade, com excepção para o concelho de Évora em que o segundo nível de ensino atingido é o secundário, seguido do ensino superior e de nenhum nível de ensino.

De referir que ao ser capital de distrito e ao ter um estabelecimento de ensino superior dos mais antigos e prestigiados, Évora capta mais população nos níveis de ensino mais elevados, mormente na zona urbana da cidade.

Com maior percentagem ao nível de nenhum nível de ensino, destacam-se os concelhos de Alandroal (23,7%), Mourão (23,5%), Mora (23,2%), Viana do Alentejo (22,9%) e Portel (22,4%). Quanto ao 1º Ciclo do Ensino Básico concluído destacam-se Alandroal, com 42,5% da população residente detentora deste nível, Arraiolos, com 40,7%, Mora com 40,8%, Portel com 40,7% e Redondo com 41%.

Relativamente ao 2º Ciclo do Ensino Básico, os concelhos com maiores percentagens de população residente que concluíram este nível são Portel (14,1%), Mourão (13,8%), Alandroal (12,6%) e Viana do Alentejo (12,4%). Destacam-se com os valores mais elevados ao nível do 3º Ciclo atingido os concelhos de Viana do Alentejo (11,4%), Borba (11,2%), Estremoz (10,9%), Vendas Novas (10,7%) e Vila Viçosa (10,3%). Quando nos reportamos às percentagens ao nível do ensino Secundário, destacam-se Évora (18,3%), Vila Viçosa (16,9%), Vendas Novas (15,1%), Estremoz (14,5%), Borba (13,5%) e Reguengos de Monsaraz (13,2%).

No que se refere ao nível de ensino superior, os concelhos que mais se destacam são Évora (15%), Estremoz (7,3%), Vendas Novas (7,5%), Vila Viçosa (7,2%) e Reguengos de Monsaraz (7,1%).

Analisando a taxa de analfabetismo ao nível do Distrito, entre 1991 e 2001 registou-se uma descida em todos os concelhos, sendo a taxa média de 21,97% em 1991 e de 17,1% em 2001.

Relativamente a 2001, dos 14 concelhos, apenas 5 se encontram abaixo da taxa média de analfabetismo, nomeadamente: Arraiolos (17%), Redondo (16,5%), Vila Viçosa (13,8%), Vendas Novas (13%) e Évora (8,6%).

Comparativamente, os concelhos com a taxa de analfabetismo mais elevada em 2001 foram Alandroal (21%), Mora (20,7%), Mourão (19,6%) e Portel (19%). De salientar que todos os concelhos do Distrito se encontram acima da taxa de analfabetismo nacional, que apresenta um valor de 9%.

QUADRO 18 – TAXA DE ANALFABETISMO

(1991/2001)

Concelhos	Taxa de Analfabetismo	
	1991	2001
Alandroal	25,30	21,00
Arraiolos	21,00	17,00
Borba	22,60	18,30
Estremoz	23,10	17,50
Évora	12,50	9,60
Montemor-o-Novo	22,50	17,50
Mora	23,40	20,70
Mourão	27,30	19,60
Portel	25,00	19,00
Redondo	22,30	16,50
Reguengos de Monsaraz	22,50	17,10
Vendas Novas	16,40	13,00
Viana do Alentejo	25,00	18,90
Vila Viçosa	18,70	13,80
Taxa Média	21,97	17,11

FONTE: INE, CENSOS DA POPULAÇÃO DE 1991 E 2001

De referir ainda que entre 1991 e 2001, os concelhos que diminuíram mais significativamente a taxa de analfabetismo foram Mourão (7,7%), Viana do Alentejo (6,1%), Portel (6,0%) e Redondo (5,8%).

Comparativamente os concelhos que se destacam por terem diminuído menos a sua taxa de analfabetismo foram os concelhos de Arraiolos (4%), Vendas Novas (3,4%), Évora (2,9%) e Mora (2,7%).

Tendo por base a informação disponibilizada pela Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREA), é feita a análise da evolução do aproveitamento e abandono/desistência escolares nos períodos lectivos entre 2001/02 e 2005/06.

Numa análise por Ciclos, é possível observar que a taxa média de aproveitamento escolar diminui à medida que o nível de ensino aumenta. Contrariamente, verifica-se que a taxa média de abandono/desistência escolar aumenta consoante o nível de ensino seja mais elevado.

Entrando em linha de conta com os dois indicadores, é possível dizer que quanto mais elevado é o grau de ensino maior é a taxa de insucesso escolar.

Os quadros que a seguir se apresentam reportam-se à evolução das taxas médias de aproveitamento e abandono/desistência escolares por Ciclo no distrito de Évora entre os anos lectivos 2001/02 e 2005/06.

Quadro 19 - TAXA MÉDIA DE APROVEITAMENTO ESCOLAR (%) NO 1.º CICLO NO DISTRITO DE ÉVORA

Concelhos	Anos Lectivos				
	01-02	02-03	03-04	04-05	05-06
Alandroal	89	94	95	96	88
Arraiolos	97	93	93	94	100
Borba	93	91	95	83	90
Estremoz	86	85	83	84	84
Évora	91	90	91	92	93
Montemor-o-Novo	91	92	91	93	95
Mora	95	86	96	93	95
Mourão	81	90	91	87	92
Portel	89	93	84	89	91
Redondo	83	91	90	92	93
Reguengos de Monsaraz	87	88	90	88	90
Vendas Novas	95	92	95	95	90
Viana do Alentejo	87	87	88	96	95
Vila Viçosa	89	90	91	91	94
Taxa Média	90	90	87	87	88

FONTE: DREA, JAN/2009

Relativamente ao aproveitamento escolar do 1º Ciclo, o qual inclui o ensino primário, os dados mostram que em termos médios a taxa de aproveitamento escolar é bastante elevada, situando-se acima dos 88%. A análise geográfica permite observar que os concelhos que apresentam as taxas médias de aproveitamento escolar mais elevadas são Arraiolos, Mora, Vendas Novas, Alandroal e Montemor-o-Novo. Inversamente, Mourão, Estremoz e Reguengos de Monsaraz são os concelhos que registam taxas médias de aproveitamento mais baixas.

Em termos evolutivos face ao ano lectivo de 2001/2002, e no que concerne à taxa média de aproveitamento escolar, os concelhos de Mourão, Redondo e Viana do Alentejo registam aumentos de 11, 10 e 8 pontos percentuais, respectivamente.

Quadro 20 - TAXA MÉDIA ABANDONO/DESISTÊNCIA (%) NO 1.º CICLO NO DISTRITO DE ÉVORA

Concelhos	Anos Lectivos				
	01-02	02-03	03-04	04-05	05-06
Alandroal	0	0	1	0	0
Arraiolos	0	0	0	0	0
Borba	4	0	0	2	2
Estremoz	0	0	0	4	0
Évora	0	0	0	1	0
Montemor-o-Novo	1	0	1	0	0
Mora	0	0	0	0	0
Mourão	10	0	2	3	0
Portel	1	0	0	0	0
Redondo	3	1	0	1	0
Reguengos de Monsaraz	0	0	2	1	1
Vendas Novas	1	0	0	0	1
Viana do Alentejo	0	0	0	3	0
Vila Viçosa	0	1	1	1	1
Taxa Média	1	0	0	1	0

FONTE: DREA, JAN/2009

Em termos de abandono/desistência escolar, observa-se que no 1º Ciclo a taxa média de abandono não tem expressividade a nível distrital, registando, em termos médios, os concelhos de Mourão, Borba e Redondo as taxas mais elevadas. Os concelhos de Arraiolos e Mora destacam-se por não registarem situações de abandono escolar no período em análise.

Quadro 21 - TAXA MÉDIA APROVEITAMENTO ESCOLAR (%) NO 2.º CICLO NO DISTRITO DE ÉVORA

Concelhos	Anos Lectivos				
	01-02	02-03	03-04	04-05	05-06
Alandroal	79	83	76	81	91
Arraiolos	89	83	90	88	93
Borba	93	94	96	96	95
Estremoz	87	88	90	87	84
Évora	81	85	88	83	88
Montemor-o-Novo	78	78	83	86	85
Mora	71	87	86	88	90
Mourão	77	81	75	83	90
Portel	71	81	81	84	97
Redondo	83	77	93	79	93
Reguengos de Monsaraz	80	88	73	84	80
Vendas Novas	85	86	95	91	91
Viana do Alentejo	82	82	86	89	78
Vila Viçosa	84	85	89	91	97
Taxa Média	81	84	82	82	85

FONTE: DREA, JAN/2009

A análise do quadro acima permite observar que, em média, as taxas de aproveitamento escolar do 2º Ciclo situam-se abaixo dos valores do 1º Ciclo, reflectindo o aumento das taxas médias de insucesso escolar. Com efeito, verifica-se, em termos médios, uma desaceleração em todos os concelhos, à excepção de Estremoz, do aproveitamento escolar no 2º Ciclo, que inclui o ensino preparatório, face ao 1º Ciclo entre os anos lectivos de 2001/02 e 2005/06.

Face ao ano lectivo de 2001/2002, os concelhos que registam os aumentos mais significativos a nível das taxas médias de aproveitamento escolar no 2º Ciclo são Portel e Mora, com 26 e 19 pontos percentuais, respectivamente. Os concelhos de Mourão e Vila Viçosa apresentam, igualmente, um aumento expressivo da taxa média de aproveitamento escolar, ambos com 13 pontos percentuais.

Em média, os concelhos que apresentam as taxas de aproveitamento escolar no 2º Ciclo mais elevadas são, por ordem decrescente, Borba, Vendas Novas e Vila Viçosa. Inversamente, Mourão e Reguengos de Monsaraz são os concelhos com os valores médios mais baixos.

Quadro 22 - TAXA MÉDIA ABANDONO/DESISTÊNCIA (%) NO 2.º CICLO NO DISTRITO DE ÉVORA

Concelhos	Anos Lectivos				
	01-02	02-03	03-04	04-05	05-06
Alandroal	0	0	0	1	0
Arraiolos	2	2	1	0	1
Borba	2	0	0	1	0
Estremoz	0	4	3	1	2
Évora	3	1	2	2	1
Montemor-o-Novo	3	5	1	0	1
Mora	0	0	3	0	1
Mourão	0	0	1	0	2
Portel	0	0	0	0	0
Redondo	4	5	0	0	1
Reguengos de Monsaraz	4	0	3	4	4
Vendas Novas	1	0	1	3	0
Viana do Alentejo	0	0	1	0	3
Vila Viçosa	3	4	0	1	1
Taxa Média	2	2	1	1	1

FONTE: DREA, JAN/2009

Face às taxas de abandono/desistência escolar do 1º Ciclo, verifica-se através da leitura do quadro n.º 21 que o fenómeno tem maior expressividade no 2º Ciclo entre os anos lectivos 2001/02 e 2005/06.

Em termos médios, Évora, Reguengos de Monsaraz e Redondo são os concelhos que registam as taxas médias mais elevadas do Distrito. O concelho de Portel destaca-se por registar uma taxa de abandono escolar nula.

Quadro 23 - TAXA MÉDIA APROVEITAMENTO (%) ESCOLAR NO 3.º CICLO NO DISTRITO DE ÉVORA

Concelhos	Anos Lectivos				
	01-02	02-03	03-04	04-05	05-06
Alandroal	70	79	68	77	63
Arraiolos	78	91	81	78	83
Borba	71	72	87	83	82
Estremoz	80	86	85	80	82
Évora	79	82	83	80	85
Montemor-o-Novo	75	78	73	81	78
Mora	75	86	80	77	89
Mourão	79	91	91	70	74
Portel	77	86	79	68	81
Redondo	76	67	83	65	82
Reguengos de Monsaraz	83	91	82	87	82
Vendas Novas	81	77	85	81	81
Viana do Alentejo	71	82	84	75	84
Vila Viçosa	85	86	80	83	89
Taxa Média	77	82	78	76	79

FONTE: DREA, JAN/2009

A leitura do quadro n.º 23 permite observar a desaceleração da taxa média de aproveitamento escolar do ensino secundário face aos ensinos básico e preparatório, no período compreendido entre os anos lectivos 2001/02 e 2005/06, reflectindo o aumento da taxa de insucesso escolar.

Em média, os concelhos que registam os valores mais elevados são Reguengos de Monsaraz, Vila Viçosa, Estremoz e Arraiolos. Inversamente, Alandroal, Montemor-o-Novo e Portel são os concelhos onde o insucesso escolar tem maior expressividade.

Em termos evolutivos, os concelhos de Mora, Viana do Alentejo e Borba registam aumentos de 14, 13 e 11 pontos percentuais, respectivamente, face ao ano lectivo de 2001/2002.

Quadro 24 - TAXA MÉDIA ABANDONO/DESISTÊNCIA (%) NO 3º CICLO NO DISTRITO DE ÉVORA

Concelhos	Anos Lectivos				
	01-02	02-03	03-04	04-05	05-06
Alandroal	0	0	4	10	3
Arraiolos	5	7	3	4	3
Borba	4	6	0	1	1
Estremoz	0	0	2	2	1
Évora	4	2	2	3	1
Montemor-o-Novo	0	2	3	1	2
Mora	0	0	4	3	2
Mourão	6	0	4	1	1
Portel	0	0	0	2	0
Redondo	3	10	0	7	5
Reguengos de Monsaraz	2	1	0	3	5
Vendas Novas	2	1	1	3	2
Viana do Alentejo	1	0	4	4	3
Vila Viçosa	0	0	1	1	4
Taxa Média	2	2	2	3	2

FONTE: DREA, JAN/2009

A análise do quadro anterior permite verificar que as situações de abandono escolar têm maior expressividade no ensino secundário, destacando-se os concelhos de Alandroal e Arraiolos por registarem, em média, as taxas mais elevadas.

Face ao ano lectivo de 2001/2002, o concelho de Mourão é o que regista a maior desaceleração da taxa média de abandono/desistência de 5 pontos percentuais, ao contrário de Vila Viçosa que tem um aumento de 4 pontos percentuais.

Importa ressaltar que, a nível distrital, nos concelhos de Alandroal, Borba, Mourão e Portel não são ministrados cursos gerais, nem cursos tecnológicos, os quais correspondem ao 10º, 11º e 12º anos de escolaridade. Somente os concelhos de Arraiolos, Estremoz, Évora e Montemor-o-Novo contam com cursos tecnológicos.

Quadro 25 - TAXA MÉDIA APROVEITAMENTO ESCOLAR NOS CURSOS GERAIS E TECNOLÓGICOS

NO DISTRITO DE ÉVORA

Concelhos	Anos Lectivos				
	01-02	02-03	03-04	04-05	05-06
Alandroal	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Arraiolos	43	78	70	69	73
Borba	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Estremoz	63	66	76	71	68
Évora	64	68	80	74	75
Montemor-o-Novo	67	73	77	74	72
Mora	49	75	59	67	72
Mourão	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Portel	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Redondo	75	58	76	65	68
Reguengos de Monsaraz	56	73	73	72	74
Vendas Novas	62	78	67	76	81
Viana do Alentejo	54	68	66	72	63
Vila Viçosa	67	72	74	74	83
Taxa Média	60	71	72	71	73

FONTE: DREA, JAN/2009

Através da leitura do quadro n.º 24 pode observar-se que, em média, os concelhos que registam as taxas de aproveitamento mais elevadas são Vila Viçosa, Vendas Novas, Montemor-o-Novo e Évora. Em termos evolutivos face ao ano lectivo 2001/2002, Arraiolos e Mora são os concelhos com os aumentos percentuais mais elevados, 30 e 23 pontos percentuais, respectivamente.

De seguida, é feita a análise da evolução do abandono e insucesso escolares entre os anos lectivos 2006/07 e 2007/08, com base na informação disponibilizada pelos vários Agrupamentos de Escolas do distrito de Évora. De salientar, que no caso concreto do concelho de Évora e Viana do Alentejo foram calculadas as taxas médias de abandono e insucesso escolares, em virtude da informação facultada se encontrar desagregada por agrupamento.

Quadro 26 - TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR NO DISTRITO DE ÉVORA

Concelhos	Anos Lectivos				
	01-02	02-03	03-04	04-05	05-06
Alandroal	1	5	27	1	7
Arraiolos	1	4	14	4	12
Borba	12	2	14	0	1
Estremoz	13	13	13	8	11
Évora	7	10	13	5	8
Montemor-o-Novo	7	4	13	6	12
Mora	a)	9	29	a)	8
Mourão	b)	b)	b)	b)	b)
Portel	7	16	19	10	19
Redondo	7	12	14	4	12
Reguengos de Monsaraz	9	21	21	7	9
Vendas Novas	6	3	10	2	6
Viana do Alentejo	8	12	25	3	11
Vila Viçosa	7	2	a)	4	3
Taxa Média	1	5	27	1	7

Legenda

- a) - Informação não disponibilizada
- b) - informação não disponibilizada de forma desagregada (ou seja por ciclo)

FONTE: DREA, AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS, JAN/2009

Entre os anos lectivos 2006/07 e 2007/08, e de acordo com a informação disponível, os concelhos que apresentam as taxas médias de insucesso escolar mais elevadas nos níveis de ensino considerados são Mourão, Portel, Viana do Alentejo e Reguengos de Monsaraz.

A análise do quadro n.º 27 permite observar que, nos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08, as taxas de abandono escolar não têm grande expressividade nos níveis de ensino em análise. Não obstante, os concelhos de Reguengos de Monsaraz Montemor-o-Novo e Estremoz destacam-se por apresentarem taxas médias mais elevadas.

Ultrapassar os constrangimentos relacionados com o défice de escolaridade e de qualificação dos recursos humanos exige um investimento em capital humano, revestindo as medidas desenvolvidas no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades uma oportunidade de acesso à educação e à formação, através da oferta de formação profissionalizante dirigida a adultos, da aposta na formação ao longo da vida e do reforço das vias de ensino técnico-profissional para os jovens em idade escolar. Com efeito, esta Iniciativa centra-se em dois pilares fundamentais, o primeiro, está relacionado com os jovens e visa o combate ao abandono escolar precoce, o outro

com os adultos, e foca-se na valorização das competências que os mesmos possuem como ponto de partida para a sua requalificação.

Quadro 27 - TAXA DE ABANDONO ESCOLAR NO DISTRITO DE ÉVORA

Concelhos	2006/2007			2007/2008		
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Alandroal	0	0	6	0	0	2
Arraiolos	0	0	0	0	0	0
Borba	3	1	0	1	1	0
Estremoz	2	3	0	2	2	0
Évora	1	3	1	0	1	0
Montemor-o-Novo	0	3	5	0	0	2
Mora	a)	0	0	a)	1	0
Mourão	b)	b)	b)	b)	b)	b)
Portel	0	2	2	0	1	0
Redondo	a)	2	4	a)	4	a)
Reguengos de Monsaraz	0	6	7	0	5	5
Vendas Novas	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Viana do Alentejo	0	1	0	0	0	0
Vila Viçosa	0	1	a)	0	1	a)

Legenda

- c) - Informação não disponibilizada
- d) - informação não disponibilizada de forma desagregada (ou seja por ciclo)

FONTE: DREA, AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS, JAN/2009

Neste contexto, considera-se que deverá ser feita uma aposta na promoção da educação e qualificação dos jovens e adultos, de modo a garantir uma adaptação dos recursos humanos à evolução científica e tecnológica a que hoje em dia se assiste.

Para informação adicional sobre as medidas acima mencionadas deverá ser consultado o seguinte site: <http://www.novasoportunidades.gov.pt>.

4.2 – ANÁLISE DO DESEMPREGO NO ALENTEJO CENTRAL

Tendo o fenómeno do desemprego sido diagnosticado como uma das principais problemáticas, transversal a todos os concelhos do Alentejo Central, com tendência para o seu aumento progressivo, decorrente da eclosão da crise económico-financeira que se generalizou à escala mundial, procura-se, neste sub-ponto do Diagnóstico, retratar esta problemática do ponto de vista da sua evolução recente, bem como traçar o perfil do desempregado.

Com vista a alcançar tal desiderato, a análise do desemprego assentou na recolha de informação estatística disponibilizada no site do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), por se tratar de dados bastante actualizados, com um nível de desagregação da informação concelhio. Importa, no entanto, esclarecer que a análise do fenómeno se restringe aos desempregados inscritos nos Centros de Emprego da área de intervenção da Plataforma Territorial.

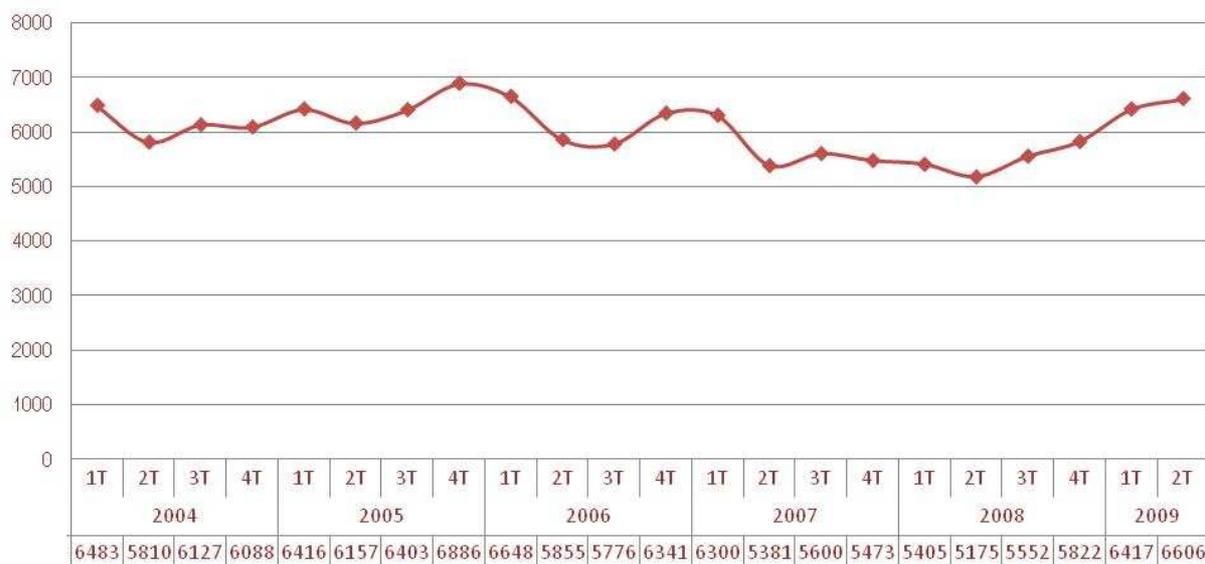
Como nota prévia, torna-se imprescindível definir o conceito de desempregado. Assim, de acordo com o conceito apontado pelo IEFP, desempregado é “o candidato inscrito num Centro de Emprego, que não tem trabalho, procura um emprego como trabalhador por conta de outrem, está imediatamente disponível e tem capacidade para o trabalho”.³

De seguida, é analisada a evolução do desemprego no distrito de Évora, num horizonte temporal dos últimos cinco anos, por forma a perceber a dimensão deste fenómeno que tanto peso tem na economia e no desenvolvimento de uma região. Simultaneamente, pretende-se decifrar os concelhos onde o fenómeno tem maior incidência. Para uma análise mais detalhada do fenómeno remetem-se, em anexo, os dados mensais respeitantes ao número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Distrito, desagregados por concelho entre o 1º trimestre de 2004 e o 2º trimestre de 2009.

O gráfico que a seguir se apresenta permite ficar com a noção da evolução do desemprego registado nos Centros de Emprego da área de intervenção da Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central, no período acima referenciado. De referir, que os dados apresentados se reportam à média do número de desempregados inscritos por trimestre.

³ Consultado em http://www.iefp.pt/estatisticas/Documents/GLOSSARIO_VERSAOFINAL.pdf

**GRÁFICO 10 – EVOLUÇÃO DA MÉDIA TRIMESTRAL DE DESEMPREGADOS REGISTRADOS NO DISTRITO DE ÉVORA
(1T2004 – 2T2009)**



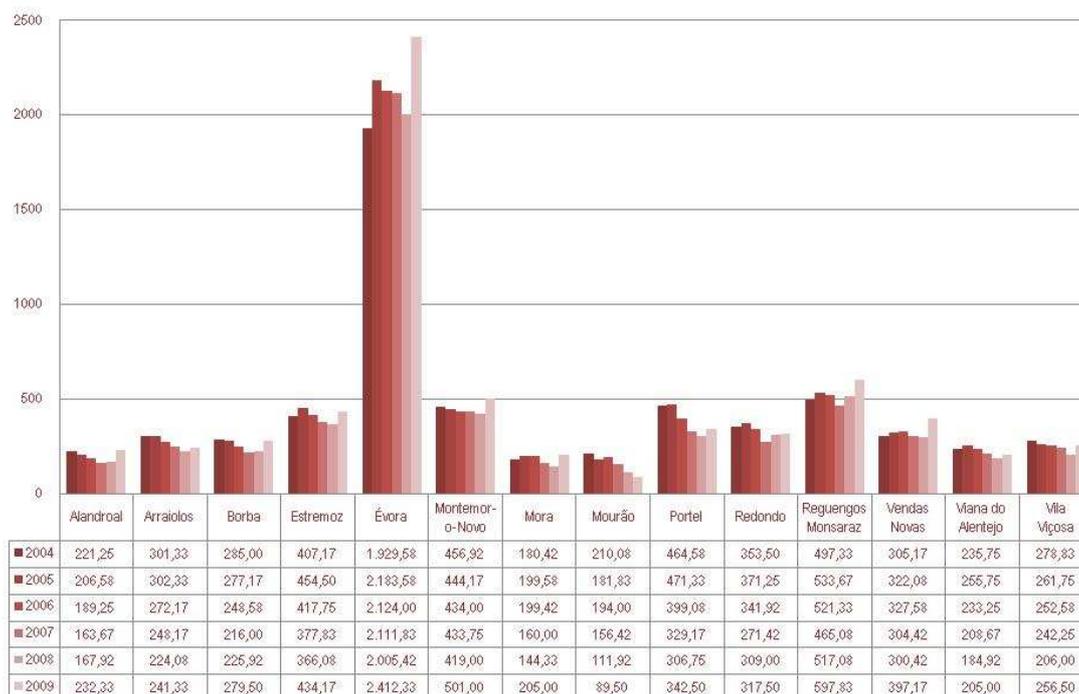
FONTE: IEFP, Estatísticas de Desemprego, 1T2004 a 2T2009

A leitura do gráfico n.º 10 permite inferir que o 4º trimestre de 2005 regista o pico mais elevado de desemprego no período em análise, correspondendo a uma média de 6.885 indivíduos em situação de desemprego. Contudo, e pese embora se verifiquem algumas oscilações, a evolução do desemprego revela uma tendência de decréscimo entre o 1º trimestre de 2006 e o 2º trimestre de 2008, momento em que se regista o menor número médio de desempregados. O aumento do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, a partir do 2º trimestre de 2008, quebra a tendência de descida que se vinha verificando desde o início de 2006, situação que espelha a crise actual que se tem vindo a generalizar à escala mundial, com impactos imprevisíveis na sustentabilidade económica, social e ambiental das economias.

De acordo com os dados do IEFP, no 2º trimestre de 2009 existiam em média 6.606 desempregados inscritos nos Centros de Emprego da área de intervenção da Plataforma Territorial Supraconcelhia, aumentando 27,6% face ao trimestre homólogo e 2,9% face ao trimestre anterior.

A análise territorial do desemprego que a seguir se apresenta foi efectuada tendo por base a média anual do número de desempregados registados por concelho, no período compreendido entre 2004 e 2009.

Gráfico 11 – EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS ANUAIS DO DESEMPREGO REGISTRADO NOS CONCELHOS DO DISTRITO DE ÉVORA



FONTE: IEFP, Estatísticas de Desemprego, 1T2004 a 2T2009

Considerando a variação da média anual 2008/2004 de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, verifica-se que, de uma forma geral, o desemprego registado diminuiu em todos os concelhos do Distrito, com exceção para os concelhos de Évora e Reguengos de Monsaraz, com um aumento de 3,93% e 3,97%, respectivamente. Os concelhos que registam um decréscimo mais significativo são por ordem decrescente: Mourão (46,73%), Portel (3,97%), Vila Viçosa (26,12%), Arraiolos (25,64%) e Alandroal (24,11%).

A nível distrital, a variação da média anual 2008/2004 regista igualmente uma tendência de decréscimo de desempregados inscritos nos Centros de Emprego da área de influência da Plataforma Territorial, correspondendo a uma diminuição de 10,41%.

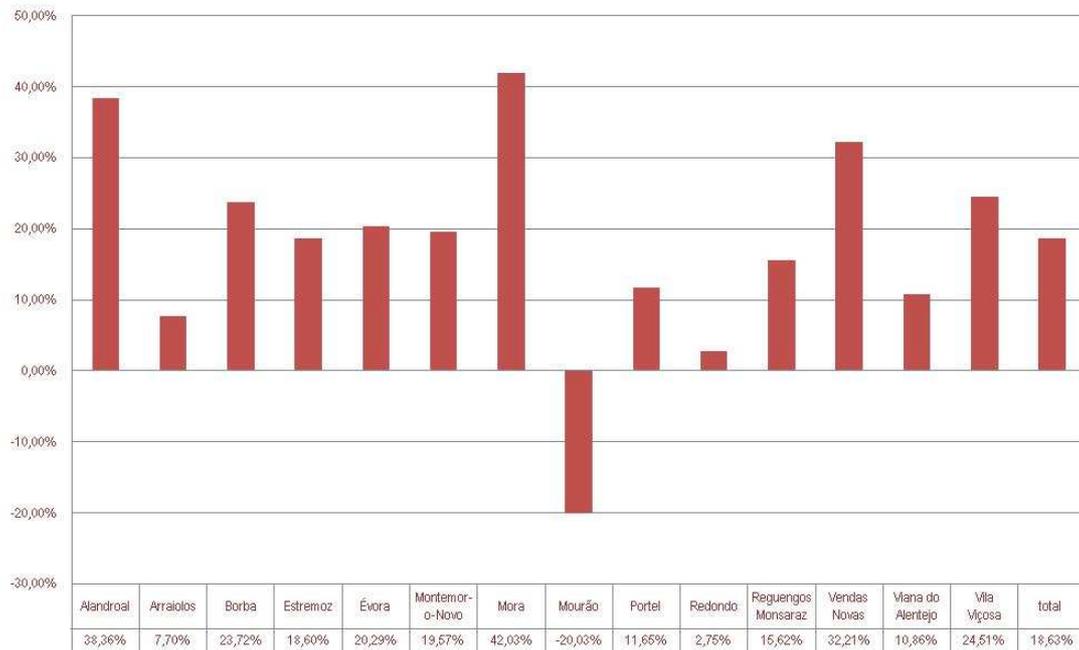
Não obstante, se a análise da variação da média anual de desempregados se centrar nos anos 2009/2004, o panorama é bastante diferente do cenário anterior, invertendo o Distrito a tendência de decréscimo de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, ao registar um aumento do desemprego na ordem dos 6,28%.

Há exceção de Mourão que regista a descida mais acentuada do desemprego (57,40%), os concelhos que continuam a registar um decréscimo, embora com menor expressividade, são: Arraiolos (19,91%), Borba (1,93%), Portel (26,28%), Redondo (10,18%), Viana do Alentejo (13,04%) e Vila Viçosa (8,01%).

Pode-se ainda inferir pela variação da média anual de 2009/2004, que os concelhos de Alandroal, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora e Vendas Novas inverteram a tendência de diminuição do desemprego, comparativamente à variação da média anual de 2008/2004. De salientar, que as maiores subidas registam-se nos concelhos de Évora (25,02%), Reguengos de Monsaraz (20,21%) e Vendas Novas (30,15%).

Por sua vez, a análise da variação da média anual de desempregados do último ano (2009/2008), demonstra que o desemprego se agravou no distrito de Évora, com um aumento de 18,63%. Em termos geográficos, o concelho de Mourão destaca-se por ser o único a registar uma descida da média anual de desempregados, na ordem dos 20,3%. Inversamente, surgem os concelhos de Mora (42,03%), Alandroal (38,36%) e Vendas Novas (32,21%) com as maiores subidas, conforme se pode visualizar no gráfico n.º 12.

**Gráfico 12 – VARIAÇÃO DA MÉDIA ANUAL DE DESEMPREGADOS NO ÚLTIMO ANO (2009/2008)
NOS CONCELHOS DO DISTRITO DE ÉVORA**

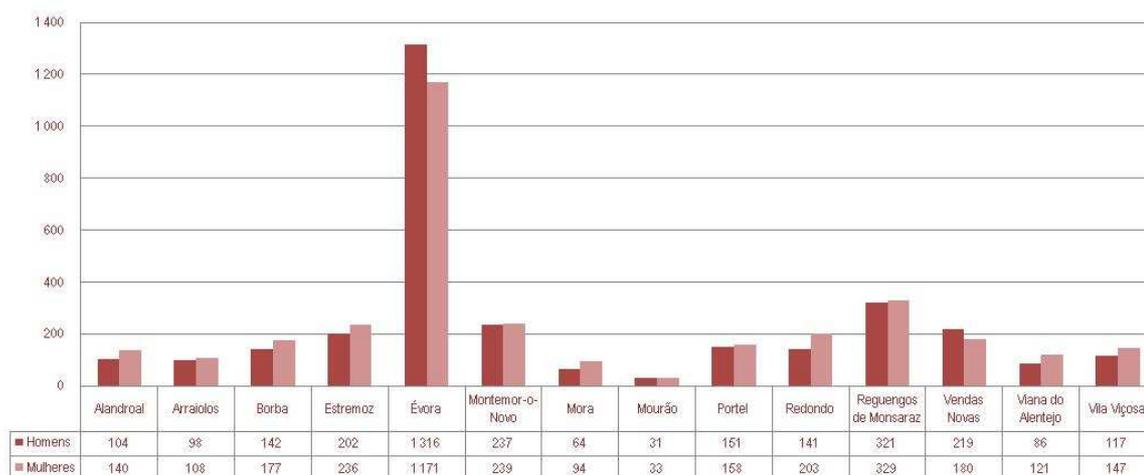


FONTE: IEPF, Estatísticas de Desemprego, 2008 e 2009

De seguida, é traçado o perfil do desempregado, tendo por base os dados disponibilizados no site do IEPF, relativos a Junho de 2009, por serem bastante recentes, bem como as variáveis relativas aos desempregados aí disponibilizados. Deste modo, a caracterização dos desempregados foi desenvolvida basicamente em torno de sete variáveis: o género, o grupo etário, o nível de escolaridade, o tempo e motivo de inscrição e ainda a situação face à procura de emprego.

O gráfico que se segue permite visualizar a distribuição dos desempregados segundo o género, nos vários concelhos do Distrito.

Gráfico 13 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS DESEMPREGADOS SEGUNDO O GÉNERO



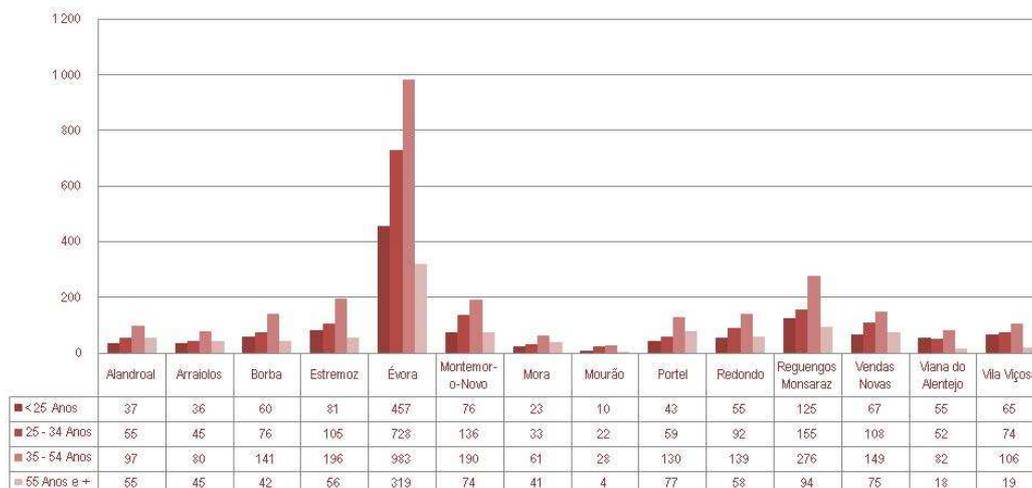
FONTE: IEFP, Estatísticas de Desemprego, Junho/2009

A distribuição geográfica dos desempregados revela que Évora é o concelho que regista a maior percentagem de desempregados, representando 37,88% do total do universo em análise, a que não será alheio o facto de ser o concelho com a maior percentagem de população activa.

Através da leitura do gráfico n.º 13, constata-se que, em Junho de 2009, estavam inscritos nos Centros de Emprego do distrito de Évora um total de 6.565 desempregados, dos quais aproximadamente 51% são mulheres. Não obstante, existem concelhos que contrariam esta tendência, nomeadamente Évora e Vendas Novas, onde são os homens o grupo populacional mais afectado pelo desemprego.

Relativamente à análise da distribuição dos desempregados por idades, constata-se, a partir dos dados do gráfico seguinte, que o grupo etário mais afectado corresponde aos indivíduos que têm entre 35 e 54 anos, representando 40% da população inscrita nos Centros de Emprego, seguido do grupo funcional de indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos, com cerca de 27% do total de inscritos. Pode-se ainda observar que aproximadamente 18% dos desempregados têm menos de 25 anos e apenas 15% tem 55 e mais anos.

Gráfico 14 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS DESEMPREGADOS SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO



FONTE: IEFP, Estatísticas de Desemprego, Junho/2009

Com efeito, a esmagadora maioria dos desempregados (85%) do distrito de Évora tem menos de 55 anos, verificando-se que, destes, 45% tem menos de 35 anos, o que significa que se tratam de indivíduos em plena idade activa.

A distribuição geográfica dos desempregados permite, igualmente, constatar a relevância do grupo etário dos indivíduos entre os 35 e os 54 anos em todos os concelhos do Distrito, facto que constitui um constrangimento à sua reinserção no mercado de trabalho, num contexto de grande competitividade.

No que diz respeito às habilitações literárias desta população, há a sublinhar que, de acordo com a análise do quadro que se apresenta, 34% dos desempregados tem como grau de escolaridade o 1º ciclo ou menos. Se acrescentarmos a este grupo, os desempregados que detêm o 2º ciclo de escolaridade, observa-se que mais de metade dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego não possuem mais do que o 2º ciclo como nível de escolaridade, o que denota bem o

défice educacional existente. Do universo de desempregados, 22% detêm o ensino secundário e 19% o 3º ciclo de escolaridade. Apenas uma pequena parcela (8%) possui o ensino superior.

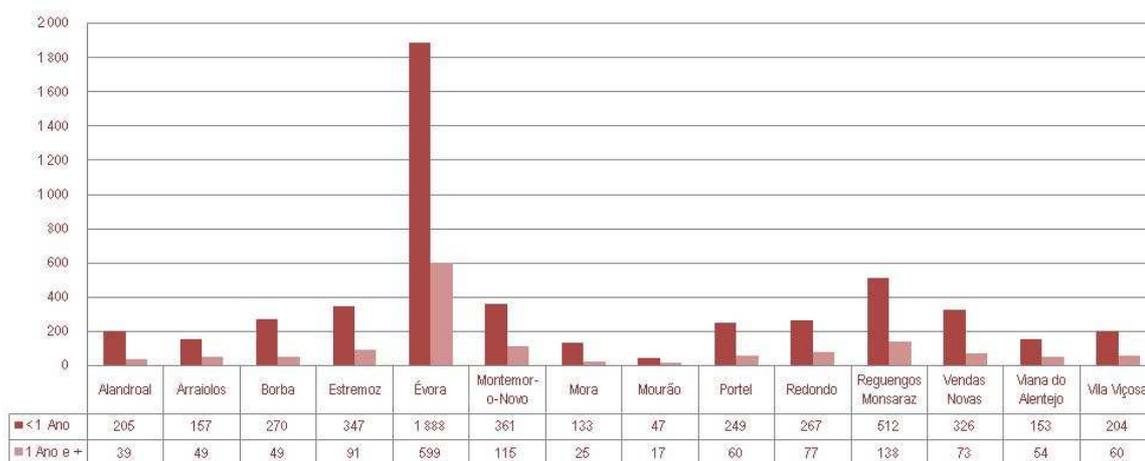
QUADRO 28 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS DESEMPREGADOS SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE

CONCELHO	< 1º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior
Alandroal	17	104	58	35	20	10
Arraiolos	15	59	26	41	47	18
Borba	27	89	66	49	76	12
Estremoz	40	113	63	89	98	35
Évora	92	523	418	496	652	306
Montemor-o-Novo	57	127	85	90	76	41
Mora	15	67	21	25	26	4
Mourão	8	22	15	13	5	1
Portel	31	115	65	42	42	14
Redondo	35	119	67	60	47	16
Reguengos Monsaraz	51	199	126	115	131	28
Vendas Novas	20	111	75	93	72	28
Viana do Alentejo	17	47	43	41	44	15
Vila Viçosa	22	63	48	38	78	15
Distrito de Évora	447	1758	1176	1227	1414	543

FONTE: IEFP, Estatísticas de Desemprego, Junho/2009

A distribuição geográfica dos desempregados segundo o nível de escolaridade, permite verificar que, há excepção dos concelhos de Évora e Vila Viçosa, onde a maioria dos desempregados detêm o nível secundário, nos restantes concelhos os desempregados detentores do 1º ciclo constituem o grupo com maior peso.

Gráfico 15 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS DESEMPREGADOS SEGUNDO O TEMPO DE INSCRIÇÃO



FONTE: IEFP, Estatísticas de Desemprego, Junho/2009

Tendo em consideração o tempo de inscrição dos desempregados nos Centros de Emprego, constata-se que, a nível do distrito de Évora, a esmagadora maioria encontra-se inscrita há menos de um ano, representando 78% dos desempregados, contra 22% que se encontra inscrito há um ano ou mais. Esta tendência é extensível a todos os concelhos do Distrito, o que parece revelar que a maioria dos desempregados encontra-se numa situação de desemprego de curta duração.

QUADRO 29 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS DESEMPREGADOS SEGUNDO O MOTIVO DE INSCRIÇÃO

CONCELHO	Motivo de Inscrição							Total
	Ex-Inactivos	Despedido	Despediu-se	Despedim. Mútuo acordo	Fim trab. não permanente	Trabalhador Conta Própria	Outros Motivos	
Alandroal	5	7	0	1	21	2	0	36
Arraiolos	2	15	0	0	6	0	0	23
Borba	2	15	3	0	100	1	2	123
Estremoz	21	16	3	1	44	2	3	90
Évora	53	55	7	7	90	9	25	246
Montemor-o-Novo	12	10	1	0	62	1	9	95
Mora	2	0	1	0	22	0	3	28
Mourão	1	1	0	0	5	0	1	8
Portel	1	15	2	0	19	0	2	39
Redondo	3	34	0	1	40	0	2	80
Reguengos Monsaraz	3	40	1	0	43	0	4	91
Vendas Novas	6	11	2	1	32	3	0	55
Viana do Alentejo	3	2	1	0	8	0	2	16
Vila Viçosa	5	12	2	0	46	1	1	67
Distrito de Évora	119	233	23	11	538	19	54	997

FONTE: IEFP, Estatísticas de Desemprego, Junho/2009

Antes de se passar à análise do quadro acima identificado, importa esclarecer que o mesmo reporta-se aos motivos de inscrição dos desempregados registados durante o mês de Junho de 2009, nos Centros de Emprego da área de influência da Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central.

Feita a ressalta, pode-se dizer que o principal motivo que conduziu os desempregados a recorrerem aos Centros de Emprego, durante o mês de Junho de 2009, para efectuarem a sua inscrição, foi o fim do trabalho não permanente que exerceram, correspondendo a 53,96% do universo em análise. Seguem-se o despedimento (23,37%) e os ex-inactivos (11,94%) como os motivos de inscrição nos Centros de Emprego mais apontados. Com um carácter mais residual,

surgem os seguintes motivos: ter-se despedido (2,31%), os trabalhadores por conta própria (1,91%) e o despedimento por mútuo acordo (1,10%).

QUADRO 30 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS DESEMPREGADOS SEGUNDO A SITUAÇÃO FACE AO

EMPREGO

CONCELHO	1º Emprego	Novo Emprego	Total
Alandroal	14	230	244
Arraiolos	20	186	206
Borba	24	295	319
Estremoz	49	389	438
Évora	293	2 194	2 487
Montemor-o-Novo	63	413	476
Mora	9	149	158
Mourão	2	62	64
Portel	20	289	309
Redondo	18	326	344
Reguengos Monsaraz	74	576	650
Vendas Novas	34	365	399
Viana do Alentejo	24	183	207
Vila Viçosa	26	238	264
Distrito de Évora	670	5895	6 565

FONTE: IEFP, Estatísticas de Desemprego, Junho/2009

No que diz respeito à situação face ao emprego, a análise do quadro anterior, demonstra claramente que a esmagadora maioria dos desempregados se encontram à procura de um novo emprego, o que indicia que já possuem experiência profissional, correspondendo a 90% dos desempregados. Apenas 10% deste segmento populacional se encontra à procura do 1º emprego. Uma vez mais se verifica que esta tendência se encontra generalizada a todos os concelhos do distrito de Évora.

Em traços gerais, e com base nos dados de Junho de 2009 do IEFP, pode-se afirmar que a maioria dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego da área de influência da Plataforma Territorial são do género feminino, com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos, que detêm como habilitações escolares o 1º ciclo ou menos. Encontram-se na situação de desemprego há menos de um ano e procuram um novo emprego, o que revela alguma experiência profissional anterior.

Finalmente, importa acrescentar que entre as condicionantes que continuam a marcar o ajustamento entre a oferta e a procura de emprego nesta sub-região são reconhecidas certas

fragilidades estruturais, ao nível demográfico, económico e social, como de resto sucede na restante região, as quais assumem particular relevância no desenvolvimento da iniciativa empresarial, na criação de emprego e na fixação de competências – estrutura demográfica marcada por perdas significativas de população e elevados índices de envelhecimento; fraco potencial humano, associado ao baixo nível de qualificações escolares e profissionais da mão-de-obra disponível, com desajustamentos entre a procura e a oferta de competências; estrutura económica, ainda, muito dependente da agricultura, actividades tradicionais e empresas de dimensão familiar, não obstante a tendência sectorial de terciarização, com os serviços a contribuírem de forma significativa para a criação de emprego; tecido empresarial fortemente vinculado a pequenas e muito pequenas organizações, com uma reduzida capacidade empregadora, apresentando um fraco potencial de inovação e de absorção das tecnologias da informação e da comunicação e limitações competitivas e de produtividade global dos factores empregues.

Tendo em consideração este conjunto de debilidades de natureza estrutural, não é difícil identificar os grandes estrangulamentos que o mercado de trabalho regional apresenta, designadamente, os baixos níveis de escolaridade e de qualificação dos desempregados, na vertente desemprego, e os empregos precários e atípicos, na vertente emprego – como vimos o principal motivo de inscrição continua a ser o fim de trabalho não permanente.

Alguns grupos sociais, como os desempregados de longa duração, os detentores de baixos níveis de qualificações, os jovens saídos precocemente do sistema educativo e não qualificados, as mulheres e os activos com mais de 45 anos, sentem dificuldades acrescidas de (re)inserção no mercado de trabalho, sem prejuízo das políticas de emprego que têm vindo a ser adoptadas para corrigir a exclusão destes grupos face à restante população. Trata-se de segmentos da população activa em que as alternâncias entre emprego e desemprego são muito frequentes, pelo que a instabilidade laboral tende a ser maior, o que se reflecte nos domínios económico e social.

No que respeita aos empregos assalariados, constata-se que a precariedade tem vindo a aumentar consideravelmente, com os contratos de trabalho a termo (certo ou incerto), o trabalho temporário, o trabalho sazonal, o trabalho pontual/ocasional, o trabalho ao domicílio e o trabalho em regime de subcontratação a ganharem maior dimensão – a qualidade do emprego quer diga

respeita à precariedade, ao nível de remuneração ou às condições de trabalho, é um factor importante na geração de desempregados e nos desajustamentos no mercado de trabalho.

É neste contexto, em que se procura retomar a trajectória de convergência real da economia portuguesa face aos padrões médios europeus, que está em vigor o Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), o qual estabelece a estratégia para o período 2007-2013. **A qualificação dos portugueses, valorizando o conhecimento, a ciência e a tecnologia e a inovação, bem como a promoção de níveis elevados e sustentados de desenvolvimento económico e sociocultural e de qualificação territorial, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas** são, desta forma, as metas a alcançar, num modelo de alargamento comunitário e de globalização dos mercados à escala mundial.

V – CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL

Este capítulo pretende retratar o tecido empresarial no distrito de Évora, colocando o enfoque nas dinâmicas empresariais, no tipo de unidades empresariais estabelecidas, nas suas potencialidades e constrangimentos, bem como nos desafios que se colocam nos próximos anos em face das opções estratégicas delineadas em instrumentos de planeamento de ordenamento do território e do conjunto de projectos de investimento, públicos e privados, programados para o território em análise.

5. 1- EMPRESAS IMPLEMENTADAS NO ALENTEJO CENTRAL

O quadro que a seguir se apresenta reporta-se às empresas que se encontram implementadas no Alentejo Central.

QUADRO 31- NÚMERO DE EMPRESAS IMPLEMENTADAS NO DISTRITO DE ÉVORA

Concelho	N.º de Empresas
Alandroal	637
Arraiolos	828
Borba	1.011
Estremoz	2.032
Évora	6.043
Montemor-o-Novo	2.281
Mora	589
Mourão	306
Portel	687
Redondo	884
R. Monsaraz	1.716
Vendas Novas	1.204
Viana do Alentejo	635
Vila Viçosa	914
Distrito	19.767

FONTE: INE, ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA REGIÃO ALENTEJO
2007

A partir da observação da distribuição das empresas implementadas nos concelhos que constituem o Distrito, verifica-se que a maior parte das empresas estão concentradas nos concelhos urbanos: Évora (6043), Montemor-o-Novo (2281), Estremoz (2032), Reguengos de Monsaraz (1716) e Vendas Novas (1204). Évora é a cidade do Alentejo Central que apresenta um maior número de unidades empresariais.

O quadro a seguir apresentado permite observar a distribuição das empresas implementadas no Alentejo Central segundo a Classificação das Actividades Económicas.

QUADRO 32 - EMPRESAS IMPLEMENTADAS NO ALENTEJO CENTRAL SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS (CAE)

	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M a O	Total
Alandroal	158	4	70	0	93	168	85	20	10	16	13	637
Arraiolos	185	8	83	0	107	212	91	22	16	38	66	828
Borba	163	9	116	0	90	381	105	25	21	49	52	1011
Estremoz	537	7	157	0	152	610	200	45	58	158	108	2032
Évora	746	3	394	3	793	1893	746	127	275	599	464	6043
Montemor-o-Novo	491	2	140	0	340	576	247	38	63	198	186	2281
Mora	151	0	47	0	72	142	60	16	44	29	28	589
Mourão	92	0	21	0	36	75	52	6	5	9	10	306
Portel	132	1	62	0	100	152	95	23	19	70	33	687
Redondo	257	1	82	0	127	223	87	18	16	39	34	884
Reguengos de Monsaraz	562	0	142	1	207	420	176	19	25	81	83	1716
Vendas Novas	165	0	86	0	170	425	129	32	26	83	88	1204
V. Alentejo	134	0	64	0	83	174	82	15	17	32	34	635
Vila Viçosa	87	38	106	1	113	292	107	34	22	57	57	914
Total	3860	73	1570	5	2483	5743	2262	440	617	1458	1256	19767

Legenda:

A – Agricultura
 B - Pesca
 C – Indústrias extractivas
 D – Indústrias transformadoras
 E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água
 F – Construção
 G – Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico
 H – Alojamento e restauração (restaurantes e similares)
 I – Transportes, armazenagem e comunicações
 J – Actividades financeiras

K – Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas
 L – Administração Pública, defesa e segurança social
 M – Educação
 N – Saúde e acção social
 O – Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais
 P – Famílias com empregados domésticos
 Q – Organismos Internacionais e outras Instituições extraterritoriais

FONTE: INE, ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA REGIÃO ALENTEJO

2007

A maior parte das unidades empresariais implementadas no Distrito consagra-se à actividade económica que engloba o comércio por grosso e a retalho, a reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico (5.743 empresas), seguida das empresas que exercem a sua actividade nos sectores da agricultura e pescas (3.860) e da construção (2.483). Seguem-se as empresas com a actividade relacionada como o alojamento e a restauração (2.262)

Relativamente à repartição das áreas de actividade pelos diferentes concelhos, verifica-se que existe um predomínio das indústrias transformadoras nos concelhos de Évora, Estremoz, Reguengos de Monsaraz, Montemor-o-Novo, Borba e Vila Viçosa e uma elevada concentração de unidades empresariais de todas as actividades económicas no concelho de Évora, verificando-se assim uma tendência para a centralidade do tecido empresarial na capital do Distrito. Os concelhos de Mora e de Mourão são aqueles em que se observa menor actividade empresarial, seguidos dos concelhos de Alandroal, Arraiolos, Viana do Alentejo e Portel.

QUADRO 33 - DIMENSÃO DAS EMPRESAS NO DISTRITO DE ÉVORA EM 2006

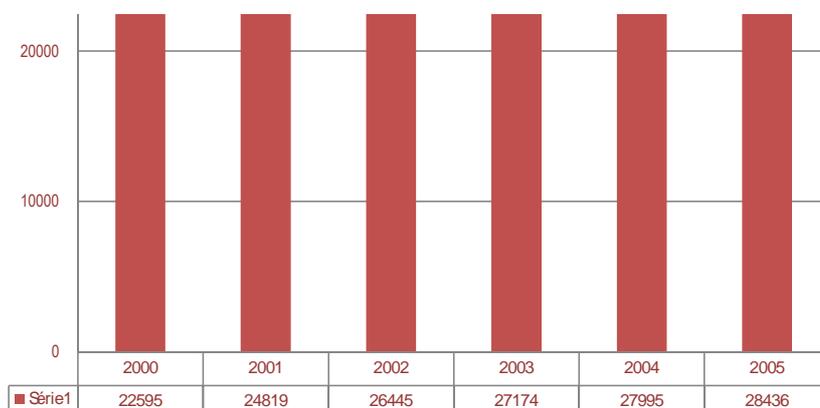
Concelhos	Proporção de micro-empresas	Proporção de pequenas e médias empresas
Alandroal	98,8	1,2
Arraiolos	96,8	3,2
Borba	97,7	2,3
Estremoz	96,6	3,4
Évora	96,6	3,4
Montemor-o-Novo	96,7	3,3
Mora	96,7	3,3
Mourão	97,3	2,7
Portel	97,3	2,7
Redondo	96,8	3,2
Reguengos de Monsaraz	97,2	2,8
Vendas Novas	97,1	2,7
V. Alentejo	97,9	2,1
Vila Viçosa	95	5,0
Portugal	95,4	4,5

FONTE: INE, ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA REGIÃO ALENTEJO 2007

A análise do quadro anterior permite constatar que a esmagadora maioria dos concelhos do Alentejo Central apresentam uma proporção de micro empresas superior à nacional e uma proporção inferior de pequenas e médias empresas, o que nos remete para a existência na sua maior parte de unidades empresariais de dimensão muito reduzida.

Ressalva-se a excepção do concelho de Vila Viçosa, onde se encontram implementadas diversas empresas de indústria transformadora, que operam na área das rochas ornamentais (particularmente dos mármore), o qual apresenta uma proporção de micro-empresas ligeiramente inferior à proporção nacional e uma proporção de pequenas e médias empresas superior à média nacional.

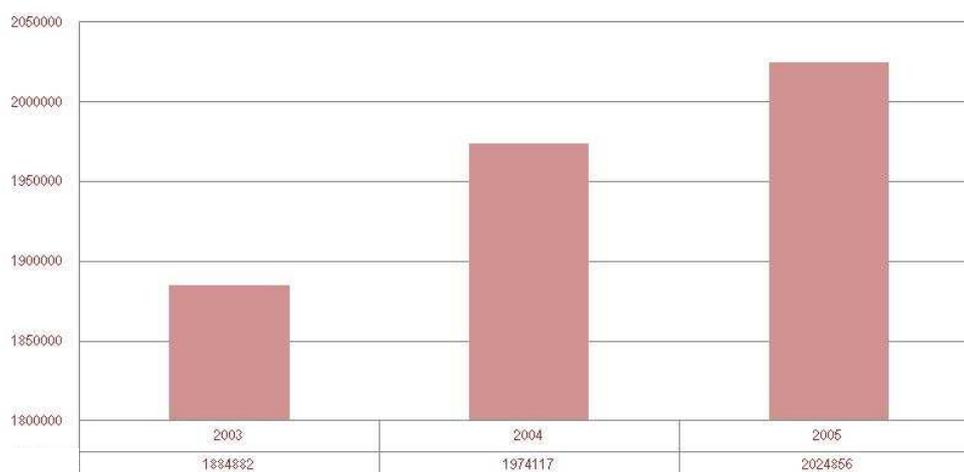
Gráfico 16 – EVOLUÇÃO DO Nº DE PESSOAS AO SERVIÇO NAS SOCIEDADES DO DISTRITO DE ÉVORA ENTRE 2000 E 2005



FONTE: INE, ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA REGIÃO ALENTEJO
2005, 2006 E 2007

Através da leitura do gráfico anterior, observa-se que, no horizonte temporal de 2000 a 2005, houve um aumento constante do pessoal ao serviço das sociedades.

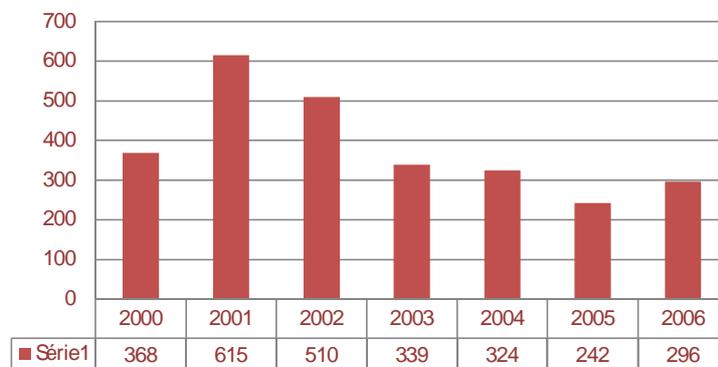
Gráfico 17 – EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS (EM MILHARES DE EUROS) NAS SOCIEDADES NO DISTRITO DE ÉVORA



FONTE: INE, ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA REGIÃO ALENTEJO
2005, 2006 E 2007

Entre os anos 2003 e 2005, registou-se um aumento do volume de negócios das empresas implementadas no distrito de Évora, conforme se pode constatar pela leitura do gráfico acima.

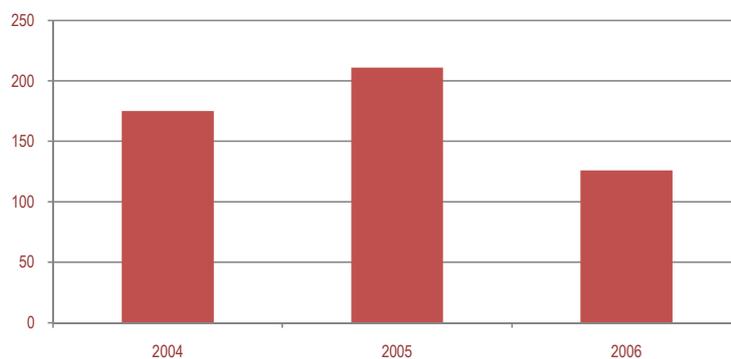
Gráfico 18 – EVOLUÇÃO DO Nº DE SOCIEDADES CONSTITUIDAS NO DISTRITO DE ÉVORA



FONTE: INE, ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA REGIÃO ALENTEJO
2005, 2006 E 2007

No tocante ao número de sociedades constituídas, verifica-se que, entre os anos de 2000 e 2001, houve um aumento do número de sociedades criadas no Distrito, observando-se de 2001 a 2005 uma quebra acentuada no número de novas sociedades constituídas, para em 2006 se observar uma ligeira retoma.

Gráfico 19 – EVOLUÇÃO DO Nº DE SOCIEDADES DISSOLVIDAS NO DISTRITO DE ÉVORA



FONTE: INE, ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA REGIÃO ALENTEJO
2005, 2006 E 2007

Relativamente ao número de sociedades dissolvidas, verifica-se que, entre 2004 e 2005, houve um aumento no número de sociedades dissolvidas a nível do distrito de Évora, registando-se uma diminuição no ano de 2006.

De acordo com o estudo “*A Competitividade Territorial e a Coesão Económica e Social*” liderado pelo consórcio Augusto Mateus e Associados (2005), o Alentejo Central é a NUT da região Alentejo que apresenta um maior grau de sustentabilidade do tecido empresarial, dado possuir um grau de sobrevivência empresarial nitidamente superior ao das restantes NUTS.

Segundo o estudo supra mencionado, existe um saldo migratório positivo para a zona territorial do Alentejo Central devido à existência de actividades económicas como a extracção e transformação de mármore, a produção vitivinícola e o turismo, as quais conseguem gerar emprego e funcionar como pólo de atracção. Neste sentido, é referido que, em 1991, alguns concelhos do Distrito conseguiram mesmo alcançar uma capacidade atractiva superior à do concelho de Évora, tais como os de Montemor-o-Novo e Vendas Novas, dada a existência de dinâmicas potenciadoras de uma maior capacidade atractiva, como a facilidade de acesso a Lisboa e o facto de Vendas Novas se assumir como um concelho dotado de um importante pólo militar e possuir um parque industrial muito significativo na produção de automóveis.

Com efeito, é no concelho de Évora que estão concentradas a maior parte das unidades empresariais do Distrito, manifestando-se assim uma grande tendência para a centralidade do tecido empresarial, pese embora se verifiquem as excepções já assinaladas.

Segundo o estudo “*Territórios em Transformação: Alentejo 2030*”, promovido pelo Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais (2009), Évora é a cidade alentejana com maior centralidade, seguida de Montemor-o-Novo e Vendas Novas. Por outro lado, é em Évora que se localizam os efectivos populacionais possuidores de escolaridade e qualificações profissionais mais elevadas, de nível superior, dada a localização na capital de Distrito da Universidade de Évora, bem como por inerência a fixação de uma população mais jovem, o que constitui um importante factor de dinamismo para o Concelho e reforça a sua capacidade atractiva.

É também aqui que está implementada a maior proporção das unidades empresariais que operam de forma inovadora na área das tecnologias de informação e de comunicação.

De salientar, que o tecido empresarial do Distrito encontra-se ainda direccionado principalmente para o mercado local e regional, dada a reduzida dimensão das empresas, o que limita necessariamente a sua capacidade de produção e condiciona a capacidade de “enfrentar” o mercado internacional.

Em termos de opções estratégicas para o desenvolvimento económico e empresarial do Distrito, que se encontram contempladas no Plano Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT)⁴ são de realçar as que a seguir se apresentam:

- 1) a consolidação do corredor Lisboa – Évora – Badajoz;
- 2) a consolidação da centralidade de Évora;
- 3) a promoção do eixo Vendas Novas – Montemor-o-Novo – Évora como um eixo de desconcentração industrial e logística da Área Metropolitana de Lisboa, o que poderá contribuir em muito para a revitalização empresarial do Distrito;
- 4) a promoção da cooperação entre instituições universitárias ao nível das actividades de investigação e desenvolvimento;
- 5) a concretização do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva, valorizando os domínios agrícola de regadio, agro-indústria, turismo e energias renováveis;
- 6) o incentivo ao turismo como sector estratégico para a região Alentejo, assegurando em simultâneo a sustentabilidade do território: espaço para o desenvolvimento de vários segmentos turísticos que preservem a qualidade ambiental, paisagística, patrimonial e cultural.

Relativamente às opções estratégicas de base territorial consubstanciadas no Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROT ALENTEJO), são de realçar as seguintes componentes para o Distrito:

- ✓ Rede de Pólos Económicos Regionais: necessidade de ter um pólo urbano em cada uma das sub-regiões, sendo Évora o mais importante;

⁴ O PNPOT “É UM INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DE NATUREZA ESTRATÉGICA QUE ESTABELECE AS GRANDES OPÇÕES RELEVANTES PARA O TERRITÓRIO NACIONAL, INTEGRA O QUADRO DE REFERÊNCIA A CONSIDERAR NA ELABORAÇÃO DOS DEMAIS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL E É UM INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL COM OS RESTANTES ESTADOS MEMBROS DA UNIÃO EUROPEIA”

- ✓ Corredor Central: o Alentejo goza de uma posição geográfica que beneficia do atravessamento do corredor rodo-ferroviário entre Lisboa e Madrid e a sua inserção na área de influência de Lisboa;
- ✓ Área envolvente da Albufeira de Alqueva: nova âncora do desenvolvimento da região, decorrente dos investimentos turísticos e actividades agrícolas, potenciadores do desenvolvimento da região e da criação de emprego;
- ✓ Sistema Regional de Logística Empresarial: a rede Regional de Parques Empresariais é uma infra-estrutura de âmbito regional que atrai empresas, sinergias e consolida pólos regionais nas vertentes industriais, empresariais e urbanas. Preferencialmente, estes parques deverão localizarem-se nos Pólos Económicos Regionais, nomeadamente Vendas Novas;
- ✓ Eixos e Redes de Especialização Industrial: no qual se inclui o Eixo de Especialização Industrial, *eixo dos mármore*s (concelhos de Estremoz, Borba, Vila Viçosa e Alandroal) e onde se inserem as unidades empresariais de extracção e transformação de mármore, e as Redes e Áreas de Especialização Regional, onde se encontram as Redes de Actividades Aeronáuticas (aeroporto e heliportos situados nos concelhos de Ponte de Sor, Évora e Beja), Redes das Actividades de Transformação da Cortiça, área da Vinha e dos Vinhos e área do Olival e Azeite.

Finalmente, e com base no estudo “*Territórios em Transformação: Alentejo 2030*” (2009), são enunciados alguns investimentos em curso ou planeados para o Alentejo até 2015 e que poderão ter um impacto significativo no desenvolvimento futuro do distrito de Évora:

1) Novo Aeroporto de Lisboa em Alcochete

A construção deste novo aeroporto poderá gerar novas oportunidades de investimento nos espaços pós-industriais da Península de Setúbal o que poderá aumentar a atractividade para as localizações no Alentejo (Vendas Novas e Évora);

2) Ligação ferroviária Sines / Badajoz

Pretende-se, até 2012, concretizar a ligação ferroviária Sines – Badajoz, a qual irá ser especialmente direccionada para o transporte de mercadorias através dos troços Sines/Casa

Branca, Casa Branca/Évora e Évora/Elvas, o que irá facilitar em muito o tráfego de mercadorias e a circulação e o escoamento de produtos;

3) O Caminho de Ferro de Alta Velocidade: Madrid / Badajoz / Évora / Lisboa

A cidade de Évora ficará integrada na Rede Transeuropeia de Alta Velocidade, potenciando a sua relação com a Área Metropolitana de Lisboa. Trata-se um projecto estratégico para o País, permitindo o transporte de mercadorias e passageiros;

4) Projectos Turísticos

Prevêem-se também, para os próximos anos, investimentos muito significativos na área do turismo, apresentando-se de seguida aqueles que se circunscrevem ao distrito de Évora:

Quadro 34 – Projectos turísticos previstos para o Alentejo

Designação do Projecto Turístico	Concelho	Valor do investimento (milhões de €)
Fortaleza de Juromenha	Alandroal	20
Évora Resort / Herdade Sousa Fé	Évora	250
Herdade dos Padres	Évora	30
Herdade dos Almendres	Évora	180
Vila Galé Hotel	Évora	20
Royal Évora	Évora	125
Sociedade Hoteleira do Arez	Évora	6
M'AR De AR Aqueduto – Historic Design Hotel & SPA e MÁR De AR Muralhas - Timeless Charm Hotel	Évora	10
Herdade da Fonte Boa	Évora	200
Land & Vineyards /Herdade das Valadas	Montemor-o-Novo	45
Guadiana Parque / Herdade das Ferrarias	Mourão	75
Land Alqueva / Herdade do Mercator	Mourão	110
Herdade da Palheta	Redondo	100
Parque Alqueva	Reguengos de Monsaraz	974
Herdade do Barrocal	Reguengos de Monsaraz	90
Herdades dos Gagos e Xerez	Reguengos de Monsaraz	-

FONTE: “Territórios em Transformação – Alentejo 2030”, DPP, 2009

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como corolário deste Diagnóstico Social, importa destacar as principais conclusões a que se chegou com a elaboração deste instrumento de planeamento, o qual, certamente, irá ajudar a avaliar a situação actual e a perspectivar as estratégias de intervenção que se pretendem desenvolver, tendo em vista a promoção do desenvolvimento social local.

Relativamente à rede de serviços, equipamentos e respostas sociais, observa-se que o Distrito regista algumas carências e assimetrias concelhias que importa ultrapassar. Neste sentido, as taxas de cobertura constituem um indicador fundamental na decisão da localização prioritária de novos equipamentos e respostas sociais. Outra ferramenta de suporte à decisão de localização dos investimentos passa pela georeferenciação dos equipamentos sociais, permitindo visualizar com maior rigor os territórios mais fragilizados.

No que diz respeito às respostas sociais na área da infância, continuam a verificar-se lacunas de respostas de guarda de crianças fora do período diurno dos dias úteis quer para crianças dos 0 aos 6 anos (creche e educação pré-escolar) quer para crianças em idade escolar (1º e 2º ciclos), pese embora se assista ao desenvolvimento de postos de trabalho em regime nocturno e em fins-de-semana e feriados, decorrente nomeadamente da expansão da rede hoteleira e das grandes superfícies comerciais. Também se verifica que as respostas para crianças e jovens em situação de risco são insuficientes face às problemáticas existentes, bem como a oferta de respostas de apoio ao desenvolvimento das competências parentais e familiares.

Ao nível das respostas para a população deficiente constatam-se grandes assimetrias a nível da sua cobertura geográfica, concentrando-se as respostas exclusivamente nos concelhos de Évora, Estremoz, Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz, sem paralelo nos restantes concelhos.

No tocante às respostas sociais para idosos e pessoas em situação de dependência, subsiste a necessidade de reforçar e qualificar as respostas para idosos, sobretudo os Serviços de Apoio Domiciliário, em razão da necessidade de se potenciarem os meios que permitam protelar a institucionalização do idoso. Quanto às respostas criadas no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), considera-se que se deverá continuar a apostar na expansão de unidades de internamento e na criação de unidades de ambulatório e equipas domiciliárias.

Assim, deve ser dada prioridade ao *alargamento e qualificação dos equipamentos e respostas sociais* quer para a infância e juventude, quer para a população idosa (lares de idosos, centros de dia e serviços de apoio domiciliário) e em situação de dependência (cuidados continuados), por se tratarem de respostas fulcrais no que diz respeito à conciliação entre a actividade profissional e a vida pessoal e familiar.

Acresce referir que, no âmbito da economia social, a expansão da rede de equipamentos e respostas sociais constitui um importante nicho de mercado face à actual conjuntura económico-social, com o crescente agravamento das situações de desemprego, conforme fica demonstrado na análise aqui efectuada, com base nos dados estatísticos disponibilizados pelo IEFP.

Tendo em conta o progressivo aumento do desemprego, a elevação dos níveis de escolaridade e qualificação dos recursos humanos deverá ser uma prioridade, procurando adequar-se a formação quer às necessidades do mercado de trabalho quer aos projectos planeados ou anunciados para o Distrito, designadamente na área do turismo.

Embora se desconheça como a crise actual irá influenciar os grandes investimentos planeados ou anunciados para este território, considera-se que os mesmos devem merecer uma atenção especial, por se tratarem de projectos estruturantes para a região, potenciadores da criação de riqueza e de postos de trabalho.

Com efeito, prevê-se que até 2015 a dinâmica empresarial do Alentejo Central possa vir a conhecer impactos muito positivos resultantes da implementação de investimentos estruturantes para este território, nomeadamente projectos infraestruturais e empresariais, como a criação dos novos aeroportos (Lisboa (Alcochete) e Beja), a construção do eixo ferroviário Sines/Évora/Elvas e a implementação do Caminho-de-Ferro de Alta Velocidade do Eixo Lisboa/Madrid com paragem em Évora. Também a implementação de projectos na área do turismo residencial e da hotelaria de luxo, no concelho de Évora (rentabilizando o facto de a cidade ser um significativo pólo de atracção turística) bem como, nos concelhos da Zona do Regolfo do Alqueva, a concretizarem-se, irão potenciar o Alentejo Central como destino turístico ímpar.

Bibliografia

- Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos, Relatório 2007, Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2009
- *Competitividade Territorial e a Coesão Económica e Social*, consórcio liderado pelo Augusto Mateus & Associados, 2005
- INE (vários anos) – Anuários Estatísticos da Região Alentejo, Instituto Nacional de Estatística
- POR Alentejo (2007), Programa Operacional Regional do Alentejo 2007-2013, Setembro de 2007;
- PRIA: “*Plano Regional de Inovação do Alentejo*”, Augusto Mateus & Associados, Abril 2005;
- “*Territórios em Transformação – ALENTEJO 2030*”, Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais, Maio de 2009

Sites da Internet Consultados

- Gabinete de Estratégia e Planeamento: <http://www.cartasocial.pt>
- Instituto Nacional de Estatística: <http://www.ine.pt/>
- Instituto de Emprego e Formação Profissional: <http://www.iefp.pt/>
- Novas Oportunidades: <http://www.novasoportunidades.gov.pt>